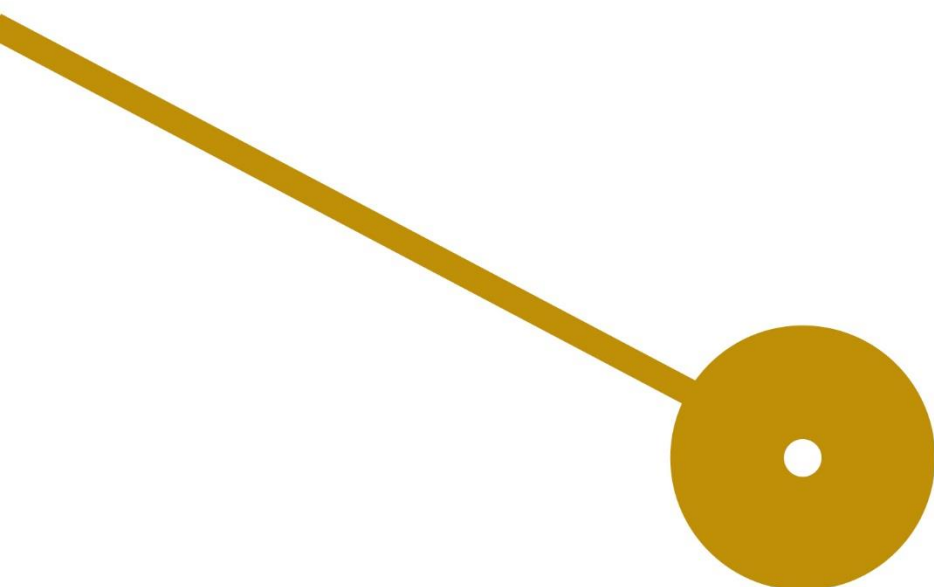


M

Videojogos e desenhos animados como veículo de música erudita

Beatriz Moreira Carneiro

01/2021



M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ESPECIALIZAÇÃO INSTRUMENTO (VIOLINO)

Videojogos e desenhos animados como veículo da música erudita

Beatriz Moreira Carneiro

Relatório de Estágio e Projeto de Investigação
apresentado à Escola Superior de Música e
Artes do Espetáculo e à Escola Superior de
Educação como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em Ensino de Música,
especialização Instrumento, *Violino*

Professor(es) Orientador(es)
Hugo Sanches

Professor(es) Coorientador(es)
Hugo Sanches

Professor(es) Cooperante(s)
Ariana Dantas

Agradecimentos

Agradeço à minha família, que sempre me apoiou de forma incondicional neste percurso artístico e me incentivou a seguir as minhas próprias escolhas, em especial à minha mãe, que me ouviu falar sobre as diversas matérias musicais e sempre contribuiu para a discussão construtiva, e a minha avó, que mesmo não compreendendo totalmente o mundo artístico, sempre teve uma palavra de apoio e demonstrou sempre o seu maior orgulho no meu trabalho.

Agradeço a todos os meus professores, que me acompanharam de forma incansável neste percurso no ensino superior, assim como a todos os que me prepararam para o mesmo ao longo dos meus anos de estudo. Todas essas experiências contribuíram para me formar como artista e como pessoa.

Agradeço ainda aos meus amigos (músicos e não músicos), que contribuíram para a inspiração do tema deste projeto de investigação e por me permitirem fazer parte destes dois mundos que me apaixonam em medidas diferentes e permitiram ter uma perspetiva de ambos os lados.

Resumo

Este relatório foi realizado no âmbito da cadeira de Prática de Ensino Supervisionada integrada no Mestrado em Ensino da Música, Ramo Instrumento (Violino), no curso conjugado da Escola Superior de Educação e da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto.

Este projeto de investigação dividir-se-á em três capítulos. No primeiro capítulo será feita uma caracterização da instituição que escolhi para realizar o meu estágio, assim como será feita uma caracterização da organização do estágio e dos alunos observados em aula.

No segundo capítulo serão explanadas e descritas as aulas e actividades desenvolvidas com os alunos por mim, fazendo uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido.

No terceiro capítulo será apresentado o projecto de investigação a que me propus, criando uma pequena lista de desenhos animados e videojogos que vi/joguei que contêm música erudita no seu foco. Serão também analisados os resultados obtidos num questionário desenvolvido com o tema em mente.

Palavras-chave

Videojogos; Animação; Música Erudita; Entretenimento; Músicos; Não Músicos

Abstract

This report was done within the Supervised Teaching Practise subject integrated in the Master's Degree of Musical Teaching, Instrument Variant (Violin), created in the partnership of Escola Superior da Educação and Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo of the Instituto Politécnico do Porto.

This report will be divided in three chapters. The first chapter will have the characterization of the teaching institution that I chose to perform my internship, as well as a description of the procedures until the first classes and of the students.

In the second chapter it will be discussed the classes and activities done by me with the students, making a critical reflection upon the work developed.

In the third chapter I will present my investigation project, in which I will compile a small list of animated series and videogames that I have watched/played that contain classical music in its main focus. The results and percentages obtained through an online questionnaire with this subject in mind will also be analysed.

Keywords

Videogames, Animation, Classical Music, Entertainment, Musicians, Non-musicians

Índice

1. CAPÍTULO I	3
1.1. Selecção da instituição e descrição da mesma.....	3
1.2. Aulas assistidas de violino.....	5
2. CAPÍTULO II	11
2.1. Prática supervisionada nas aulas individuais.....	11
2.2. Trabalho desenvolvido em contexto de música de câmara.....	13
2.2.1. Semana 1 (04/05/2020 a 10/05/2020).....	14
2.2.2. Semana 2 (11/05/2020 a 17/05/2020).....	17
2.2.3. Semana 3 (18/05/2020 a 24/05/2020).....	19
2.2.4. Semana 4 (25/05/2020 a 31/05/2020).....	21
2.2.5. Semana 5 (01/06/2020 a 07/06/2020).....	23
2.2.6. Semana 6 (05/06/2020 a 14/06/2020).....	26
2.2.7. Reflexão final do trabalho realizado.....	29
3. CAPÍTULO III.....	31
Introdução.....	31
Estado da arte.....	32
3.1. Panorama da presença da música erudita em animação e videojogos.....	34
3.2. Desenhos animados focados em música erudita.....	36
3.2.1. Análise de “Fantasia”	40
3.2.2. Análise de “Your Lie in April”	42
3.3. Videojogos focados em música erudita.....	46
3.3.1. Análise de “Eternal Sonata”	48
3.3.2. Análise de “Piano Tiles 2”	50
3.4. Partilha e análise do questionário realizado.....	52
Reflexão final.....	65
Bibliografia	67
Anexos	70

Introdução

O estágio foi uma componente que aguardei com alguma expectativa, mas também com algum receio e nervosismo. A escolha da instituição mostrou-se intuitiva devido à sua localização e ao facto de ser uma das escolas de ensino artístico de referência a nível nacional, com as muitas ligações a instituições artísticas como a Casa da Música, entre outras (que serão referidas na análise do Projeto Educativo da instituição).

A escolha do tema para o projeto de investigação originou na minha utilização dos meios de animação e videojogos como forma de *hobby* e do quanto aprecio a parte musical original, talvez devido ao meu ouvido mais treinado do que o indivíduo não formado na área. Nessas instâncias, pude encontrar obras que incluem a música erudita como tema principal (procurando-as ativamente devido ao meu próprio interesse), tendo daí surgido a intenção de criar uma lista destas animações e videojogos focados em música erudita que seja pertinente e informativa, mas também analisá-la do ponto de vista profissional com um olhar crítico que permita seleccionar obras que poderão ser usadas no meio educativo para incentivar e informar os alunos, não só do ensino artístico especializado, como também do ensino geral, fornecendo assim ferramentas aos professores para motivar os seus alunos e apresentar as mesmas obras que eles estejam a estudar em contextos diferentes.

1. Capítulo I

1.1. Selecção da instituição e descrição da mesma

A instituição por mim escolhida para este estágio foi o Conservatório de Música do Porto (de agora em diante referido como CMP) devido à sua localização vantajosa (facilidade de deslocação entre a mesma e a universidade, sendo possível conciliar assim com as minhas próprias aulas) e devido ao seu estatuto como uma das instituições de ensino artístico especializado de referência, conhecida pelo seu nível de exigência de excelência para com os alunos e docentes capazes.

O acesso ao estágio revelou-se com alguns entraves, com dificuldades por parte da secretaria do CMP de ceder a informação dos seus docentes (demonstrando também uma rígida protecção dos dados para segurança do seu pessoal), tendo assim apenas iniciado a assistência das aulas em Novembro. Devido aos muitos alunos que já se encontravam também a assistir e estagiar na orquestra, e com os naipes de cordas sobrecarregados, fiquei a acompanhar um grupo de música de câmara da professora cooperante com quem estagiei por sugestão da mesma. No entanto, as aulas ocorriam de 15 em 15 dias, em aulas de meia hora, podendo ser suprimidas caso a professora considerasse que era mais importante trabalhar repertório solista com a aluna em questão.

Em relação às condições da escola, o CMP possui as infra-estruturas necessárias a uma escola do ensino artístico especializado: auditórios e salas de concerto, salas para aulas teóricas em grupo e, aquilo que pude experimentar em primeira mão, salas individuais de estudo e para as aulas individuais de instrumento. Estas estão bem isoladas a nível sonoro, mostrando que a instituição privilegia “o isolamento acústico das salas e uma diferente caracterização de vários tipos de espaços, de acordo com o tipo de utilização, número de alunos, instrumento, grupo, aulas de formação vocacional ou geral” (Conservatório de Música do Porto, 2020). Possui também um piano para afinação e acompanhamento do aluno caso seja necessário, e boa entrada de luz natural através de uma boa janela. Contudo, esta janela também criava um problema no isolamento sonoro: caso esteja um cantor ou trompete a tocar, casos em que o som passa e ouve-se facilmente, o mesmo invade a sala, criando algum incómodo e interrupção da concentração. As salas encontram-se também organizadas por grupos de instrumentos, o que permite minimizar a interrupção da concentração do aluno caso o som passe entre salas ao colocar instrumentos semelhantes lado a lado. Ainda assim, o isolamento sonoro e térmico das salas é muito bom, estando em óptimas condições para que os alunos estejam o mais confortáveis possível nas suas aulas e estudo individual de instrumento.

Os espaços também se encontram limpos e organizados, sendo os funcionários e professores prestáveis e acessíveis, o que ajuda à integração de novas pessoas.

Segundo o Projeto Educativo do CMP (2020), a oferta educativa do mesmo encontra-se segundo os parâmetros do Ministério da Educação designados para as escolas públicas do ensino especializado da música, possuindo assim diferentes cursos: o Curso Básico de Música, e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto, tendo sido mais recentemente adicionado o nível Preparatório referente ao 1º ciclo (com o seu próprio programa e especificidades). Foi ainda acrescentado o Curso de Guitarra Portuguesa, assim como de Acordeão e Bandolim (aliados provavelmente à vertente de música tradicional portuguesa), assim como ocorreu uma extensão da variante de Jazz aos cursos de canto e de instrumento, deixando de estar apenas restrita à música de conjunto, mostrando assim ser uma escola artística preparada para várias vertentes musicais.

O CMP orgulha-se ainda de ter mais de mil alunos, sendo muitos deles provenientes de outras cidades, algumas bastante distantes, tentando assim a instituição criar horários diversos e distribuídos ao longo do dia, incluindo também o período nocturno. A escola é uma das escolas especializadas de música de referência da cidade do Porto, possuindo parcerias com diversas instituições, incluindo a Casa da Música, para realização de concertos e enriquecimento da actividade cultural da cidade, assim como para o enriquecimento do currículo dos seus alunos.

1.2. Aulas assistidas de violino

Para iniciar a componente de Prática de Ensino Supervisionada, a professora cooperante marcou de imediato uma reunião comigo de modo a que pudéssemos organizar as aulas desde o início, decidir quais os alunos que eu iria acompanhar e quando ficariam marcadas as aulas leccionadas por mim, tendo ficado a acompanhar uma aluna do 7º ano (correspondente ao aluno do ensino básico exigido) e uma aluna do 10º ano (correspondente ao aluno do ensino secundário exigido), ficando também a acompanhar as aulas de música de câmara da aluna mais velha, que formou um grupo de música de câmara com um pianista do mesmo ano.

A aluna do ensino básico tem 12 anos, estando a frequentar o 7º ano/3º grau. A aluna é dedicada ao estudo, seja às disciplinas teóricas ou ao estudo individual de instrumento, sendo elogiada pela professora cooperante pela sua dedicação, ao mesmo tempo que já foi repreendida por preterir o estudo do instrumento em detrimento de trabalhos ou testes teóricos. A aluna, apesar de estudiosa, demonstra ainda algumas dificuldades a nível técnico, principalmente na mão esquerda, que a professora tem trabalhado para corrigir através de peças e exercícios. A aluna também tem por hábito chegar atrasada à aula, visto que mora longe da escola, tendo todos os dias de fazer a viagem de metro.

A aluna do ensino secundário tem 15 anos, estando a frequentar o 10º ano/6º grau. A aluna é muito dedicada ao estudo e, apesar de não descurar a atenção dada às disciplinas teóricas, demonstra sem dúvida uma dedicação especial ao instrumento, reflectindo-se esse trabalho na técnica que a mesma possui e no repertório virtuosístico que já se encontra a interpretar. A aluna demonstra também um interesse por música antiga (talvez cultivado pela professora, que faz parte da Orquestra Barroca da Casa da Música), tendo inclusive participado na 6ª Academia Júnior de Música Barroca da ESMAE, fazendo parte do naipe de primeiros violinos.

Planificação das aulas da aluna do ensino básico			
Aulas calendarizadas	Nº da aula	Aula assistida	Aula leccionada
12/11/2019	1	X	
19/11/2019	2	X	
26/11/2019	3	X	
3/12/2019	4	X	
10/12/2019	5	(a professora faltou)	

17/12/2019	6	X	
7/01/2020	7	X	
14/01/2020	8	X	
21/01/2020	9	X	
28/01/2020	10	X	
04/02/2020	11	(a professora faltou)	
11/02/2020	12	X	
18/02/2020	13	X	
3/03/2020	14	X	
10/03/2020	15		Situação Covid-19
15/03/2020	16	-	
27/03/2020	17	-	
14/04/2020	18	-	
29/04/2020	19	X	
6/05/2020	20	X	
7/05/2020	21		X (Supervisionada)
13/05/2020	22	X	
20/05/2020	23	X	
27/05/2020	24	X	
03/06/2020	25	X	
08/06/2020	26		X (Supervisionada)
17/06/2020	27	X	

Planificação das aulas da aluna do ensino secundário			
Aulas calendarizadas	Nº da aula	Aula assistida	Aula leccionada
05/11/2020	1	X	
12/11/2019	2	X	

19/11/2019	3	X	
26/11/2019	4	X	
03/12/2019	5	X	
10/12/2019	6	(a professora faltou)	
17/12/2019	7	X	
07/01/2020	8	X	
14/01/2020	9	X	
21/01/2020	10	X	
28/01/2020	11	X	
04/02/2020	12	(a professora faltou)	
11/02/2020	13	X	
18/02/2020	14	X	
03/03/2020	15	X	
10/03/2020	16		Situação Covid- 19
15/03/2020	17	-	
27/03/2020	18	-	
14/04/2020	19	-	
29/04/2020	20	X	
06/05/2020	21	X	
07/05/2020	22		X (Supervisionada)
13/05/2020	23	X	
20/05/2020	24	X	
27/05/2020	25	X	
03/06/2020	26	X	
08/06/2020	27		X (Supervisionada)
17/06/2020	28	X	

Na primeira aula assistida de cada uma das alunas fiz questão de me apresentar antes de entrar na sala, desenvolvendo uma conversa casual em que expliquei quem era, de onde vinha, e quais os objectivos da minha assistência, tentando colocar as alunas o mais à vontade possível com a situação. Ambas as alunas se mostraram bastante comunicativas e abertas à assistência das suas aulas. À semelhança do que fiz, a professora também fez questão de explicar na primeira aula de cada aluna que a partir daquele momento eu estaria a assistir em todas as aulas, assim como daria algumas aulas, salvaguardando que as aulas iriam decorrer como era habitual. Tentei também posicionar-me na sala de modo a perturbar o menos possível o decorrer da aula normal, tanto para a professora como para a aluna. A aluna mais velha mostrou-se imperturbável, ao passo que a aluna mais nova mostrou algum nervosismo inicial nas primeiras aulas, lançando relances na minha direcção com frequência quando a professora a corrigia, acabando por se habituar à minha presença ao fim de algumas aulas.

Ambas as alunas mostraram-se comunicativas, conversando comigo enquanto aguardavam a chegada da professora à sala de aula, pedindo por vezes conselhos e opiniões acerca da execução de determinadas peças ou partes. Durante as aulas, também a professora interagiu por vezes comigo, pedindo opiniões ou relato de experiências que ajudassem as alunas a compreender dado exemplo, tornando as aulas assistidas uma experiência muito agradável e até mais interactiva do que esperava, pois cheguei com a ideia de que deveria de interferir na aula o menos possível de modo a que pudesse observar como espetadora não envolvida.

A professora mostrou desde o início um nível de exigência e rigor bastante grande com ambas as alunas, focando-se na leitura de uma grande quantidade de reportório técnico, como livros de estudos e escalas, exigência que ela estabelecia todos os anos como uma forma de criar rapidez de leitura e desenvolver diferentes técnicas e capacidades de ler diferentes tipos de reportórios. Assim, a leitura de um novo estudo era feita de duas em duas semanas (no caso da aluna do ensino secundário, sendo o prazo um bocadinho mais alargado e livre com a aluna do ensino básico, conforme as dificuldades por ela demonstradas), apesar de as peças expressivas e mais virtuosísticas persistirem durante mais tempo, sendo trabalhadas com mais cuidado e dedicação ao longo de cada período.

A experiência de assistir às aulas revelou-se um pouco diferente a partir de Março, altura em que a pandemia de Covid-19 se começou a instalar em Portugal, tendo o CMP rapidamente tomado medidas para que as aulas continuassem a decorrer, mas ficando todos os elementos exteriores, incluindo os estagiários, proibidos de se dirigirem às instalações por razões de segurança e salvaguarda da equipa docente e não docente da escola. Pouco tempo depois (cerca de 2 semanas em que não foi possível assistir a aulas), a quarentena foi instaurada, começando as aulas a decorrer

a partir daí em regime de telescola, com as aulas a serem dadas *online* via Teams. Nas primeiras aulas, sem a autorização do CMP para que os estagiários se juntassem às mesmas, a professora cooperante tentava manter-me a par dos desenvolvimentos, tendo-se vivido um período experimental e de incerteza em que não se sabia como continuar a assistência das aulas.

Após as autorizações necessárias, as aulas prosseguiram sem grandes percalços. A professora cooperante mudou um pouco o sistema das aulas, estabelecendo aulas de 1 hora para cada aluna – o que resultou numa extensão do tempo de aula para a aluna do ensino básico, que tinha no sistema presencial uma aula de 45 minutos, e numa redução do tempo de aula para a aluna do ensino secundário, que tinha no sistema presencial uma aula de 1 hora e 30 minutos (dois blocos de 45 minutos) – pois a professora considerou ser mais eficaz deste modo devido às limitações criadas pela sistema *online*, complementando esse tempo ao estabelecer objectivos semanais no formato de gravações (sessões assíncronas), dando depois o seu feedback às alunas acerca das mesmas sobre o que melhorar e o que já demonstrava evolução, não me dando, no entanto, acesso às mesmas, sendo a minha observação limitada às sessões síncronas, para a qual recebia sempre um convite atempado. As aulas de música de câmara foram totalmente paradas devido à impossibilidade de realização das mesmas no sistema *online*, tendo desenvolvido um trabalho paralelo nesse sentido que será explicitado no Capítulo II deste trabalho.

As alunas adaptaram-se bastante bem à mudança para sistema *online*, que persistiu até ao final do ano lectivo, sendo as próprias avaliações também realizadas em contexto de aula *online*. O problema do acompanhamento para as peças de violino a ser apresentadas foi resolvido com uma gravação por parte do pianista acompanhador, criando o problema de o piano não fazer o acompanhamento, mas sim terem de ser as violinistas a acompanhar o que a gravação ditava. No entanto, apesar de algo difícil ao incluir também mudanças de tempo e expressivas, ambas as alunas fizeram um bom trabalho, mostrando conhecer bem o seu repertório, adaptando-se às mudanças através de uma escuta ativa muito bem executada.

Foi também muito interessante poder assistir a uma audição realizada numa sessão síncrona *online*, em que toda a classe da professora cooperante apresentou uma peça previamente seleccionada com a mesma, com ou sem acompanhamento. Os momentos de palmas mantiveram-se, com todos os alunos e estagiários que se encontravam a assistir a desligarem o microfone na chamada (com excepção do executante), sendo os microfones abertos no final das peças para presentear a performance do aluno com palmas. A professora fez também uma introdução e um encerramento da audição, agradecendo a todos os presentes e congratulando os alunos pelo trabalho realizado. Foi um momento marcante e muito interessante pois, apesar de não haver uma situação de público presencial, os colegas de classe

puderam interagir e experienciar um momento normal numa altura atípica, mesmo que realizada em condições diferentes.

Observar estas aulas nascidas da necessidade criada por um tempo excepcional fez-me reflectir nas ferramentas que temos à nossa disposição para nunca perdermos o contacto com os nossos alunos. Pelo contrário, através das mesmas podemos acompanhá-los mais de perto, apesar de ao mesmo tempo criar uma barreira de distanciamento. Apesar de trazer vantagens, com a possibilidade de criação de momentos de acompanhamento em sessões síncronas e assíncronas, julgo continuar a ser necessária a proximidade física, ao haver certas correcções corporais e a nível de postura que são mais fáceis com pequenos toques, como a colocação correta das mãos do arco e do violino, mais facilmente corrigida pelo toque do que pela descrição por palavras. Contudo, também nos faz refletir e tentar arranjar novos métodos de nos expressarmos verbalmente de formas diferentes de modo a que o aluno consiga compreender as indicações nestes meios à distância.

Este estágio usufruiu assim da conjugação de sistemas de ensino distintos e complementares: ensino presencial, remoto, e misto. Permitiu também a aquisição de conhecimento funcional e organizacional, ver em prática metodologias distintas e a diversificação de meios avaliativos, mostrando a flexibilidade da instituição em adaptar-se às mudanças exigidas de modo a acompanhar melhor os seus alunos.

Todos os relatórios relativos às aulas que observei, com alguns comentários críticos, encontram-se na secção dos anexos no final do trabalho.

2. Capítulo II

2.1. Prática supervisionada nas aulas individuais

Quanto às aulas que leccionei, decidi dar apenas duas aulas a cada uma das alunas, uma à 15ª aula assistida, e outra por volta da 30ª aula assistida, tendo inclusive marcado previamente em calendário as aulas com a professora cooperante e tendo as alunas sido avisadas da situação previamente. Esta decisão foi tomada de modo a não importunar demasiado o trabalho da professora com as alunas. Contudo, devido à 15ª aula ter coincidido para ambas as alunas com a altura em que a pandemia se instalava e os estagiários ficaram impedidos de se dirigir ao CMP, a aula acabou por ser adiada, realizando-se numa altura mais tardia, quando o sistema *online* de aulas já se encontrava bem estabelecido. O que considero ser uma pena, visto que seria interessante poder ter comparado a experiência de dar uma aula presencial com uma aula dada mais tarde em sistema *online*. Esta condicionante também fez com que as aulas acabassem por não ter muito tempo de separação entre si (cerca de 5 ou 6 semanas).

As sessões síncronas foram marcadas com as alunas, em que tanto a professora cooperante como o orientador estiveram presentes. Uma vantagem que consigo antecipar, apesar de não ser uma pessoa propriamente nervosa, é que este sistema permite ignorar por completo a presença de dois avaliadores, fazendo com que a aula decorra focada apenas na aluna, o que seria um pouco mais difícil, e julgo que até mesmo contribuiria para uma situação de nervosismo para as alunas, num sistema presencial. Um outro elemento que pesamos aquando da observação das aulas é a forma como a professora cooperante orienta os seus alunos, criando alguma preocupação na possibilidade de serem sugeridas ideias contrárias ou discordantes do trabalho que a professora habitualmente realiza com os seus alunos.

Assim, a pensar nesta questão, tendo em conta que as alunas estavam a estudar algum reportório barroco e pensando na minha formação específica na área de violino barroco, decidi fugir àquilo que seria a aula habitual de violino e tentar dar uma perspectiva historicamente informada e mais interpretativa. Foram trabalhadas arcadas específicas, construção de frases e compreensão do papel do baixo contínuo, sendo nas planificações antecipados problemas e outros obstáculos que poderiam surgir. Os mesmos foram actualizados para a planificação da segunda aula, com o trabalho agora mais focado em andamentos problemáticos ou locais tecnicamente exigentes.

As alunas mostraram-se bem receptivas às indicações, tentando seguir as minhas instruções como lhes era possível, havendo uma maior facilidade por parte da aluna do ensino secundário. Não peguei no instrumento durante nenhuma das aulas,

tentando trabalhar as frases através do canto e das instruções verbais, desafiando-me a mim mesma a tentar ser o mais verbal e clara possível nas indicações sem auxílio da demonstração no instrumento, o que se revelou bastante eficaz e com bons resultados. Com a aluna do ensino básico trabalhei também algumas questões técnicas da mão esquerda no sentido de melhorar a afinação, mas tentei sempre em ambas construir uma interpretação única da sonata de G.F. Haendel que se encontravam a estudar.

Todas as planificações das aulas, assim como os relatórios escritos pela professora cooperante e pelo professor supervisor encontram-se nos Anexos.

2.2. O trabalho especial desenvolvido em contexto de música de câmara

As aulas de música de câmara revelaram-se as mais difíceis de realizar do ponto de vista logístico. Com as aulas já limitadas devido ao carácter não obrigatório das mesmas, e com a situação da pandemia a fazer as aulas mudarem-se para o sistema *online*, toda a actividade camarística foi cessada devido às incompatibilidades criadas pelo próprio sistema online. As aulas a que pude assistir em modo presencial também não foram muitas, tendo em conta o carácter facultativo das mesmas e a interrupção prematura das aulas na instituição, não tendo assim tido a oportunidade de leccionar nenhuma aula (supervisionada ou não) ao grupo.

Contudo, e com conhecimento e consentimento da professora cooperante através do envio do plano das aulas, criei uma planificação de trabalho para o grupo de música de câmara que estava a seguir. Apesar de o ideal ter sido trabalhar com ambos os alunos a Sonata em Sol menor de G. F. Haendel que se encontravam a estudar – e teria sido bastante interessante dar uma perspectiva de interpretação historicamente informada a uma redução para piano da parte de baixo contínuo – não foi possível contactar o pianista, pois não sendo obrigatório, a professora cooperante declarou o interregno do trabalho de música de câmara para os grupos de todos os seus alunos. Assim, em conjunto com a cadeira de Metodologias da Didáctica do Instrumento, decidi fazer uma abordagem diferente que também constituiu um desafio para mim – criar uma gravação para cada andamento em que eu tocava no violino a parte original do baixo contínuo, em oposição à harmonização moderna escrita para piano a que a aluna estava habituada, criando uma ficha de objectivos e desafios para a aluna trabalhar e dar o seu parecer acerca do mesmo. Este trabalho foi feito ao longo de 7 semanas, que se traduziram em 5 sessões assíncronas em que procedi ao envio das gravações (*play along*) feitas através do Audacity, correspondentes a cada andamento, mais uma gravação da sonata completa com a indicação das entradas através da respiração. A penúltima sessão foi ainda síncrona numa tentativa de realizar uma situação de música de câmara via videochamada, visto que as gravações eliminam parte do propósito da música de câmara, que é a interacção e diálogo entre os instrumentos em tempo real. A aluna mostrou-se sempre disponível e receptiva aos exercícios por vezes atípicos, procurando esclarecer dúvidas e realizando o trabalho nos prazos estabelecidos.

Todas as fichas criadas para acompanhamento da aluna encontram-se nos Anexos.

2.2.1. Semana 1 (04/05/2020 a 10/05/2020)

A aluna recebeu um *play along* apenas com a linha do baixo referente ao 1º andamento da Sonata em Sol menor de Haendel, tocada por mim no violino.

Juntamente com esse *play along* recebeu também uma ficha que apresenta algumas sugestões e correcções (derivadas de audições anteriores em contexto da observação de aulas), assim como alguns exercícios e sugestões de como orientar/melhorar o trabalho, possuindo uma secção em que a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios e trabalho realizado.

Entre sábado e domingo, a aluna procedeu ao envio de uma gravação com vídeo, em que toca o andamento em questão enquanto escuta o *play along*, assim como ao envio da ficha preenchida.

Na segunda-feira seguinte foi fornecido novo *play along* e ficha (relativos ao andamento seguinte), assim como o feedback relativamente ao trabalho realizado em formato escrito e áudio, conforme as indicações necessárias.

Assim, através da gravação posso inferir aspectos musicais e de expressividade, enquanto a ficha de trabalho faz exploração de algumas dificuldades técnicas específicas que a aluna demonstrou ao longo das aulas.

O objectivo final é trabalhar cada um dos andamentos com as suas dificuldades específicas em cada semana, até por fim construir a sonata completa.

A aluna enviou no final da semana, tal como lhe foi pedido, o vídeo a tocar o 1º andamento com o *play along* que lhe foi fornecido.

A primeira nota encontrava-se desafinada em relação ao *play along*, mas mais à frente é possível perceber que as afinações dos instrumentos (a afinação do meu violino na gravação e a afinação do violino da aluna) estão diferentes quando num dado momento são ouvidas as cordas Lá de ambas tocadas em aberto (sem qualquer dedilhação). Aquando da gravação, usei um afinador *online* para garantir a afinação do meu instrumento, mas não sei qual o método para afinar o instrumento da aluna em casa.

A aluna colocou o *play along* num volume razoável, que lhe permite acompanhar o baixo e tocar com alguma liberdade, assim como parece estar confortável com o tempo fornecido.

Há momentos demasiado à ponta do arco, em que a aluna parece estar um pouco constrangida ou limitada, sendo recomendável que fosse privilegiada a zona mais

central e junto ao talão.

A aluna demonstra uma boa articulação e compreensão do carácter, assim como uma boa condução da frase, tentando complementar e seguir o baixo fornecido. Há momentos que ainda podem ser melhorados, em que a articulação está demasiado tensa, mas são momentos pontuais.

Em relação aos exercícios da ficha que lhe foram propostos, nota-se que a aluna trabalhou sobre eles, e que teve em mente o que precisava de melhorar. Nota-se que os finais de frase não estão tão curtos ou com cortes abruptos, sendo mais suaves e legato, notando-se também uma variação dos trilos e ornamentos (nota-se que têm uma inflexão mais expressiva). Infelizmente não é possível averiguar se a mudança de carácter para o Adagio está bem executada, pois decidi no *play along* que o andamento seria totalmente a tempo (tendo em conta que esta mudança é conduzida pelo violino, e não pelo baixo), e foi falha minha não pedir gravação à parte para poder averiguar; no entanto, nota-se na gravação uma mudança de energia e carácter na secção Adagio e uma postura mais larga, mesmo que feita a tempo.

Infelizmente, em relação ao último ponto da ficha, em que pedia para a aluna escutar interpretações e tentar ter alguma liberdade expressiva para acrescentar ornamentos e virtuosismo na secção Adagio (e pedi inclusive para a aluna me enviar pelo menos dois exemplos que ela criasse), a aluna não o fez. Na secção de comentários (que eu decidi deixar em aberto para ela poder comentar livremente), a aluna fez um comentário genérico de como os exercícios a ajudaram bastante e que podem ser facilmente transpostos para outras peças, assim como a ajudaram a compreender melhor o reportório. No entanto, esta secção era para a aluna também manifestar as suas facilidades e dificuldades, ou deixar críticas aos próprios exercícios, caso achasse pertinente, algo que farei questão de esclarecer para a próxima ficha.

Em relação ainda às delimitações de frases (um exercício para tentar perceber se a aluna conhece o andamento de um ponto de vista formal e expressivo), a aluna mandou foto da partitura, indicando que marcou as frases com I (início) e F (fim), enviando ainda uma dúvida (via mensagem de voz) bastante pertinente em relação a esta delimitação, em que caía no erro de achar que as pausas poderiam delimitar frases, tendo eu esclarecido a dúvida através de mensagem de voz também. A aluna demonstrou conhecer bem a partitura no seu aspecto generalizado, tendo eu ainda indicado algumas frases mais pequenas para a aluna ter em atenção na interpretação.

Todo este feedback foi fornecido à aluna através de comentários informais via mensagem de voz através de Whatsapp (que foi a plataforma escolhida para comunicar os exercícios e trocar informações), estando os mesmos abertos a comentários por parte da aluna. Após o feedback, a aluna comentou que não tinha

entendido muito bem o último exercício, dizendo que não sentiu que houvesse espaço para colocar mais notas, tendo percebido após lhe ter sido fornecido um exemplo.

2.2.2. Semana 2 (11/05/2020 a 17/05/2020)

A aluna recebeu um *play along* apenas com a linha do baixo referente ao 2º andamento da Sonata em Sol menor de Haendel, tocada por mim no violino, acompanhado de uma ficha que apresenta algumas críticas (derivadas de audições anteriores em contexto da observação de aulas), assim como alguns exercícios e sugestões de como orientar/melhorar o trabalho, possuindo uma secção em que a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios e trabalho realizado.

Entre sábado e domingo, a aluna procedeu ao envio de uma gravação com vídeo, em que toca o andamento em questão enquanto escuta o *play along*, assim como ao envio da ficha preenchida.

Mais uma vez, a aluna colocou o *play along* a tocar nas colunas e tocou a sua parte por cima. De uma forma geral, mostrou estar atenta à parte do baixo contínuo, e desta vez a afinação estava muito melhor em relação ao mesmo. Há mudanças de articulação feitas conforme a mudança de carácter que estão muito bem concretizadas, assim como momentos em que se deixa levar pela expressividade e condução do baixo contínuo.

No entanto, apesar de começar com uma boa energia, nota-se por vezes que essa energia se perde um pouco, apesar de não haver grandes repreensões a nível rítmico. As secções de semicolcheias faltam por vezes condução, especialmente nas notas centrais; Haendel segue uma condução da frase em que coloca a nota principal no início de cada compasso e, apesar de a aluna fazer bem a condução dinâmica para essa nota, quando a atinge diminui a pressão do arco, não lhe dando assim o devido destaque.

O tema inicial, sempre que surge, tem um bom carácter e apresentação; contudo, numa determinada secção em que o mesmo é estendido (um dos raros momentos escritos com várias colcheias seguidas), a aluna realiza um staccato demasiado duro que não constrói uma frase, fazendo-se ouvir notas individualizadas, em oposição a uma articulação mais leve e expressiva.

Num momento em que o baixo assume o tema em oposição a uma secção de puras semicolcheias do violino, a aluna toca mais piano, dando espaço ao acompanhamento para sobressair.

Para o final do andamento, a aluna foi avisada de que o mesmo foi tocado a tempo (quando inclui uma secção de ralentando e de mudança de carácter), tendo acompanhado muito bem a energia transmitida pelo baixo contínuo e mudado claramente o carácter (apesar de forma um pouco exagerada). Referente a esta

secção em específico, a aluna enviou um áudio à parte (tal como pedido na ficha que lhe foi enviada juntamente com o *play along*), onde faz a transição a tempo para o ralentando e depois termina com a coda final em tempo diferente. Toda a secção está muito clara, assim como o ralentando gradual (apesar de lhe faltar um pouco mais de carácter legato e majestoso); no entanto, a pausa não é suficiente, parecendo que a entrada na coda fica demasiado precipitada, apesar de a coda possuir um bom andamento e carácter.

Em relação à postura, a aluna exhibe desde o início do andamento uma tensão bastante grande na zona da boca.

Quanto à ficha, a aluna tentou desta vez comentar cada exercício, tendo feito um comentário bastante breve e simples, onde indica que os exercícios foram claros e práticos, notando-se que fez os exercícios pedidos e que os tentou aplicar na sua gravação.

Em relação às divisões das frases, a aluna marcou as mesmas com I (início) e F (fim), à semelhança do que tinha feito na semana anterior, começando bastante bem, mas caindo depois nas “armadilhas” rítmicas das pausas ou mudanças de figuras, fazendo com que as frases fiquem em locais desfasados. A aluna enviou também uma dúvida/esclarecimento através de mensagem de voz em que incluiu a indicação de notas centrais de progressão nas secções de semicolcheias.

Todas estas indicações e comentários foram transmitidos à aluna através de mensagens de voz pelo Whatsapp de forma informal e com indicações claras, abertas a comentários e explicitações de outras dúvidas.

2.2.3. Semana 3 (18/05/2020 a 24/05/2020)

A aluna recebeu um *play along* apenas com a linha do baixo referente ao 3º andamento da Sonata em Sol menor de G. F. Haendel, tocada por mim no violino.

Juntamente com esse *play along* recebeu também uma ficha que apresenta algumas críticas (derivadas de audições anteriores em contexto da observação de aulas), assim como alguns exercícios e sugestões de como orientar/melhorar o trabalho, possuindo uma secção em que a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios e trabalho realizado.

Entre sábado e domingo, a aluna procedeu ao envio de uma gravação com vídeo, em que toca o andamento em questão enquanto escuta o *play along*, assim como ao envio da ficha preenchida.

A aluna colocou a gravação do baixo contínuo nas colunas, tocando por cima a melodia do violino como tem feito anteriormente. O carácter geral do andamento está bastante bom, tendo uma boa energia para um andamento tão lento e curto e boa expressividade, assim como se nota que a aluna tentou colocar mais ornamentos para o embelezar. O volume também está muito equilibrado com a gravação, não se deixando abafar pela mesma e seguindo a expressividade do baixo.

No entanto, o carácter em algumas notas está um pouco curto demais; a aluna usa o arco com bastante velocidade, fazendo com que haja um decrescendo súbito que elimina o carácter mais legato e calmo que deveria de existir. Contudo, isto poderá ser originado pelo exercício nº2 da ficha de trabalho, em que lhe foi pedido para a aluna fazer esta exploração e diversidade, sendo por isso um ponto bastante positivo. Ainda na questão da articulação do arco, quando a certa altura há uma mudança de frase/intenção, a aluna tenta marcar este momento de forma clara, acabando no entanto por fazer uma articulação demasiado marcada/incisiva.

Nota-se que a aluna também tentou explorar o máximo de ornamentos, colocando-os onde sentiu que podia e tentando explorar a peça e embelezá-la o máximo que podia. Nos comentários da ficha, em relação a este exercício, a aluna comentou que tentou seguir a intuição dela, dizendo no entanto que não tinha bem a certeza se tinha colocado os ornamentos em sítios considerados correctos. Apesar de um trilo que me surpreendeu um pouco, o mesmo foi bem executado e soou bem no carácter do andamento.

Em relação à ficha, a aluna desta vez fez um comentário mais completo, manifestando as suas dúvidas e dificuldades, assim como expôs a sua incompreensão do 1º exercício. Essa mesma dúvida foi manifestada por Whatsapp antes da entrega da ficha, em que tentei enviar uma explicação por mensagem de voz

que fosse mais clara para a aluna. No entanto, a aluna continuou sem compreender o exercício, tendo eu gravado um exemplo do que pretendia que ela executasse, tendo a partir daí ficado perceptível; contudo, disse à aluna que não precisava de executar o exercício, visto que a ideia era ela fazê-lo sem qualquer referência.

Todas estas indicações e comentários foram transmitidos à aluna através de mensagens de voz pelo Whatsapp de forma informal e com indicações claras, abertas a comentários e explicitações de outras dúvidas.

2.2.4. Semana 4 (25/05/2020 a 31/05/2020)

A aluna recebeu um *play along* apenas com a linha do baixo referente ao 4º andamento da Sonata em Sol menor de G.F. Haendel, tocada por mim no violino.

Juntamente com esse *play along* recebeu também uma ficha que apresenta algumas críticas (derivadas de audições anteriores em contexto da observação de aulas), assim como alguns exercícios e sugestões de como orientar/melhorar o trabalho, possuindo uma secção em que a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios e trabalho realizado.

Entre sábado e domingo, a aluna procedeu ao envio de uma gravação com vídeo, em que toca o andamento em questão enquanto escuta o *play along*, assim como ao envio da ficha preenchida.

Este *play along* teve de ser reenviado, pois a aluna notou que havia um desencontro entre o baixo contínuo e a melodia numa dada secção, e ao rever a gravação pude verificar que tinha saltado uma linha da partitura. A gravação foi rapidamente rectificada e reenviada para a aluna poder prosseguir o trabalho.

Nota-se que a aluna sente que o tempo escolhido é confortável (semínima com ponto a 85 bpm), e apesar de o ritmo da mesma ser muito estável, talvez fosse preciso que o mesmo fosse um pouco mais rápido para a aluna ter uma maior energia. No entanto, a aluna acompanha muito bem o baixo, tentando imitar o movimento que o mesmo faz, apesar de não prestar muita atenção à articulação do mesmo. No entanto, a afinação está muito boa em todos os momentos.

Tendo em conta o carácter da peça, julgo que as ligaduras distribuídas entre ligadas a 3 ou arcos separados não ajuda, pois deveria de haver uma maior variação, com ligaduras até 6 colcheias e formatos menos regulares como 2+1 ou 1+2, que ajudam a salientar certas notas importantes. No entanto, tendo em conta que estas ligaduras foram determinadas pela professora, não é algo que possa alterar, apesar de abrir a mente da aluna a esta possibilidade.

Ainda na questão destas ligaduras, sinto que esta é uma das causas da acentuação de todos os tempos, em vez da criação de frases maiores; há também a tendência de fazer sempre o mesmo tipo de direcção, em que a primeira colcheia do conjunto de 3 fica acentuada e há uma diminuição da velocidade do arco para a terceira colcheia, retomando este tipo de articulação na ligadura seguinte, fazendo com que a direcção da frase se perca e soe repetitiva. Os arcos separados são na sua maioria demasiado legato, soando um bocadinho arrastado e pesado. A articulação da mão esquerda também está bastante ativa, fazendo com que todas as notas se ouçam de forma clara, mas separando-as de forma demasiado exagerado e marcado.

Há momentos bonitos, com bons crescendos e direcção de frases, mas são em sítios bastante óbvios, havendo falta de respiração entre frases em muitos momentos. A articulação precisava de ser um pouco mais leve e saltada, enquanto a aluna demonstra um arco mais agarrado à corda.

Em relação aos exercícios da ficha, nota-se que a aluna cumpriu os mesmos, verificando-se na gravação final esse trabalho. Tendo em conta o exercício das ligaduras 2+1, parece-me que a aluna executou o mesmo, daí as ligaduras a 3 terem ficado com a dinâmica referida anteriormente, que poderá ser um “problema” ou confusão resultante desse exercício.

Ainda nos comentários da ficha, a aluna comentou cada um dos exercícios, apesar de o ter feito de uma forma bastante genérica, comentando os aspectos que sentiu melhorados ou que conseguiu compreender melhor com os exercícios.

A aluna enviou numa gravação à parte, tal como pedido, a tocar os últimos compassos, em que marca uma mudança de carácter claro, apesar de um pouco agressivo demais, e executa um bom ralentando, terminando com um *port de voix* tal como pedido, que é um pouco marcado (na articulação da mão esquerda) e lento demais na minha opinião, mas que está muito bem feito.

A aluna também enviou foto da partitura marcada com os inícios e finais de frases, assim como pequenas respirações, denotando que a conhece bem de um ponto de vista expressivo, mas faltando ainda um pouco dessa demonstração na execução da peça em si.

Todas estas indicações e comentários foram transmitidos à aluna através de mensagens de voz pelo Whatsapp de forma informal e com indicações claras, abertas a comentários e explicitações de outras dúvidas.

2.2.5. Semana 5 (01/06/2020 a 07/06/2020)

Para esta semana, foi combinada com a aluna uma sessão em tempo real, em que a Sonata foi tocada na sua íntegra, comigo a executar o baixo no violino e a aluna a tocar a melodia.

A sessão foi agendada para quinta, dia 4 de junho, no Teams, numa sessão de 1 hora que foi gravada para análise posterior. Previram-se alguns problemas de coordenação devido a lentidão de transmissão de som de ambos os lados.

Esta seria em princípio a última sessão, havendo a possibilidade de se realizar mais uma caso esta não resultasse sob a tentativa de fazer um *play along* integral da sonata, com o baixo a dar todas as indicações de andamentos e ralentandos, apesar de isso prever também algumas dificuldades, pois o ritmo do violino é mais subdividido que o do baixo.

Para esta semana não foi dada uma ficha de trabalho, pois previa-se as dificuldades mencionadas anteriormente, e o principal objectivo era observar até que ponto seria exequível a criação de um contexto de música de câmara *online*, assim como quaisquer correcções necessárias seriam feitas no momento.

Espera-se fazer assim não só algum trabalho de música de câmara, mas também algum trabalho mais direto acerca de expressividade e articulação numa perspectiva historicamente informada.

Tal como agendado, fez-se uma sessão síncrona com a aluna na quinta-feira, dia 4 de junho, pelas 12h através do Teams.

Iniciou-se a mesma com uma breve explicação do trabalho que se iria realizar, e com o aviso de que a sessão seria gravada para análise posterior para poder concentrar-me no acompanhamento da aluna. Começámos com alguns problemas da minha parte, em que não conseguia ver a aluna, mas a gravação mostra que a imagem estava a funcionar para ambos os lados.

A sessão inicia com a afinação dos instrumentos, que foi verificada entre mim e a aluna. Como ainda existem problemas com a receção da imagem, a aluna sugere trocar do telemóvel, que ela diz que costuma usar para as aulas para melhor qualidade do som, para o computador. A imagem não aparece para eu poder observar a aluna durante a aula, apesar de a mesma ser visível na gravação, e eu peço à aluna para usar a sua respiração para tentar dar uma entrada clara para o 1º andamento. Tal como quando estava a tocar com a aluna em tempo real, assim que entro, o som dela desaparece quase por completo, deixando-me a fazer o baixo sem qualquer guia ou relação com a parte dela, apesar de a descoordenação ser ligeira daquilo que se

ouve na gravação.

São tocados os primeiros compassos e eu peço para parar, explicando a situação à aluna tal como a ouço do meu lado, enquanto a aluna diz que me consegue ouvir a maior parte do tempo. Chegamos juntas à conclusão que provavelmente existe um mecanismo de “cedência de som”, em que programas como o Teams detectam o áudio que se sobrepõe, ou privilegiam um áudio em detrimento de outro, apesar de mais uma vez a gravação mostrar que a coordenação entre ambas as partes está razoável, mas o som da aluna ser quase inaudível.

Sugiro à aluna que tentemos outra plataforma para ver como fica a qualidade de som, movendo então a nossa sessão síncrona para o Skype, sendo também gravada para posterior análise. Aí é retomado o 1º andamento, e mais uma vez o som fica quase totalmente cortado do lado da aluna. A aluna observa a imagem para ver o ritmo fixo do baixo e seguir-me, assim como eu olho para a imagem para poder prever onde ela poderá estar, visto que o som que me chega do lado dela ser quase nenhum. O andamento chega ao fim, com um bom ralentando, que é executado graças ao contacto visual mais do que aquilo que conseguimos ouvir. Pergunto à aluna qual a sensação do lado dela, e ela diz ouvir-me sem quaisquer problemas, apenas com o problema bastante frequente de *delay*, ouvindo-me na maior parte do tempo atrás dela.

Em seguida é tocado o 2º andamento, e a sensação na altura era que conseguia ouvir a aluna ao mesmo tempo em que eu tocava, conseguindo agora ouvi-la muito melhor graças ao carácter mais ligeiro e staccato do Allegro, apesar de a aluna ter dito que me ouviu sempre atrás, tendo simplesmente continuado sempre a tocar “para a frente”. No entanto, aquando da audição da gravação, o nosso som estava perfeitamente desencontrado por uma colcheia, o que em nada representa aquilo que eu ouvi durante a sessão.

Seguimos para o 3º andamento, que foi o que se sentiu mais “em conjunto”, como eu e a aluna descrevemos, apesar de o seu carácter legato fazer mais uma vez com que o meu som se sobrepusesse ao dela e eu não a ouvisse em muitos momentos, ouvindo-a claramente nos momentos de pausa do baixo. Esta sensação verificou-se na gravação, apesar de visualmente estar bem coordenado. Há inclusive um momento em que o nosso som está equilibrado, e consegue-se ouvir o programa a tentar decidir qual de nós deve ceder ou sobrepor-se, resultando num desequilíbrio sonoro em que o volume de ambas cresce e decresce.

Por sugestão da aluna, movemo-nos para o Discord, onde se sente que a qualidade da chamada aumentou exponencialmente, tanto a nível de som como de imagem. No entanto, a cedência de som continua a ocorrer enquanto tocamos o 4º andamento,

apesar de menos acentuada devido ao carácter mais leve e staccato do baixo, permitindo-me escutar uma boa parte das notas tocadas pela aluna e segui-la, resultando assim num dos andamentos que melhor soou. Infelizmente, o Discord não tem sistema de gravação, por isso apenas descrevo as sensações que tive aquando da execução, não podendo analisar o resultado final de uma perspectiva distanciada.

Demos a aula por terminada às 12h30, altura pela qual já tínhamos tocado todos os andamentos da sonata na sua íntegra, e chegando à conclusão de que não será possível realizar música de câmara numa sessão síncrona através destes meios. A aluna comentou ainda, antes de desligar, que a professora tinha tentado manter as aulas de música de câmara entre ela e uma colega, em que ambas tocavam e a professora assistia, tentando fazer comentários para as guiar a tocarem em conjunto. Apesar de ser sem dúvida um esforço louvável, acho que isso derrota o propósito de música de câmara, em que o objectivo é os intervenientes tocarem em conjunto e dialogarem entre si, e não tocarem apenas as suas partes. A aluna disse ainda que a professora acabou por desistir da vertente de música de câmara neste sistema porque era difícil estar a compensar o *delay* resultante dos diferentes serviços de Internet, e das características do próprio *software* que causa diferentes transmissões de som.

Claro que os objectivos da sessão síncrona, que eram trabalhar música em conjunto, escuta ativa e expressividade, acabaram por não se concretizar em momento nenhum. A escuta ativa estava bastante presente, em que tentávamos compensar e coordenar o som, mas que se tornou uma tarefa impossível devido a elementos que escapavam ao nosso controlo, como a transmissão de som dos vários *softwares* utilizados, como a velocidade da Internet ou o *delay* provocado pela mesma.

2.2.6. Semana 6 (08/06/2020 a 14/06/2020)

Para esta semana, foi enviado novo *play along* para a aluna, onde eu toco toda a parte do baixo contínuo da sonata, tentando dar as entradas com respirações claras dentro do carácter dos andamentos, e conduzir os ralentandos e cedendos de tempo.

Foi também enviada uma ficha com as ideias principais que a aluna tem de trabalhar, onde a aluna poderá descrever como foi a sua experiência ao tentar “acompanhar” o *play along*.

A gravação do resultado final foi enviada no final da semana, até domingo, sendo assim a última sessão desta tentativa de recriação de música de câmara à distância, incentivada pelos tempos que vivemos.

A aluna falou comigo na semana anterior, dizendo que se encontrava demasiado sobrecarregada com trabalhos e com a preparação para a sua avaliação de instrumento, perguntando-me se seria possível adiar o trabalho dessa semana para a semana seguinte, pedido ao qual eu cedi. Assim, este trabalho e gravação foram apresentados na semana de 14 a 21 de junho.

Foram discutidas com a aluna diferentes possibilidades para a realização do *play along*, visto que eu teria, no papel de baixo contínuo, de dar todas as entradas, algo que apenas acontece no 3º andamento. A aluna sugeriu que fossem contados os tempos para dar entrada para o andamento, à semelhança do que tinha sido feito para os áudios dos andamentos individualizados, mas acabei por optar por tentar dar entrada apenas com a respiração, indicação que a aluna conseguiu seguir bastante bem em todos os andamentos.

A entrada no primeiro andamento foi muito coesa, e a aluna acompanhou muito bem todo o andamento, seguindo a expressividade do baixo contínuo e aplicando a expressividade que tinha sido trabalhada com ela com bastante à vontade, demonstrando ter absorvido bem elementos como articulação – que inicialmente estava demasiado marcada e curta, e encontrando-se agora mais legato alternado com outras articulações mais à corda. A secção Adagio final ficou também com um ralentando bonito, tendo a aluna tido tempo suficiente para fazer o seu trilo e terminar de forma elegante.

No 2º andamento, apesar da dificuldade acrescida de ter de dar uma “falsa entrada” para o violino, entrando o baixo contínuo após algumas pausas, o mesmo ficou muito bem, parecendo fácil para a aluna fazer a mesma a tempo. Logo no início, há um ligeiro desencontro na secção de semicolcheias da aluna devido a precipitação por parte dela. Apesar de se notar que a aluna corre um bocadinho por vezes, dá também para perceber que por vezes esperei um pouco demais na minha entrada após

secções com pausas. Ainda seria preciso trabalhar a direcção expressiva de algumas secções de semicolcheias, mas a aluna mostra estar atenta à articulação e direcção do baixo contínuo, criando momentos de diálogo muito bonitos. Contudo, existe um momento em que a aluna demonstra uma ideia de expressividade bastante diferente, não acompanhando o baixo contínuo, provavelmente interpretando esse momento como algo mais solista da minha parte. Mas apresenta de um modo geral uma boa expressividade, assim como a alternância de articulações que foi trabalhada. Mais uma vez, o ralentando ficou bastante bem, e a secção mais lenta apresentada no fim tem uma boa energia, apesar de a aluna ter demonstrado uma postura um pouco tensa, ao aguardar a minha indicação para tocar a secção final.

O 3º andamento apresenta uma boa evolução em termos de expressividade, estando mais cantabile, sentindo-se que a aluna tenta apreciar as dissonâncias que se criam com o baixo contínuo. No entanto, continua a fazer uma articulação do arco em que acentua demasiado o início da nota, eliminando em parte o carácter cantabile, que é notório principalmente na cadência final, apesar de também se notar o esforço da aluna em executar a articulação que lhe foi pedida.

O 4º andamento também teve mais uma vez uma “falsa entrada” para a aluna entrar em anacrusa, enquanto a parte do baixo entrava a tempo, tendo a aluna executado esta entrada com menos confiança, mas que ainda assim foi com um bom tempo e entrada. Em comparação com o outro andamento Allegro (2º andamento), este está muito mais seguro, havendo uma ideia mais clara da expressividade e das direcções das frases, não havendo qualquer dificuldade em seguir o baixo contínuo. A aluna parece ter gostado da nota final com um *port de voix*, tendo executado o mesmo muito bem e de forma muito elegante.

A aluna demonstra uma escuta ativa muito boa, assim como a intenção de construir um diálogo com o baixo contínuo, seguindo-o não só ritmicamente, como também nos seus momentos expressivos. Reconheço que por vezes o ritmo estava um pouco instável, principalmente no 2º andamento, mas a aluna adaptou-se muito bem, “acompanhando” o baixo contínuo (visto que todos os andamentos foram tocados sem metrónomo para simular um contexto de música de câmara, e poder haver mais liberdade na criação de ralentandos e secções de mudança de carácter). A aluna demonstrou ainda uma boa evolução e amadurecimento do trabalho realizado ao longo das semanas, parecendo ter absorvidos vários conceitos e sugestões que lhe foram feitas.

Em relação à ficha que acompanhou o *play along*, a aluna fez comentários curtos e breves, confessando que tocar desta forma revelou-se mais intuitivo e fácil do que ela tinha antecipado, principalmente em relação à coordenação das entradas, comentando que as respirações foram muito claras.

Todas estas indicações e comentários foram transmitidos à aluna através de mensagens de voz pelo Whatsapp de forma informal e com indicações claras, abertas a comentários e explicitações de outras dúvidas. A aluna foi também felicitada pelo trabalho realizado e a evolução registada.

2.2.7. Reflexão final do trabalho realizado

O trabalho desenvolvido com a aluna resultou muito bem, tendo a mesma recebido inclusive bom feedback acerca da interpretação da sonata em questão por parte da professora em aulas com a mesma. Pude também verificar a evolução da aluna ao longo das sessões, com aspectos a serem modificados e melhorados de acordo com as minhas indicações e os exercícios incluídos na ficha, permitindo assim verificar o trabalho desenvolvido pela aluna.

Também foi uma experiência interessante para salientar o quão importante é a forma como transmitimos as indicações aos alunos. As instruções escritas, que para mim eram claras, resultavam numa performance por parte da aluna diferente daquilo que antecipava. Após refletir, concluí que tinha sido o que a aluna tinha criado como a melhor interpretação do que lhe tinha sido indicado, fazendo questão de a congratular por seguir as minhas instruções e explicando melhor através de exemplos o que na realidade pretendia.

Apesar dos vários sistemas *online* que experimentámos para realizar a quinta sessão, em que tentaríamos fazer uma sessão de música de câmara em tempo real, a mesma revelou-se impossível. Apesar de o resultado final não ser tão descoordenado como antecipado, e constituir aquilo que eu considero um bom exercício de escuta ativa, o mesmo não se revelou prático ou uma forma eficaz de substituir o contexto presencial. No entanto, esta sessão foi encarada como uma experiência divertida e informativa tanto da minha parte como da aluna.

Tal como comentado pela aluna, o *play along* completo, sem quaisquer indicações iniciais de tempo, apenas com indicações dadas por respirações, revelou-se mais intuitivo do que a mesma antecipara, mostrando assim que, apesar de o contacto visual ser um elemento bastante importante na criação de música de conjunto, existem outros elementos igualmente eficazes, sendo a respiração expressiva um óptimo indicador de entrada, andamento e carácter. A gravação do *play along* completo revelou-se um pouco difícil para a parte do baixo, principalmente em manter o tempo sem a ajuda de um metrónomo ou outras referências auditivas.

Assim, apesar de os *play alongs* terem sido ferramentas valiosas que produziram resultados muito interessantes, são insuficientes para criarem a dinâmica da música de câmara (pelo menos, do lado de quem faz a gravação inicial), podendo os erros ser corrigidos quantas vezes forem necessárias até a gravação sair “perfeita”, o que mais uma vez não simula a situação de se tocar ao vivo. E este até terá sido o contexto mais simples de música de câmara, com apenas dois intervenientes, em oposição a quartetos, que exigiriam outro tipo de organização e dinâmica.

Podemos assim concluir que é uma experiência interessante e valiosa, mas não

suficiente para criar o ambiente e contexto da interacção presente na música de conjunto.

3. Capítulo III

Introdução

Como alguém que está muito ligada a videojogos e desenhos animados (em especial a animação japonesa), vejo muitos fóruns, assim como grupos de redes sociais onde várias pessoas publicam e partilham os seus pareceres acerca dos mesmos. Algo inevitável, e que é sempre referido mesmo nas avaliações mais amadoras, é a banda sonora. Seja original ou a reutilizar temas, esta categoria tem sempre a sua atenção devida, mesmo por parte dos jogadores /espectadores menos conhecedores.

Devido a esta observação, eu própria iniciei uma rubrica de artigos informais e de opinião no *síte* de análises e críticas a que pertencia, EntreMedia (cujo projeto foi encerrado), de modo a que pudesse analisar jogos e animações com temáticas associadas a música e pudesse dar uma perspectiva mais informada e crítica de um ponto de vista de um músico, a qual intitulei de “Olhar Musical”.

Assim, acredito que os jogos e a animação são pontes valiosas para fazer a música clássica chegar a um público menos informado, criando assim um gosto nos jovens pela música clássica que eles no seu dia-a-dia muitas vezes não cultivam, e também para ajudar as crianças e jovens na área da música que se sentem menos motivados a descobrirem que há entretenimento que envolve as áreas que estão a estudar, e podem adquirir novo conhecimento ou apreciar a mesma música em contextos mais leves e divertidos.

Também quero fazer o levantamento de alguns jogos e desenhos animados que considero pertinentes nesta questão e com os quais tive contacto ou oportunidade de conhecer ao longo dos anos, e descobrir qual o público que já os jogou/viu.

Por isso, proponho-me a investigar qual a perspectiva da camada de jovens não músicos em relação à música clássica e à sua presença nos meios de entretenimento que utilizam (nomeadamente jogos e animação), assim como fazer o levantamento de alguns jogos e animações com música clássica que a apresentam de forma fidedigna e num contexto lúdico que poderão ajudar os jovens músicos a divertir-se ao mesmo tempo que absorvem inconscientemente a matéria com que lidam todos os dias. Ou seja, relembrar as crianças que começam a olhar para a música clássica como uma tarefa que a mesma começou como uma paixão e uma forma de diversão.

Será possível utilizar estes meios como uma forma alternativa e mais ilustrativa de fornecer referências para uma determinada peça que um aluno esteja a estudar, da mesma forma que se recomendam gravações? Será a recepção de uma dada peça musical erudita diferente no ensino genérico caso a mesma seja apresentada através de uma animação ou videojogo em comparação com uma gravação normal? Poderão

os professores do ensino especializado usar estes meios informais e mais divertidos para transmitir uma interpretação de qualidade aos seus alunos? Poderão estas obras ser usadas para difundir e aumentar o conhecimento do público generalizado em relação à música erudita? Estas são algumas das problemáticas levantadas neste trabalho que espero fornecer respostas, ou abrir espaço para reflexão.

Estado da arte

Os artigos onde se relaciona jogos e música clássica são artigos um pouco informais, e apesar de feitos por alguém que compreende minimamente aquilo de que está a falar, procura apenas estabelecer factos e curiosidades, e não tirar elações acerca da relação (eventualmente positiva) da interligação dos dois mundos.

Um livro bastante importante neste contexto, contudo, será “Unlimited Replays: Video Games and Classical Music”, escrito por William Gibbons (2018), que usa o seu gosto por estes dois mundos (videojogos e música erudita) para escrever sobre o quão positiva e vantajosa pode ser a sua interligação. No entanto, numa primeira leitura, parece mais uma vez um livro onde é exposta uma opinião pessoal, e não algum tipo de investigação ou artigo científico que procure tirar elações ou fornecer dados concretos. Além disso, o autor é um pianista que expressa a sua apreciação pela originalidade e capacidade de criação de músicas para videojogos que cativam o jogador. É mais uma revisitação de memórias de infância, onde escreve sobre alguns dos videojogos mais marcantes das várias gerações e os analisa com o seu novo conhecimento.

Um artigo que se mostrou promissor, mas que se revelou fora do âmbito que me proponho a abordar foi “Classical Music in Cartoons as Education Source” (Eka Chabashvili e Maia Virsaladze, sem indicação de ano). Apesar de estar registado como pertencente à revista da Universidade de Aveiro, parece-me que se trata de um resumo aprofundado de uma palestra que ocorreu. Contudo, o tema do mesmo refere a importância de os desenhos animados darem informações valiosas às crianças, tendo em conta que é a sua principal fonte de entretenimento, e como os mesmos podem ser usados para motivar as crianças a cultivarem o seu espírito criativo. Ou seja, usem essas fontes visuais, que muitas vezes usam música clássica para animar determinados segmentos, como em *cartoons* da Disney ou “Tom & Jerry” (exemplos dados no artigo), e como isso pode servir de inspiração para a composição, procedendo depois aos exemplos de músicas compostas pelas crianças de uma classe inspiradas em animações que viram.

Katie Day tentou fundamentar e discutir a pertinência da utilização dos videojogos em contextos de salas de aulas e como ferramentas de ensino no seu trabalho “Gaming as an Educational Tool” (2005), mencionando o caso específico de um professor (Tim Ryland) que usou um quadro interactivo para jogar “Myst” com os seus alunos da escola primária, um famoso jogo de fantasia, incentivando-os posteriormente a desenvolver textos a descrever a sua experiência, tendo as capacidades literárias dos seus alunos disparado. Contudo, o trabalho falha em dar dados concretos ou comprovados, limitando-se a especular como a criação de videojogos a pensar no ensino poderia levar as salas de aula a outros níveis de interactividade, para além de uma melhoria da prestação escolar, assim como da atenção em aula dos alunos. Este

trabalho, todavia, mostra a pertinência de procurarmos estes meios para inovarmos a forma como as nossas aulas são dadas e nos aproximarmos dos interesses dos nossos alunos, assim como melhorarmos a sua motivação e dedicação à matéria apresentada.

3.1. Panorama da presença da música clássica em animação e videojogos

Este trabalho estará a partir daqui dividido em 4 partes: uma pequena contextualização da presença da música em videojogos e desenhos animados, e enumeração de algumas das obras de entretenimento onde a música erudita é o foco ou tema principal; análise em profundidade de um ponto de vista da música erudita de duas obras seleccionadas de animação, e dois videojogos; e análise do questionário realizado no sentido de tentar ter uma pequena amostra do panorama nacional de músicos e não músicos da presença de música erudita nestes meios de entretenimento.

Tendo em conta que este trabalho está a ser compilado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, focado nas escolas especializadas de ensino onde têm aulas crianças e jovens, quis que o tema fosse focado neles ao seleccionar meios de entretenimento como animação e videojogos, apesar de estes meios serem transversais também aos adultos. No entanto, esta linha de pensamento justifica o porquê de não ter abarcado a área do cinema neste trabalho, permitindo também reduzir o âmbito do mesmo, tendo em conta que os filmes são uma área prolífera e com muita variedade.

Uma outra restrição que impus foi o foco ou tema das animações e videojogos analisados neste trabalho ser a música clássica, visto que, segundo o senso comum, a mesma não é escutada com frequência por não músicos, e permitirá às crianças e jovens que estão na área encontrarem meios divertidos de revisitar a música clássica com uma perspectiva diferente e menos associada a trabalho ou estudo. Claro que os videojogos e animação escolhidos poderão pertencer a outros géneros ou ter outros temas retratados em simultâneo, mas o ponto que mais movimenta e motiva a história é a música. Isto permite também excluir jogos e animações que tenham pequenos momentos de música clássica, mas que servem apenas para complementar um dado cenário ou momento da história, e não para ser o foco. Também excluo assim obras que contenham outros estilos musicais (como rock ou pop, por exemplo), apenas para não se tornar abrangente a toda a música e para se reduzir ao tema seleccionado.

Apesar de me propor a fazer um breve levantamento das obras que cumpram os requisitos impostos, não pretendo de todo declarar que as obras constantes deste trabalho são todos os videojogos e animações existentes focados em música clássica. São apenas as obras que pude recolher através das minhas pesquisas de sites informais acerca do assunto, e que pude conhecer através do contacto directo (a jogar ou a ver). Daí também salientar em cada uma das categorias duas obras em específico para serem analisadas em profundidade do ponto de vista de um músico.

É também de salientar que existem animações e videojogos que possuem pequenos

momentos de referência a música clássica. Em “White Day”, por exemplo, jogo de terror coreano, é possível encontrar um puzzle com um piano que envolve ouvir uma melodia curta que tem de ser reproduzida ao tocar nas teclas certas, que pode ser facilmente resolvido por tentativa e erro, mas cuja resposta é imediata para um músico, principalmente se possuir ouvido absoluto. Em cartoons como “Looney Tunes”, cujo formato episódico conta diferentes aventuras dos animais que lhe estão associados, existe um episódio em que Bugs Bunny é maestro e toca inclusive piano num concerto a solo, caracterizado pela sua habitual comédia e caricatura. No entanto, apesar de esses momentos serem bem-vindos e algo curiosos, não acho pertinente fazer menção a todos, visto que são episódios ou momentos pontuais entre muitos outros temas abordados, fazendo apenas com que a lista se tornasse enorme e sem grande valor para o foco de estudo.

Consequentemente, quero destacar que este é por isso um trabalho preliminar pela sua extensão e âmbito geral, assim como pela sua componente de recolha/catálogo. O mesmo foi realizado a pensar tanto em alunos do ensino genérico como do ensino especializado, incluindo tanto animação como videojogos. Dentro das animações, não há ainda a separação de *cartoon* e *anime*, incluindo no trabalho exemplos com durações distintas (desde filmes a séries com vários episódios), e também com objectivos distintos, desde objectivos ilustrativos a exemplos interactivos. Algo a ter em mente em trabalhos futuros é a possibilidade de estudo aprofundado de um âmbito mais reduzido ou até de uma só obra, testando a aplicabilidade dos mesmos em contexto específico, podendo assim chegar a conclusões concretas e ver de que forma cada aluno é afetado pela utilização destes meios como ferramentas pedagógicas.

Todas as referências e informação aqui presentes foram retiradas de sites dedicados a animação e jogos, não fazendo por isso parte de artigos formais que possam ser citados, sendo a informação muitas vezes proveniente de sites como MyAnimeList, por exemplo, ao ser um site de referência no que toca a *anime*, apesar de informal. Também foram retiradas da minha própria experiência a ver e a jogar as obras em questão.

3.2. Desenhos animados focados em música clássica

No âmbito das animações focadas em música clássica, temos “Little Einsteins”, “As Aventuras do Jovem Mozart”, “Fantasia”, “Pedro e o Lobo”, “Your Lie in April”, “La Corda D’Oro”, “Nodame Cantabile” e “Forest of Piano”. Destas obras irei destacar e analisar em profundidade “Fantasia” como um bom exemplo para crianças de todas as idades, especialmente para crianças pequenas, e “Your Lie in April” como uma obra para jovens com história e temas um pouco mais complexos, fazendo um breve resumo das restantes.

Outra nota importante é reparar que a maior parte destas animações possuem um papel ilustrativo, ou seja, através de linguagem mais ou menos direta tem o papel de associar imagens à música que se ouve, quer o faça através da associação de cenários ou personagens a determinados temas musicais, quer o faça pela ilustração de contextos realistas de concertos e concursos. As únicas exceções encontram-se em “Little Einsteins”, que convida à participação do espetador, e “La Corda D’Oro”, que possui um momento nos últimos minutos de cada episódio que incentiva à participação e desafio de conhecimentos do espetador.

“Little Einsteins” é um *cartoon* que retrata as aventuras de 4 amigos, cada um ligado a uma vertente artística (um maestro, uma bailarina, uma cantora e um instrumentista) que viajam pelo mundo no seu Foguete e utilizam a música clássica e a imaginação para resolverem os problemas e obstáculos que aparecem no seu caminho, incentivando as crianças que estão a ver a animação a participar ativamente ao repetirem as melodias escutadas, entre outras interações. O cartoon, originalmente dos Estados Unidos da América, possui dobragem portuguesa, tendo sido transmitido entre 2005 e 2010 cá em Portugal em canais portugueses e no canal oficial da Disney. Hoje em dia encontra-se disponível no serviço de *streaming* Disney+ com dobragem portuguesa. Com episódios de 23 minutos, o seu público alvo são sem dúvida as crianças dos 6 aos 10 anos, servindo como uma boa introdução ao mundo da arte ao apresentar também quadros icónicos.

“As Aventuras do Jovem Mozart” (traduzido do seu título original “Die Abenteuer des jungen Mozart”) é uma série de animação alemã lançada em 2006, contando com 26 episódios com cerca de 25 minutos cada um. Feita para celebrar os 200 anos de vida do compositor que lhe deu o nome, Wolfgang Amadeus Mozart, tira inspiração da peça de teatro de Pushkin em que Mozart e Salieri são retratados como inimigos e adversários no território musical (apesar de esta suposição ser infundada, tendo em conta os registos históricos que mostram que os dois compositores seriam inclusive amigos). Assim, cada episódio retrata uma aventura diferente de Mozart em jovem, focando-se nas suas obras musicais, e retratando Salieri como o vilão que tenta arruinar as suas performances. Infelizmente, não consigo encontrar registos de quando o programa foi transmitido na televisão portuguesa (no canal da RTP) com a

dobragem portuguesa (tendo sido o genérico inicial também dobrado em português), e o mesmo também não se encontra disponível nem no YouTube nem em formato físico. A série está marcada como sendo ideal para crianças entre os 6 e os 10 anos de idade, considerando contudo que também poderá ser visto por jovens e adultos como algo divertido que permita conhecer a obra deste compositor marcante da época clássica.

“Pedro e o Lobo” é um filme animado que conta a história infantil de um rapaz mentiroso que gritava acerca de avistar um lobo para enganar os outros, mas com um final um pouco diferente. No entanto, a particularidade deste filme é ser baseado na obra musical com o mesmo título de Sergei Prokofiev, não havendo qualquer dobragem em que língua for, ao ser a música a linguagem universal que faz as vozes de cada personagem, com os desenhos animados a contarem a história visualmente através dos seus gestos e expressões. A linguagem das personagens é também representada por determinados instrumentos ou temas musicais, sendo possível para quem tiver o DVD (referida a edição mais à frente) assistir à realização do mesmo com explicação das diferentes partes numa espécie de concerto comentado. A obra, composta para crianças com este carácter didáctico em mente por parte do compositor, já contou com inúmeras adaptações para desenhos animados em estilos diferentes, sendo recomendado para crianças de todas as idades. Contando com várias tentativas de animação ao longo dos anos, a que pessoalmente prefiro e recomendo é a versão da Se-Ma-for Studios, um estúdio de animação na Polónia responsável pela característica animação *stop-motion*¹ com a interpretação da Philharmonia Orchestra, tendo sido premiado em vários momentos, inclusive recebendo o Óscar de Melhor Curta-metragem de Animação em 2008.

“La Corda D’Oro” (ou “Kiniro no Corda” na sua versão original japonesa) é um *anime* que conta a história de uma escola que se encontra dividida em dois departamentos: o departamento normal, comum, ou generalista, e o departamento de música. Neste último departamento, é realizado um concurso musical para determinar o melhor músico da escola, e qualquer pessoa se pode inscrever, apesar de em regra só se inscreverem alunos do departamento de música. Uma rapariga do departamento geral acaba por ser escolhida por uma fada da música para receber um instrumento mágico: um violino que toca de acordo com as emoções e sentimentos associados à música que ela deseja tocar, sem precisar de qualquer conhecimento musical ou técnico do instrumento. Esta série é a adaptação do *manga*² com o mesmo nome, que derivou de um videojogo também com o mesmo nome (que será mencionado na secção de videojogos que se encontra à frente), tendo resultado assim num conjunto de 25 episódios com 24 minutos cada um, lançados em 2006 com o subtítulo “Primo

¹ Estilo de animação em que são usados modelos maleáveis (em regra de barro ou plasticina) em tamanho pequeno para tirarem fotos sucessivas em diferentes poses, sendo depois colocadas as fotos em filme para criar a ilusão de movimento.

² Banda desenhada japonesa

Passo”. Seguiram-se-lhe alguns episódios de continuação, como “Kiniro no Corda: Primo Passo – Hitonatsu no Encore”, de 2007, constituído por um episódio de 29 minutos que conta os acontecimentos de um campo de treino de Verão com os participantes do concurso, “Kiniro no Corda: Secondo Passo”, de 2009, constituído por 2 episódios de 25 minutos que tentam dar continuação aos acontecimentos da primeira temporada, acabando por deixar a narrativa aberta e inconclusiva, e ainda “Kiniro no Corda: Blue Sky”, de 2014, com 12 episódios de 23 minutos cada, que conta uma história à parte, dentro do mesmo universo, mas com protagonistas e eventos diferentes. Apesar de lidar com jovens com uma certa idade, julgo que este *anime* poderá ser visualizado por crianças acima dos 10 anos, sendo no entanto a idade recomendada a partir dos 13 anos. O *anime* principal pode ser facilmente encontrado numa lista de reprodução no YouTube com legendas em português do Brasil, não possuindo contudo nenhuma dobragem ou legendagem oficial de Portugal, nem fazendo parte de nenhum canal oficial.

Uma particularidade deste *anime* que deve ser salientada é a “Aula Clássica do Lili”, um pequeno segmento de 1 ou 2 minutos no final de cada episódio em que a fada da música, Lili, ensina uma curiosidade/factos históricos acerca dos instrumentos ou compositores, deixando sempre uma pergunta no ar para o espectador responder, revelando a resposta no final do mesmo. Isto cria um momento de interação e de ensino musical muito interessante.

“Nodame Cantabile” é um *anime* que conta a história de um violinista, filho de músicos conceituados, que sonha em viajar pelo mundo com o seu sentido perfeccionista, exigente em relação à sua prestação e à dos outros, estando preso no Japão devido ao seu receio de voar. Um dia encontra uma rapariga que toca piano de uma forma que ele nunca ouviu, descobrindo que ela é na verdade uma pianista falhada devido aos seus trejeitos com a boca durante a sua performance e à sua forma desastrada e pouco organizada de levar a sua vida. Esta série, que é a adaptação do *manga* com o mesmo nome, conta com géneros como romance, drama e comédia, retratando alguns temas mais adultos que poderão ser recomendados a jovens de 13 anos de idade e mais. Trata-se de uma série de animação de 2007 com 23 episódios, tendo cada um a duração de 22 minutos. Apesar de a série principal ser relativamente curta e fácil de se ver, conta ainda com as sequelas “Nodame Cantabile: Paris-hen” (2008), com 11 episódios de 23 minutos, “Nodame Cantabile: Finale” (2010), com 11 episódios de 22 minutos, “Nodame Cantabile: Finale – Mine to Kiyora no Saikai” (2010), com 1 episódio de 25 minutos, “Nodame Cantabile: Finale OVA” (2010), com 1 episódio de 11 minutos, e dois episódios extra, com “Nodame Cantabile: Nodame to Chiaki no Umi Monogatari” (2008), com 15 minutos, e “Nodame Cantabile OVA” (2009), com 21 minutos. O *anime* apresenta bom conteúdo musical clássico, inserido no contexto de concursos, performances solistas e também em conjunto com orquestras, para além de retratar festivais musicais. Assim, permite ter este olhar

informado nos bastidores dos concursos e nos sentimentos dos músicos clássicos, assim como das suas dificuldades e outras realidades da sua vida particular. É possível ver este *anime* em *sites* como Crunchyroll (site de *streaming* de *anime* oficial) e na Amazon, mas apenas com legendas em inglês, desconhecendo a existência de legendas oficiais em português. No YouTube é possível encontrar legendas espanholas para uma das temporadas finais, sendo assim um meio gratuito, mas o mesmo não é aplicável ao resto das temporadas.

De notar que esta série de animação deu origem também a álbuns musicais e gravações para apoiar o *anime* e *manga*, tendo sido creditados por um aumento do consumo de música clássica no Japão em 2008, assim como deu origem aos seus próprios videojogos (tendo sido lançado 3 exclusivamente no Japão em 2007).

“Forest of Piano” (ou “Piano no Mori” no seu título original japonês) é um *anime* que conta a história de um rapaz que vive numa zona de meretrício no Japão e toca peças autodidacticamente num piano abandonado na floresta perto da sua casa. Quando um jovem pianista entra na sua turma, ele tenta partilhar a sua paixão comum, acabando por descobrir que o piano da floresta está estragado e que o único que consegue tocar nele é o protagonista, iniciando a partir daí uma jornada de paixão pela música clássica com o antigo dono do piano, um pianista conceituado que se reformou devido a um acidente que afectou as suas mãos, como seu professor. A partir daí nasce uma rivalidade e amizade estranha entre os dois rapazes, que acabará por ser resolvida através da participação num dos maiores concursos de piano, o Concurso Chopin, devido ao grande interesse do protagonista pelo compositor. Apesar de achar que a série principal tem mais valor devido à forma desenvolvida como retrata a história dos personagens, “Piano no Mori” foi primeiro adaptado do *manga* com o mesmo nome como um filme de 1 hora e 40 minutos datado de 2007. A série, que foi adaptada em 2018 pela Netflix com animação e detalhe melhorado, conta com uma primeira temporada com 12 episódios de 25 minutos cada, onde reconta os eventos do filme mais aprofundadamente e explora melhor a história que se desenrola ao longo dos anos de aprendizagem do piano do protagonista, e uma segunda temporada lançada em 2019, também com 12 episódios de 25 minutos, focando-se num protagonista mais maduro totalmente focado no seu desenvolvimento musical durante o concurso no qual se baseia. Fazendo parte de géneros como comédia e drama, é dirigido a um público um pouco mais velho, sendo a idade recomendada acima dos 13 anos. A série encontra-se disponível na Netflix com legendas em português.

É pertinente acrescentar que este é um *anime* que poderá apelar mais a um público informado ou conhecedor de música erudita do que a não músicos, segundo críticas que ouvi junto de amigos próximos fora da área da música clássica e à leitura de críticas *online* feitas em *sites* dedicados ao assunto (como o MyAnimeList, com fóruns dedicados a cada *anime*) por pessoas que visualizam *anime* com frequência,

permitindo concluir que muitos não músicos poderão considerar esta série aborrecida devido ao seu grande foco na aprendizagem do piano e no desenvolvimento das diferentes fases, desde preliminares à final e anúncio do vencedor, do Concurso Chopin, um concurso prestigiado que decorre na Polónia, focando-se em temas como as expectativas na interpretação de determinadas obras e do conhecimento do repertório do compositor em questão, assim como a competição entre músicos.

3.2.1. Análise de “Fantasia”

“Fantasia” é das poucas obras da Disney, datada de 1940, que tem conteúdo musical exclusivamente clássico, sendo a sua premissa a de que um concerto ao vivo está a decorrer enquanto diferentes animações acompanham a música, para assim obtermos um concerto animado no lugar de um concerto comentado. A forma como as animações são apresentadas para ilustrar as obras escutadas são verdadeiramente hipnotizantes e, como músico que ouviu as peças a conhecer a sua fundamentação histórica, vê-las animadas da forma peculiar como a Disney as retratou foi uma experiência estranha, mas que ao mesmo tempo parece natural e faz o espectador voltar a ouvir de forma diferente.

O filme começa com a orquestra (Philadelphia Orchestra dirigida pelo maestro Leopold Stokowski) a entrar em palco e a sonoridade habitual dos instrumentos a afinar, com rasgos de linhas melódicas de alguns instrumentos, apesar de irreconhecíveis. Um apresentador entra em palco, explicando que haverá três tipos diferentes de música a ser interpretadas, com peças com programa definido (música programática) a obras que têm valor em si mesmas (música absoluta), usando a “Tocata e Fuga em Ré menor”, de J.S. Bach, como uma introdução à animação abstracta, associando a música a cores e formas, fazendo-nos visualizar imagens de acordo com a perspectiva dos animadores, evoluindo lentamente para pequenas histórias contadas associadas às diferentes músicas que vão apresentando.

A lista de músicas apresentadas contam com “O Quebra-Nozes”, de P.I. Tchaikovsky, “O Aprendiz de Feiticeiro” (um exemplo de música programática, cuja animação seguiu o programa no qual a música se baseou), de P. Dukas, “A Sagração da Primavera”, de I. Stravinsky, “Sinfonia Pastoral”, de L.V. Beethoven, “A Dança das Horas”, de A. Ponchielli, “Noite no Monte Calvo”, de M. Mussorgsky, e “Ave Maria”, de F. Schubert.

Um caso muito particular é “A Sagração da Primavera”, de I. Stravinsky, em que o compositor criou esta obra com uma história pré-determinada, cuja primeira apresentação pública causou indignação no público devido ao tema obscuro relacionado com um ritual sacrificial. A Disney, contudo, interpreta o título objectivo de uma outra forma, decidindo ilustrar como a criação da vida na Terra, mostrando-a numa animação que reflecte a interpretação científica da origem da vida. Uma interpretação que não respeita o objectivo inicial da obra, mas que traz um papel lúdico e informativo, usando a música para sublinhar os diversos momentos e estágios da evolução da vida na Terra.

O filme, ao contar com diferentes composições de diferentes épocas musicais, com música que vai desde a música programática até à música absoluta, não parece ter um fio lógico que ligue toda a obra, nem mesmo nos diferentes estilos de animação,

que se adaptam à música que ilustram, tal como é salientado por Celbi Pegoraro no seu trabalho “Fantasia e uma Nova Dimensão Sonora: convergência de linguagens musical, artística e cinematográfica” (2007). Esta crítica foi mencionada por diferentes analistas, que tanto dizem que a animação se adapta perfeitamente à música, como dizem que não encaixa ou desrespeita o programa original ou o intuito do compositor, dependendo do crítico. O trabalho em questão estabelece a importância da relação da animação com a música, como a última sempre ajudou a complementar a animação de uma forma que não é necessária noutras formas cinematográficas, mas falha em estabelecer o que o público pode retirar de escutar a música erudita num contexto como este.

Tal como é mencionado nas críticas constantes do trabalho de Pegoraro (2007), as obras são apresentadas de formas bastante distintas entre si, o que permite assim serem apresentadas como exemplos individuais para uma nova perspetiva e interpretação a um aluno que esteja a estudar uma das obras musicais constantes deste filme, por exemplo. Esta utilização de imagens descritivas poderá ajudar o aluno a criar sensações e ideias musicais que de outra forma não ocorreriam. Contudo, deve ser cultivado também cultivado um espírito crítico no mesmo de modo a que não fique demasiado preso ou limitado pelas ideias visuais apresentadas, limitando assim o seu âmbito ou capacidade de imaginação.

Com a grande vantagem de contar histórias através de peças eruditas através de interpretações de qualidade e animações que se adequam visualmente ao que estamos a ouvir, este é um filme de 2 horas acessível a crianças de todas as idades, encontrando-se em DVD e no serviço de *streaming* Disney+. Possui, contudo, um apresentador que faz uma breve introdução das peças e das suas ideias principais em inglês que, apesar de não serem essenciais para a compreensão das animações por parte das crianças, introduz informação bastante pertinente, sendo assim recomendável ver com as legendas em português, disponíveis em ambos os formatos mencionados anteriormente. Para quem quiser assistir gratuitamente, o filme pode também ser encontrado no YouTube na sua totalidade, sem legendas.

3.2.2. Análise de “Your Lie in April”

“Your Lie in April” (ou “Shigatsu wa Kimi no Uso” no seu título original japonês) é um *anime* pertencente aos géneros de drama e romance com 22 episódios de 22 minutos cada um, adaptado do *manga* com o mesmo nome. A história segue Arima Kousei, um jovem pianista conhecido nos palcos japoneses como o “Metrónomo Humano” que abandonou os palcos após a morte da sua mãe devido a um trauma psicológico que o impede de ouvir o seu próprio som quando toca piano. Ele encontra Kaori Miyazono, uma jovem violinista com um espírito enérgico e livre que diz querer tocar da maneira que ela sente, sem ordens das partituras ou outras limitações a impedi-la de tocar a música como ela quer. A história desenvolve-se depois com Kaori a insistir para que Kousei se torne o pianista acompanhador dela num concurso de violino, e todo o trabalho dela por tocar nos palcos lado a lado com ela e ajudá-lo a desenvolver a sua própria música e a voltar aos concertos.

Estes desenhos animados abordam várias temáticas pertinentes no mundo da música clássica. Começamos por ver Kaori a participar num concurso de violino cuja primeira ronda é constituída por tocar o 1º andamento da “Sonata Kreutzer”, de Beethoven, por todos os participantes. Podemos desde o início observar o aborrecimento dos colegas da escola geral da Kaori, tendo um adormecido e tendo outra a queixar-se de ouvir sempre a mesma coisa, enquanto Kousei, alguém com formação na área, está interessado e atento. Quando chega a vez da Kaori, todo o público parece despertar, e um dos colegas dela comenta que ela parece uma estrela de rock pela forma enérgica como toca e domina o palco. Também podemos observar a reacção negativa do júri principal, que a acusa de sair do ritmo, desrespeitar as dinâmicas indicadas na partitura, e ignorar por completo a pianista acompanhadora. Irei comentar a qualidade da música e das interpretações presentes nesta série mais à frente, mas quero já neste ponto dizer que a música não soa estar a ser tão arbitrária como este júri descreve. Mais do que o que ouvimos, a imagem e a forma como esta cena é retratada é que nos dá esta ideia que nos poderá fazer perceber a perspectiva do júri, mas a interpretação deste andamento está de acordo com as intenções do compositor e muito expressivo. Assim, vemos que entra aqui também a questão das avaliações (por vezes parciais) dos júris de acordo com referências de como deve ser a interpretação ideal da partitura, desvalorizando por vezes uma interpretação mais única e expressiva por não corresponder aos ideais interpretativos.

Kaori acaba por passar à próxima fase do concurso devido a uma categoria que se chama Escolha do Público, ou seja, é dado poder de decisão ao público para escolher a sua interpretação favorita, o que é sem dúvida um conceito bastante interessante com o qual não me cruzei em concursos em território português. Ao ser seleccionada para a próxima fase, Kaori decide escolher Kousei como seu pianista acompanhador, enfrentando-se dois problemas: o problema do trauma psicológico de Kousei, em que deixa de conseguir ouvir o som que está a sair do seu piano passados uns momentos

de iniciar a performance, e o problema de, devido a isso, não tocar piano há muito tempo e não ter qualquer experiência como pianista acompanhador, apenas como pianista solista. Esta também é uma questão interessante que é levantada mais à frente, pois ser um bom pianista acompanhador não é o mesmo que ser um bom pianista, pois um pianista acompanhador tem de ter uma atenção mais direccionada ao acompanhamento das pequenas nuances do instrumento solista, adaptando-se à interpretação do mesmo em vez de se sobrepor e sobressair. Mas esse tema será melhor abordado um pouco mais à frente.

Com uma semana para prepararem a performance em conjunto, Kousei recusa-se veementemente com medo de arruinar a prestação de Kaori, e esta deixa a partitura do acompanhamento do “Introduction and Rondo Capriccioso” de Saint Saens (peça que terá de apresentar na ronda seguinte) em todo o lado para ele poder ver, assim como o coloca constantemente a ouvir a peça. No entanto, este esforço de o convencer a tocar a peça é feito durante a semana em que deviam de estar a decorrer os ensaios, acabando Kousei por concordar em acompanhá-la em cima da hora do concurso. Este será talvez o momento mais irrealista do ponto de vista musical. Apesar de Kousei ser retratado como um jovem génio (sendo até feitas comparações e intitulações do mesmo como o “Beethoven japonês” numa vertente puramente pianista), mesmo tendo em conta a probabilidade de ele ter ouvido absoluto, a sua capacidade de estar a ler a partitura a caminho do concurso e acompanhar Kaori tão bem como o ouvimos a fazer sem ter qualquer ensaio com ela ou estudo prático no piano parece-me demasiado fictício. Como alguém com ouvido absoluto, posso atestar que conhecer auditivamente uma peça e ler a partitura permite ter uma ideia muito clara do som que queremos fazer, e permite criar facilidades na hora de tocar a peça pela primeira vez no instrumento, permitindo avançar alguns entraves iniciais e acelerar o processo de aprendizagem. Mas mesmo com o fator de Kousei ser retratado como um pequeno génio e ter capacidades acima da média dos músicos, continua a ser muito improvável conseguir tocar de forma tão exímia uma peça deste nível virtuosístico.

A performance em si deste momento está muito boa. A peça inicia de forma desencontrada entre o piano e o violino, com o piano a ouvir-se mais como solista do que acompanhador, demasiado marcado e martelado devido ao facto de Kousei não conseguir ouvir o que está a tocar. Kousei decide a certa altura tomar a decisão difícil de parar o acompanhamento, deixando que Kaori toque sem acompanhamento numa tentativa da sua participação ainda permanecer válida, apesar de alguns pontos serem obviamente deduzidos. Contudo, Kaori decide parar e recomeçar a peça para que Kousei possa tentar acompanhá-la mais uma vez. Apesar de ser uma atitude inspiradora e apaixonante que vai fazer os espectadores colarem-se ao momento, sabemos que do ponto de vista de um concurso isto significa que a participação da violinista seria anulada, pois mesmo que a segunda tentativa saísse de forma perfeita,

não existem duas oportunidades no palco, e existe um tempo limite dentro do qual cada participante faz a sua performance (tal como é mencionado durante a cena). O desfecho também é realista: apesar de o público adorar a prestação final, a violinista acabou por ser desqualificada do concurso.

A partir deste ponto, apesar de o tema continuar a ser intrinsecamente ligado à música clássica, já não se levantam questões deste foro, mergulhando mais nas questões psicológicas do trauma do Kousei de modo a que ele supere estes problemas e regresse aos palcos e concertos, pois como pessoa está incompleto sem a música. Ele participa também num concurso de piano japonês, sendo mencionado por uns breves momentos a questão das rivalidades e inspirações entre músicos, levantando também a questão da competição saudável em que os músicos se motivam uns aos outros a ser melhores e a superarem-se a cada nova performance. No entanto, essa temática tem muito mais foco em “Forest of Piano”, sendo aqui um subtema mencionado brevemente.

A grande vantagem deste *anime* é conseguir manter o foco na música clássica, mas ao mesmo tempo conseguir construir uma história cativante que não seja saturada pelos elementos específicos do conhecimento musical, tornando-a assim em algo que cativa músicos e não músicos. Uma vantagem que “Forest of Piano”, apesar do seu conteúdo rico em temáticas ligadas à música clássica, especificamente da área pianística, não conseguiu ter, pelas críticas que recebeu do público generalizado que muitas vezes o acusou de ser enfadonho, principalmente no que toca à parte específica do Concurso Chopin, dizendo até que a música soava repetitiva devido à falta de conhecimento ou familiaridade com o repertório do compositor. Assim, “Your Lie in April” tem uma história que não exige conhecimento musical específico para que o espectador geral se sinta ligado à mesma, e fornece familiaridade e interpretações de qualidade, assim como conteúdo musical específico correto para que os músicos que assistam se sintam cativados e inspirados pela história.

Outro ponto que deve de ser mencionado é a qualidade das interpretações musicais presentes. As peças presentes, de acordo com o CD oficial lançado pela Epic Records Japan Inc., onde constam as performances completas dos excertos ouvidos durante o *anime*, são as seguintes: 3º Movimento da Piano Sonata No. 14 'Moonlight', de Beethoven; 1º Movimento da Sonata No. 9 'Kreutzer', de Beethoven; Introduction and Rondo Capriccioso, de Saint Saens; Étude em Dó# menor, Op. 10, No. 4, de Chopin; Étude em Lá menor, Op. 25, No. 11 'Winter Wind', de Chopin; Étude em Mi menor, Op. 25, No. 5, de Chopin; Love's Sorrow, de Kreisler; Love's Sorrow (Versão para Piano Solo), de Kreisler-Rachmaninov; Étude Ré# menor, Op. 8, No. 12, de Scriabin; Clair de Lune, de Debussy; Pavane Pour une Infante Défunte, de Ravel; 'Valsa' da 'Bela Adormecida' (Versão para Dueto de Piano), de Tchaikovsky; Étude em Dó menor, Op. 10, No. 12 'Revolutionary Étude', de Chopin; Ballade No. 1 em Sol

menor, Op. 23, de Chopin. Uma compilação de compositores virtuosísticos, maioritariamente românticos, que contam com interpretações fantásticas e de qualidade. A animação dos excertos também é fenomenal, com os dedos nas teclas certas do piano, as arcadas a corresponderem exactamente ao que estamos a ouvir, sem receio de mostrar as mãos de forma detalhada e podendo o músico de ouvido treinado ver que as teclas que estão a ser pressionadas correspondem à música que se ouve no momento, não se renunciando estes desenhos animados à animação típica de apenas 2 ou 3 imagens estáticas colocadas em movimento entre si para criar a ilusão da animação repetitiva, como costuma acontecer quando se anima pessoas a tocar instrumentos (daquilo que é a minha experiência a ver instrumentos animados).

Tal como é mencionado ao longo desta análise, para além das ilustrações e associações de emoções a cada obra musical, esta animação tem ainda a vantagem de trazer momentos com os quais os alunos do ensino artístico especializado poderão identificar-se, como a pressão da participação em concursos, as exigências para atingir um certo tipo de interpretação, entre outros. Assim, para além da vantagem de fornecer uma nova perspetiva sobre uma dada obra musical que o aluno se encontre a estudar (tal como explicitado na análise de “Fantasia”), serve também como uma obra de identificação, de exploração de problemas e dificuldades que os jovens músicos podem passar, servindo como um momento de catarse e de identificação pessoal que ajudará o aluno a libertar-se da pressão do contexto profissional em que se insere. Para um aluno do ensino genérico, estes momentos poderão fornecer uma melhor compreensão do que significa coexistir no meio profissional da música erudita, assim como apreciar este género de música de uma outra forma (mais informada, se possível).

Julgo ser pertinente mencionar que o *manga* também tinha a sua própria lista de reprodução do YouTube para os seus leitores poderem escutar as interpretações das peças que fossem o foco do volume que estivessem a ler. Contudo, quando tentei seguir as indicações do mesmo, parece que esta lista já não está disponível. Foi também criada uma adaptação *live-action*³ deste *anime*, que apesar de não ser o foco de análise deste trabalho devido à sua componente cinematográfica e a essas obras não serem contadas no âmbito restrito que estabeleci, julgo ser pertinente mencionar que a adaptação resume de forma bastante satisfatória a série num filme de 2 horas e, mais notável ainda, a performance dos atores principais é bastante realista no momento de tocarem os seus respectivos instrumentos, visto que, segundo uma notícia de promoção do filme, esta revelou que os atores estiveram durante 6 meses a ter uma formação na técnica base dos seus instrumentos para poderem fazer as cenas musicais, que estão muito bem feitas, especialmente no que toca ao pianista, fazendo questionar se o ator não teria um duplo pianista para focar nas mãos dele na execução das peças.

³ Adaptação e transição de desenhos animados para um contexto cinematográfico com atores reais.

3.3. Videojogos focados em música clássica

No campo dos videojogos, temos jogos como “La Corda D’Oro”, “The Lion’s Song”, “Piano Tiles 2” e “Eternal Sonata”. Podemos já verificar que existe uma lista muito mais reduzida comparativamente às animações que se podem encontrar, e algumas destas encontram-se na lista apenas como menções, encontrando-se inacessíveis de algum modo, ou não sendo na sua totalidade focadas na música clássica, apesar de despendermos bastante atenção no tema. Destas, irei analisar em maior profundidade “Piano Tiles 2” e “Eternal Sonata”.

Um género que temos de ter em consideração para esta categoria são os jogos de ritmo. No entanto, este género está normalmente associado a outros estilos musicais que não a música clássica, como será um exemplo claro videojogos como “Guitar Hero”, que se focam em música do género de rock e heavy metal, não tendo assim conhecimento de jogos de ritmo que contenham música clássica, à excepção de “Piano Tiles 2”, que poderá facilmente ser incluído no género, apesar de possuir também algumas diferenças em relação àquilo que é habitual encontrar em jogos deste género.

Encontrar videojogos cujo foco seja a música clássica revelou-se uma tarefa árdua, visto que o que muitas vezes acontece é que a música clássica é incluída em pequenos mini-jogos dentro do próprio jogo, sendo assim um extra para complementar um jogo cujo foco não é a música, ou os jogos rítmicos são feitos com a sua própria banda sonora original, como será exemplo a proposta de “Kingdom Hearts: Melody of Memory”, lançado em novembro deste ano, com uma jogabilidade inovadora, mas falaciosa no que toca à sua execução e precisão rítmica.

“La Corda D’Oro” será um jogo a ser mencionado, mas não poderá entrar propriamente na lista de recomendações. Tal como mencionado anteriormente, foi um jogo que deu origem às adaptações para anime de “La Corda D’Oro”, que se juntou à lista de desenhos animados referenciados para crianças e jovens. No entanto, esta *light novel*⁴ é um jogo exclusivamente japonês, nunca tendo obtido nenhuma tradução oficial para outras línguas, nem mesmo em inglês. Mesmo encontrar o próprio jogo em vídeos que permitam ter uma ideia de como o mesmo é jogado revela-se uma tarefa difícil, mas penso que o jogo permitirá ouvir algumas faixas curtas de peças de música clássica, focando-se o resto do tempo no desenvolvimento da história e das personagens. Um dos jogos em específico, “Kiniro no Corda Octave”, tem uma jogabilidade um pouco diferente ao ser um jogo rítmico, mas de temas musicais originais das personagens, e não especificamente de peças clássicas.

⁴ Videojogo cuja jogabilidade consiste na leitura bastante extensiva de texto e diálogos entre personagens, focando-se assim na narrativa e na tomada de decisões, dando ao jogador a possibilidade de escolher o caminho da personagem que controla entre diferentes finais.

“The Lion’s Song” merece também uma menção honrosa, mas não propriamente uma inclusão nesta lista, visto que apenas o seu primeiro episódio (tendo o jogo um total de quatro) se foca em música. Este é um videojogo histórico que coloca as suas personagens fictícias uns poucos anos antes da 1ª Guerra Mundial em Viena de Áustria, colocando-os em contextos artísticos e históricos com grandes nomes da época. No 1º episódio, em específico, assumimos o papel de uma jovem compositora que irá fazer a apresentação da sua primeira grande obra num concerto que contará com peças de Schoenberg, Berg e Mahler. Apesar de não ouvirmos propriamente peças clássicas conhecidas (à excepção de uma versão modificada do Ave Maria de Gounod), é interessante a forma como esta aventura *point & click*⁵ permite explorar a psique da compositora na tentativa de encontrar inspiração numa altura em que se sente vazia e com silêncio dentro de si, sendo a maior parte do jogo sem banda sonora, ouvindo-se rasgos de música de cada vez que conseguimos encontrar algum objecto que inspire a nossa personagem. No final do jogo podemos ouvir a “Canção do Leão”, a canção de coragem de enfrentar os nossos medos e vencer. O jogo encontra-se gratuito (apenas o 1º episódio) na Steam⁶, encontrando-se em inglês, abordando temas mais adultos e complexos que não iriam atrair ou ser compreensíveis para uma criança, sendo recomendável para jovens acima dos 15/16 anos (e dependente do seu nível de conhecimento da língua inglesa).

⁵ Género de videojogos que descreve um tipo de jogabilidade em que o jogador interage com o espaço à sua volta com cliques do rato.

⁶ Plataforma para *download* de videojogos, gratuitos e pagos, para PC (computador).

3.3.1. Análise de “Eternal Sonata”

“Eternal Sonata” é um jogo RPG⁷ que conta a história dos momentos finais de Frederic Chopin, em que o mesmo vai parar a um mundo de fantasia durante um longo sonho que antecede a sua morte, terminando o jogo com a sua morte aos 39 anos, mas com o espírito do compositor a compor uma última música, inspirado por aquilo que vivenciou nos seus sonhos e por tudo o que viu. Todas as personagens e cidades têm referências musicais, com nomes como Polka e Allegretto, e outros elementos presentes no jogo também, como o cursor ter o formato de uma clave de sol ou os locais para acesso ao menu de gravação terem o formato de um violoncelo. O próprio Chopin é uma personagem jogável neste jogo, contando com ataques especiais como “Piu Grave”.

A jogabilidade decorre pela exploração deste mundo mágico e pelas lutas ocasionais com inimigos aleatórios e bosses⁸ que surgem ao longo da história com uma jogabilidade por turnos, bastante frequente neste género de jogos, fazendo com que a jogabilidade não esteja relacionada com a música, ou seja, as nossas acções como jogador não desencadeiam actividades musicais, parecendo uma história relativamente genérica aparte este foco em Chopin. A banda sonora durante a maior parte do jogo é original, ouvindo-se a sua inspiração clássica na selecção da orquestra e instrumentos, associando temas originais com determinadas características a diferentes cenários, tendo a cidade principal um tema de cordas para transmitir a ideia de local refinado e rico, e a igreja um tema com cravo para transmitir a ideia de um local antigo e reverenciado, por exemplo.

O jogo possui 8 capítulos, apresentando no final de cada um fotos de sítios e pessoas com as quais o compositor se cruzou, ouvindo-se uma peça para piano da autoria do mesmo (interpretadas por Stanislav Bunin) que ilustre ou esteja relacionado com os acontecimentos a ser descritos no momento, como se o jogo fosse uma sequência de sonho em que Chopin coloca a sua vida em retrospectiva.

Com o jogo a ter uma jogabilidade e história que não estão directamente dependentes de Chopin ser o foco, o director do jogo, Hiroya Hatsushiba, foi questionado do porquê deste compositor ter sido o escolhido, ao qual ele respondeu:

“As pessoas que jogam jogos e as pessoas que adoram música clássica não partilham necessariamente o mesmo tipo de interesses. A maior parte das pessoas no Japão conhecem o nome de [Frederic] Chopin; contudo, a maior parte das que têm conhecimento de Chopin pensam que ele é algum tipo de grande compositor musical sem saberem nada mais acerca dele. A maior

⁷ Role Playing Game; género de jogos onde assumimos o papel de uma personagem pré-determinada.

⁸ Inimigos mais fortes que geralmente marcam o encerramento de uma determinada cena ou capítulo da história.

parte delas ouviu a música de Chopin, mas não muitas associaram o nome dele de imediato. Ao criar um colorido mundo fantasioso no sonho de Chopin, eu esperava que as pessoas entrassem neste jogo facilmente e viessem também a conhecer quão fantástica é a música de Chopin”.⁹

Esta vontade de fazer justiça ao compositor pode também ser observada pelo interesse demonstrado pelo departamento americano em terem a Sociedade Frédéric Chopin de Varsóvia a fazerem a verificação do texto traduzido de modo a que os acontecimentos descritos fossem o mais fiéis possível aos dados históricos que estão disponíveis acerca do compositor, e para poderem incluir fotos de locais históricos associados ao mesmo, aumentando assim a imersividade e conhecimento do jogador, como foi declarado por Stephanie Fernandez, uma especialista de localização para a Bandai Namco, a empresa distribuidora do jogo, numa publicação do blog “Club IGN” datada de 12 de Setembro de 2007.

Ao ser aquilo que muitos poderão resumir como uma típica aventura RPG, o jogo pode assim ser jogado por qualquer apreciador do género, e ao mesmo tempo fornecerá algumas curiosidades e permitirá o conhecimento de algum do repertório deste compositor ao explorar a psique do mesmo neste jogo fantasioso. Apesar de poder ser um género ou tipo de videojogo que não vá apelar a qualquer músico que não demonstre já um interesse pela área dos videojogos, tem sem dúvida um conceito curioso que merece ser explorado. O jogo encontra-se disponível para Xbox 360 desde 2007 e PS3 desde 2009, encontrando-se apenas com legendas e dobragem em inglês. Apesar de a história ser simples, conta com temas um pouco mais ocultos como escapismo e fuga à realidade, para além de acrescer a dificuldade de se encontrar apenas em inglês, tornando-se assim classificável para maiores de 13 anos, e pressupondo que a criança que o estiver a jogar tem um bom nível de compreensão de inglês.

⁹ Tradução própria de um excerto da entrevista do director ao *site* GameSpot em 2008: “People who play games and people who love classical music are not necessarily sharing [the] same type of interests. Most people in Japan know the name of Chopin; however, most of the people who know of Chopin think he is just some kind of a great music composer without knowing any more about him. Most of them have heard Chopin's music but not a lot could put his name to it immediately. By creating a colorful fantasy world in Chopin's dream, I was hoping that people would get into this game easily and also come to know how great Chopin's music is.”

3.3.2. Análise de “Piano Tiles 2”

“Piano Tiles 2” é um jogo de telemóvel gratuito que consiste num jogo de ritmo representado por teclas pretas em 4 filas existentes no ecrã, resultando daí a semelhança a um piano que dá origem ao título, apesar de, daquilo que pude observar, a técnica pianista não dar qualquer tipo de vantagem ao jogador. Existe uma lista razoável inicial de peças clássicas entre as quais o jogador poderá escolher, sendo depois o jogo feito pela audição da peça ao clicar nas teclas pretas. Ou seja, as teclas encontram-se numa espécie de tapete rolante após o jogador dar início à música, e para que a mesma se continue a ouvir, o jogador tem de continuar a carregar nas teclas sem as deixar chegar ao fundo do ecrã, ou será o fim do jogo. Assim, apesar de se poder incluir no género de jogo de ritmo, o conceito não é corresponder ao ritmo da música que se está ouvir, mas sim carregar nas teclas conforme elas aparecem no ecrã para poder ouvir a música, sempre numa versão reduzida para piano, com bastante qualidade, ouvindo-se o peso agradável das teclas de um grande piano, e com harmonia e acordes, não se limitando a apresentar apenas a melodia. É de notar que por isso mesmo, caso o jogador se atrapalhe e se precipite ao carregar demasiado depressa numa tecla, a própria música sai fora de ritmo, ou seja, ouvimos o tempo seguinte a chegar demasiado rápido. Da mesma forma, quando existem teclas longas em que é suposto ouvir-se uma nota sustenida, se o jogador levantar o dedo cedo demais a mesma é cortada, ficando os harmónicos no ar, mas com a sensação de vazio da nota não ter sido tocada na totalidade. Quando o jogador se engana e toca num espaço fora das teclas pretas, ouve-se uma tecla fora da harmonia da peça a ser tocada, dando a sensação de que foi tocada uma tecla errada no piano, o que são pequenos detalhes que ajudam na imersão e no elemento viciante e cativante deste jogo.

O jogo tem também um nível crescente de dificuldade. Dentro das próprias faixas, este sistema de tapete rolante vai aumentando o andamento da música de forma gradual e imperceptível, aumentando assim a velocidade a que as teclas passam, sendo o objectivo aguentar o mais tempo possível para obter melhor pontuação. Essa pontuação é depois traduzida em estrelas, que são usadas para aumentar a lista de peças disponíveis e ir assim desbloqueando mais músicas. Dentro da própria lista de peças disponíveis, o nível de dificuldade de execução aumenta, criando um desafio crescente. O jogo vai também recebendo actualizações, sendo adicionadas músicas folclóricas e algumas músicas de outros estilos que estejam a ter sucesso.

É de notar que o jogo teve uma fama considerável em 2015, ano em que foi lançado, tendo sido eleito como o Melhor Jogo de 2015 pela Google Play, tendo sido nº1 em downloads em 151 países segundo a App Annie¹⁰ e contando com 650 000 000 jogadores, tornando-se um jogo adorado tanto por músicos como não músicos,

¹⁰ Aplicação de inteligência artificial que permite monitorizar como um dado produto se deu no mercado *mobile*.

incentivando um certo espírito competitivo, apesar de ser um jogo de um só jogador, com as pessoas a compararem resultados e rapidez entre si. Pude ver pessoas de todas as idades, desde crianças a adultos, a acharem o jogo cativante e algo viciante, incentivando-os a descobrir mais música e desafios crescentes.

O primeiro jogo, “Piano Tiles”, não é mencionado neste trabalho devido ao seu formato simples, apesar de também se ouvirem algumas peças clássicas conhecidas num leque muito mais limitado e sem possibilidade de selecção ou conhecimento da faixa (ao passo que a sequência mostra o título da peça e o compositor), em que o objectivo principal era apenas carregar nas teclas que apareciam no ecrã até obter a maior pontuação possível em diferentes modos, sendo o “Piano Tiles 2” uma versão muito mais refinada e interessante desta mecânica base.

Infelizmente, devido a conflitos e fraudes em que a Cheetah Mobiles (empresa que desenvolveu estes jogos) foi implicada graças a publicidade *pop-up* noutras aplicações também criadas pela empresa, desde Março de 2020 que todas as aplicações desta empresa foram retiradas da Google Play Store, não estando disponível para *download*, segundo artigo da GSMArena, datado de Março de 2020. No entanto, algumas imitações surgiram no seu lugar, com jogos como “Piano Music Tiles 2”, da Colorful Piano, a oferecerem uma experiência semelhante, encontrando-se gratuito para *download*.

3.4. Partilha e análise do questionário realizado

O questionário foi organizado de modo a ter em conta uma perspectiva estatística (apesar de não ambicionar estabelecer algo tão generalista e aplicável a todo o território nacional, visto que a amostragem prevê-se relativamente pequena), no sentido em que inquire acerca de alguns dados gerais como controlo da amostragem e garantia da sua diversidade para que os resultados não sejam condicionados pela cultura associada a uma determinada zona geográfica do país ou faixa etária. Contudo, apesar de nos poder fornecer uma ideia acerca do conhecimento cultural (principalmente no âmbito da música clássica) de Portugal, seria necessário a realização de uma estatística em larga escala, e não apenas uma estatística focada nos bilhetes vendidos para cada sector cultural, visto que isso não reflecte as preferências culturais e musicais da camada da população que não tem dinheiro para despende em espectáculos ao vivo, tal como é a informação disponível no Instituto Nacional da Estatística, que apesar de dar números concretos, não estabelece qualquer relação de percentagem da população que prefere determinados tipos de música ou de visualização de certos espectáculos, focando-se apenas na questão do lucro e no dinheiro investido no sector da cultura pelas câmaras e outras entidades governamentais, não podendo assim estabelecer qualquer tipo de estatística geral das preferências musicais da população portuguesa, acrescendo ainda o facto de os dados mais recentes datarem de 2018, como publicado a 16 de dezembro de 2019.

Este questionário teve como base metodologias aprendidas em contexto da cadeira de Metodologia de Investigação em Ensino da Música através de um documento organizado por Pedro S. Bóia para o ano lectivo de 2019/2020, tentando guiar-me por um exemplo específico de inquérito por questionário colocado nesse mesmo ficheiro retirado de Robson (1989), adaptando o mesmo às minhas perguntas específicas, como a localização geográfica do inquirido aplicado a Portugal Continental, ou às faixas etárias definidas por mim.

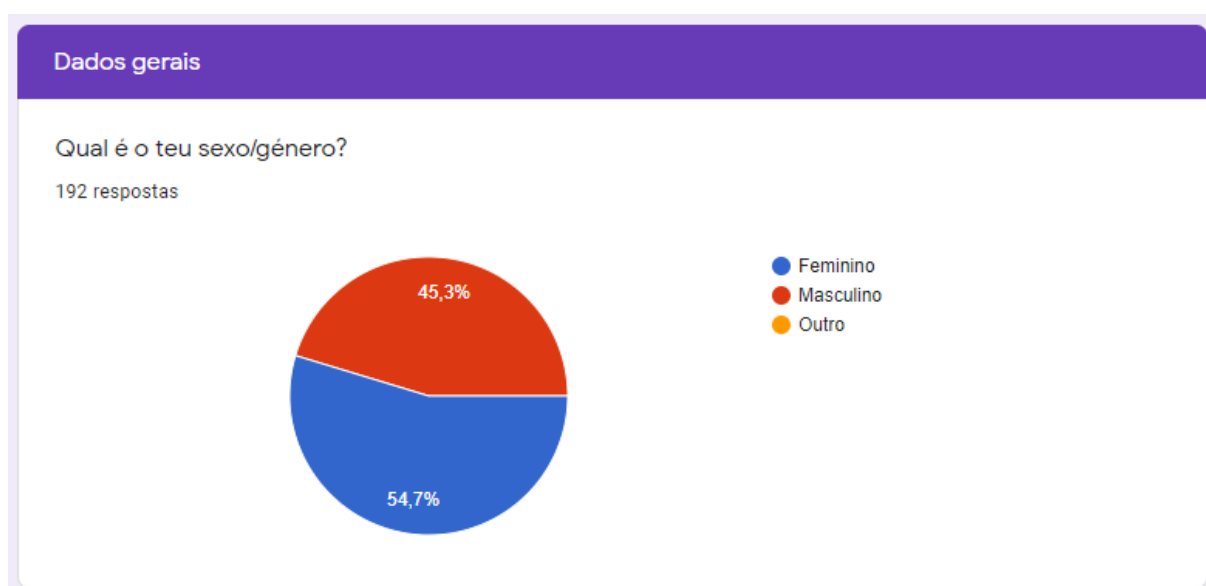
Com este questionário espero comprovar (ou desmistificar) que existe uma camada de pessoas que não aprecia ou não ouve por hábito música clássica, mas rapidamente demonstra interesse pelas bandas sonoras dos filmes e videojogos, que têm na sua maioria como base a composição clássica, ou seja, música orquestral ou instrumental construída sobre regras composicionais associadas ao tonalismo e atonalismo, da mesma forma que os compositores clássicos compõem as suas peças para serem apresentadas em contexto de concerto (daí haverem também concertos apenas de bandas sonoras). Assim, espero poder mostrar que as pessoas “repudiam” a música clássica como “música elitista” ou “música de igreja” devido a imagens pré-concebidas, quando a apreciam em contextos diferentes associados a estímulos audiovisuais.

Decidi fazer o questionário através do Google Forms para uma mais fácil difusão do

mesmo, tendo partilhado o mesmo através das minhas redes sociais (Facebook), partilhando em grupos de cultura *pop*, *anime* e videojogos, e contactando também páginas bem representadas nesse âmbito cá em Portugal (como PtAnime) para ajudarem na partilha. Enviei também e-mails para universidades e escolas de música, assim como escolas gerais. Tentei obter contactos de várias escolas espalhadas pelo país, mas tendo em conta a minha maior associação à zona Norte, prevejo que a amostra poderá ter uma maior incidência dessa zona geográfica em comparação à zona das ilhas, por exemplo. O mesmo esteve disponível para resposta desde 1 de junho de 2020 até 1 de dezembro de 2020, tendo obtido um total de 192 respostas ao todo, um número bastante alto em relação ao antecipado (cerca de 100 respostas).

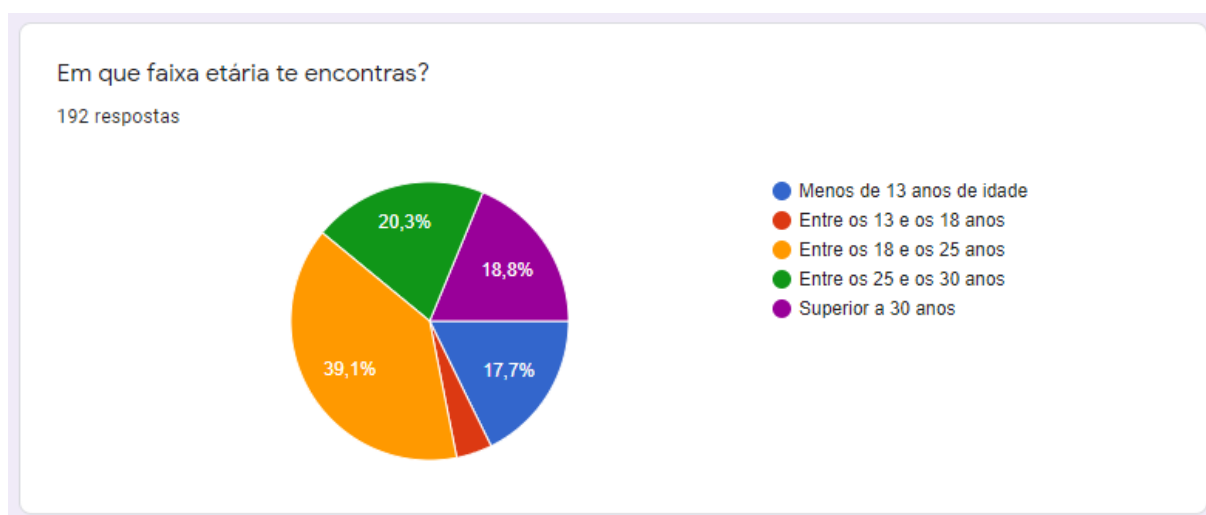
O questionário que organizei é assim dividido em 4 partes: uma pequena introdução em que explico os objectivos e o contexto no qual o questionário é realizado, uma segunda secção em que são inquiridos dados gerais acerca do respondente, como idade e região geográfica, e ainda se o mesmo é músico ou não, seguindo-se uma terceira secção relativamente ao gosto por música clássica, incluindo também uma pergunta acerca da apreciação de bandas sonoras de filmes (devido à minha previsão de que há mais pessoas a apreciar a música em estilo clássico dos filmes do que o género da música clássica), avançando para uma quarta secção em que se averigua o gosto por animação e videojogos do inquirido, terminando com um quadro com as obras mencionadas ao longo deste trabalho no sentido de averiguar o quão conhecidas são pelos inquiridos.

Passando à análise do questionário em si, 54,7% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto 45,3% pertencem ao sexo masculino, não tendo ninguém seleccionado a opção de “Outro”. Tendo em conta que não seleccionei a amostra, julgo ser muito positivo a mesma estar tão bem distribuída, mostrando que não irá reflectir grande influência por preferências associadas ao género.

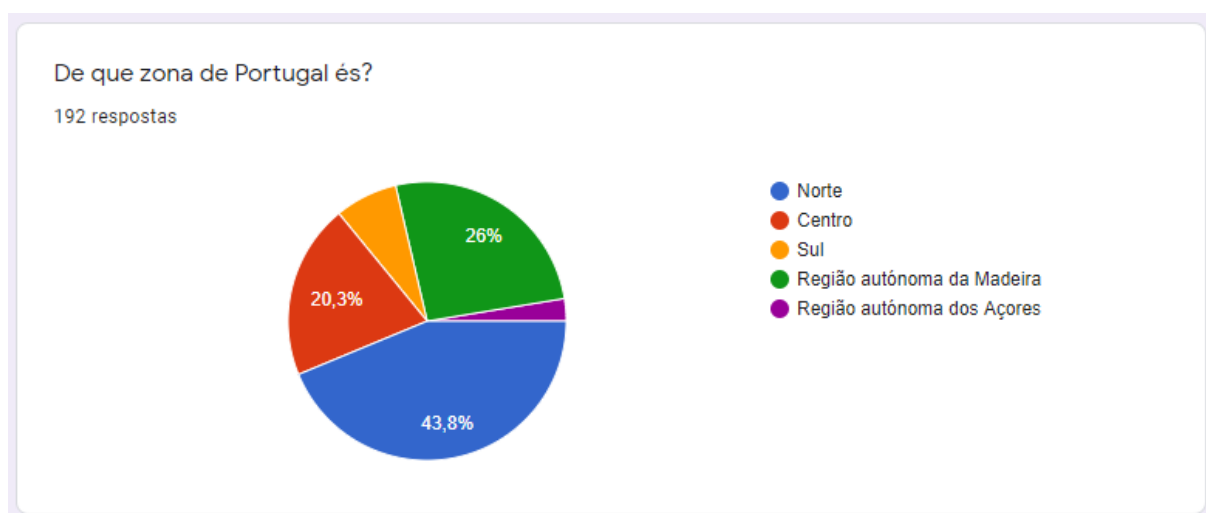


Em relação à questão da faixa etária dos inquiridos, 17,7% têm menos de 13 anos, 4,2% têm idades entre os 13 e os 18 anos, 39,1% entre os 18 e os 25 anos, 20,3% entre os 25 e os 30 anos, e 18,8% mais de 30 anos de idade. Isto significa que 21,9% dos inquiridos estão dentro das idades que são o foco principal do meu trabalho, sendo as percentagens maiores para pessoas que estão próximas da minha idade, devido a ser a faixa etária com que mais lido directamente, mesmo com o pedido de colaboração de escolas básicas e secundárias.

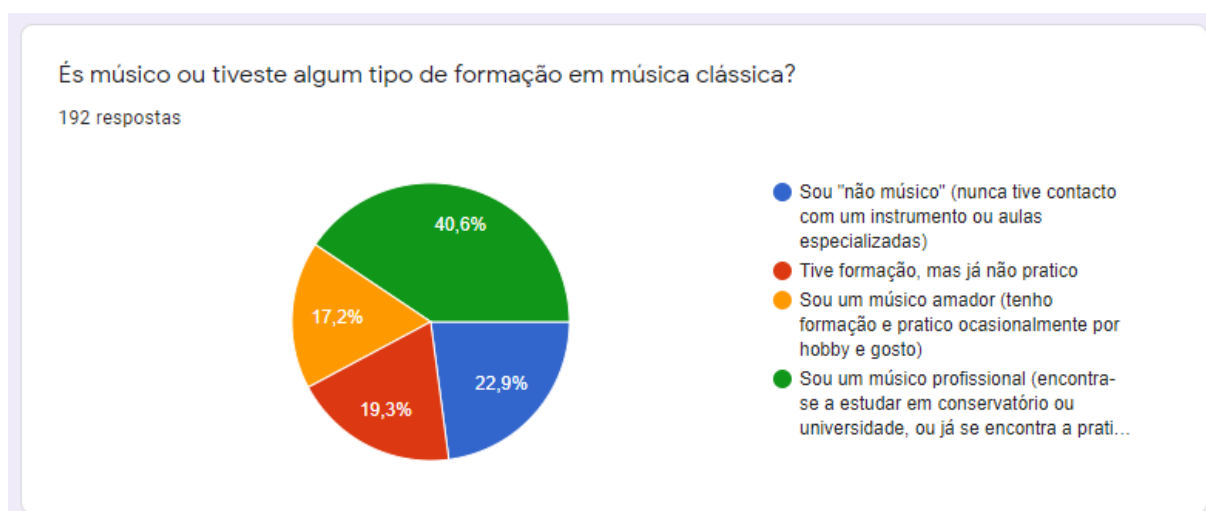
Quero também salvaguardar a falta de especificação para a categoria dos “Superior a 30 anos”; tendo em conta que este é um trabalho realizado no âmbito de um Mestrado de Ensino, tal como especifiquei no cabeçalho do questionário, o meu foco são as crianças e jovens, tendo determinado aquilo que chamo de zona cinzenta (a categoria de “Entre os 18 e os 25 anos”) devido a serem idades entre as quais os jovens adultos frequentam o ensino superior, decidindo colocar o limite dos 30 anos como sendo a camada “irrelevante” para o estudo, não querendo contudo que a mesma fosse excluída, deixando em aberto a possibilidade para um futuro trabalho que queira explorar de forma mais alargada e detalhada a população geral.



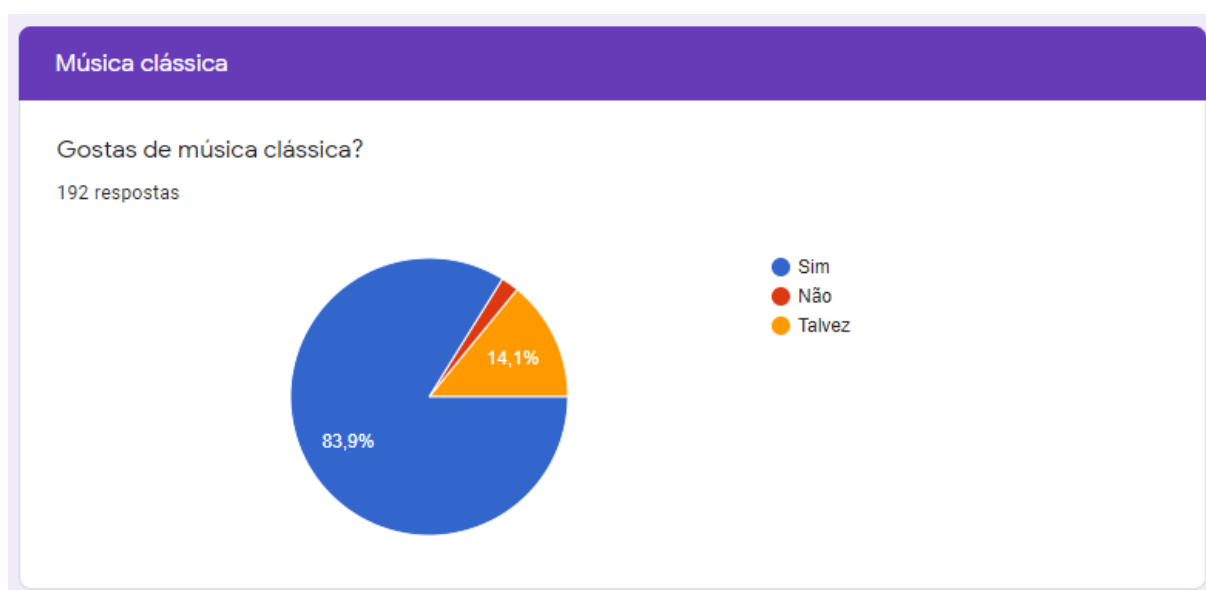
Segue-se a questão da região geográfica de Portugal a que pertencem os inquiridos, sendo 43,8% do Norte, 20,3% do Centro, 7,3% do Sul, 26% da Região autónoma da Madeira, e 2,6% da Região autónoma dos Açores. Tal como esperava, a amostra encontra-se dominada quase a 50% pela região Norte, a região a que pertenço e onde tenho mais contactos, ficando no entanto satisfeita e surpreendida pela representação razoável do Centro e da Madeira, sendo o Sul e os Açores a camada menos representada.



Para terminar a secção de dados gerais, os inquiridos foram questionados acerca da sua formação em música, tendo 22,9% respondido que são “não músicos” (nunca teve contacto com um instrumento ou aulas especializadas), 19,3% tiveram formação de algum tipo mas já não praticam, 17,2% são músicos amadores (têm formação e praticam ocasionalmente por hobby e gosto) e 40,6% são músicos profissionais (encontram-se a estudar em conservatório ou universidade, ou já o praticam como profissão). Achei importante fazer estas distinções para ter uma noção do nível de formação dos inquiridos na área específica da música clássica, achando que simplesmente dividir em músicos e não músicos seria uma distinção pouco clara, especialmente para quem possa em algum dado momento da sua vida ter tido formação, mas ter abandonado o estudo na área, criando uma área cinzenta de confusão ou respondentes que não saberiam o que responder, criando também confusão nos próprios resultados estatísticos, pois o objectivo do questionário é entender o nível de conhecimento em música clássica e como isso poderá afetar os restantes resultados. Assim, apesar de esperar que uma grande camada dos inquiridos fossem músicos, não esperava que a percentagem de pessoas que não têm qualquer formação em música clássica fosse tão pequena, visto que as outras categorias implicam algum conhecimento, mesmo que pequeno. Isto também poderá causar que a quantidade de apreciadores de música clássica seja maior do que a pretendida, não havendo uma disparidade de resultados que permitam chegar a resultados totalmente conclusivos.



Segue-se a secção de perguntas relativas ao gosto em música clássica, tendo 83,9% respondido que gostam de música clássica, 14,1% responderam “talvez” (algo correspondente a “mais ou menos” ou “por vezes”), e 2,1% responderam que não gostam de música clássica. Fiquei surpreendida com a maioria dos inquiridos gostar de música clássica, pois apesar de esperar uma percentagem alta, esperava também que houvesse uma maior distribuição pelas respostas do “talvez” e do “não”, mostrando que as minhas ideias pré-concebidas mostraram-se erradas. Contudo, podemos também ver pelo gráfico anterior que um total de 77,1% dos inquiridos teve algum tipo de contacto com a música clássica, o que poderá explicar esta alta percentagem de pessoas a demonstrar o gosto pela música clássica. Fica aqui em aberto a possibilidade da realização para um futuro trabalho de uma amostra mais seleccionada no sentido de averiguar se uma maior percentagem de não apreciadores de música clássica alteraria as percentagens.

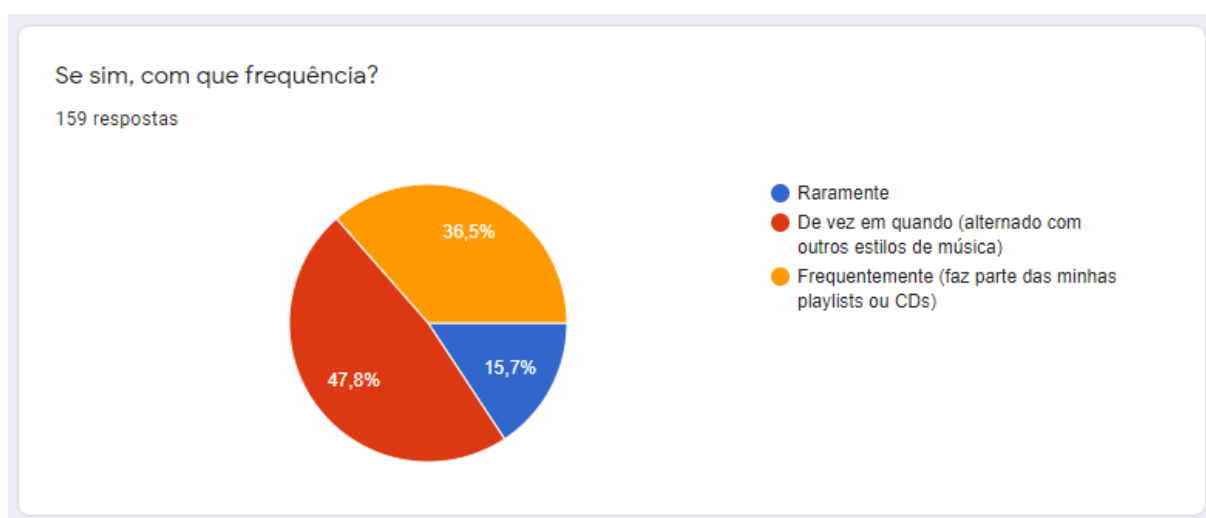


No entanto, as respostas já foram um pouco diferentes quando questionados se têm

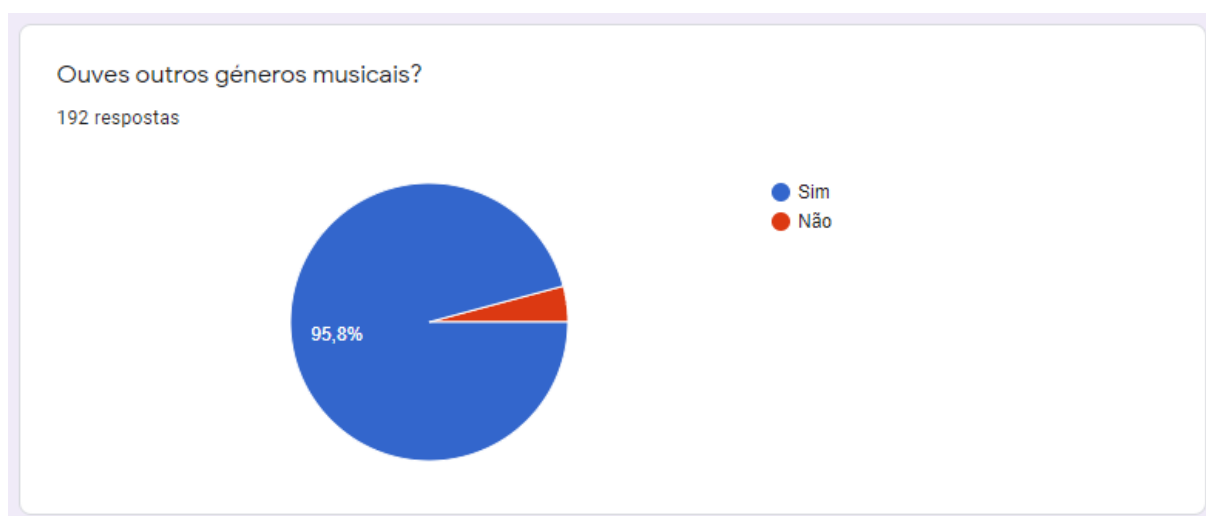
por hábito ouvir música clássica, sendo um pouco mais equilibradas e dentro dos resultados que previra. A maioria, com 44,3%, responderam que sim, com 38% a responder que ouvia às vezes, e 17,7% a responder que não, o que faz questionar o porquê de uma percentagem tão alta neste último parâmetro quando apenas 2,1% responderam que não gostavam de música clássica. O nosso gosto por música não está directamente dependente da quantidade de vezes que ouvimos determinado género, mas se apreciamos um dado género de música, temos tendência a ouvi-lo com alguma frequência, criando assim uma incoerência nestes resultados.



Relacionado com a questão anterior, inquiri a quem respondeu afirmativamente que indicasse com que frequência o fazia, tendo 15,7% respondido que ouviam música clássica raramente, 47,8% respondido “de vez em quando”, e 36,5% responderam “frequentemente” (fazendo parte das listas de reprodução ou CDs que a pessoa escuta com frequência). Os resultados mostraram-se mais ou menos equilibrados e dentro do espectável, tendo quase 50% respondido que ouve música clássica juntamente com outros géneros musicais.



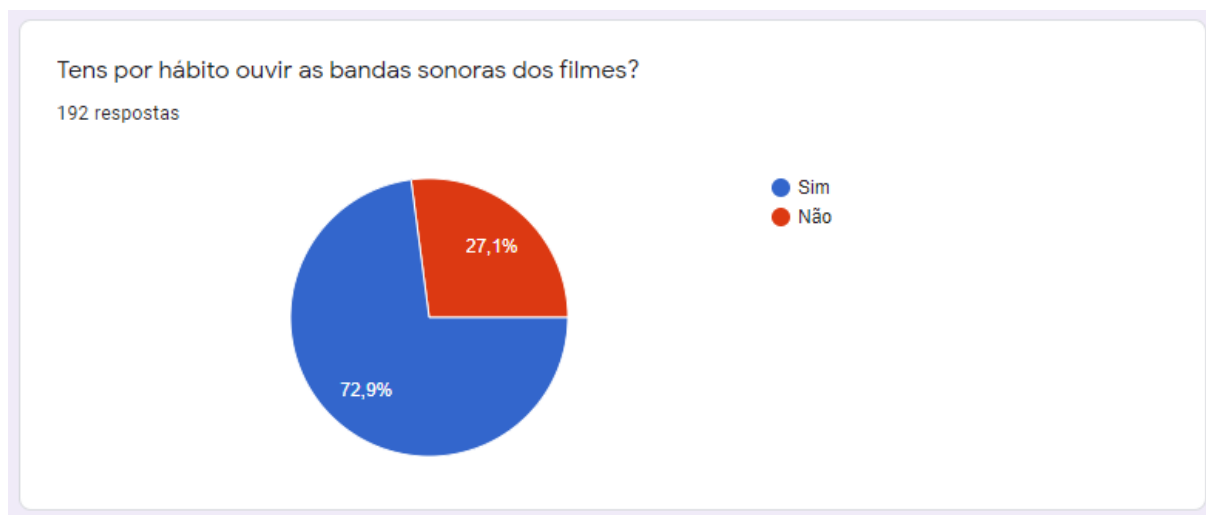
Quando questionados acerca de outros géneros musicais, 95,8% dos inquiridos disseram que escutavam outros tipos de música, enquanto 4,2% responderam que ouviam exclusivamente música clássica.



A esta questão seguiu-se uma pergunta de resposta aberta, onde se pediu aos inquiridos para mencionarem quais os estilos musicais que ouviam, ao qual responderam 180 pessoas. Sendo uma questão de resposta aberta, pois não quis criar limitações ao mencionar apenas alguns estilos principais, ou criar demasiada escolha ao mencionar todos os existentes, deixei o critério aos inquiridos de partilharem os seus gostos. Esta liberdade criou também alguns problemas, com respondentes a escreverem coisas como “Um pouco de tudo” ou “Vários”, ou ainda “Todo o tipo de música, excepto (...)” em vez de descreverem um ou outro género que domine as suas escolhas musicais. Outro problema foram também as respostas demasiado detalhadas, onde alguns respondentes decidiram dividir Rock, por exemplo, em J-Rock, Rock alternativo, Punk Rock, Pop Rock, entre outros, que apesar de terem diferenças entre si, criam uma lista demasiado detalhada e extensiva para o pretendido. Assim, tendo em conta a globalidade das respostas, é possível ver que o género preferencial, ou mencionado mais vezes nas respostas, é o rock, seguido do pop por uma diferença pequena, com o jazz a ser o terceiro género de música mais mencionado. Outros géneros mencionados frequentemente, apesar de não tão recorrentes, incluem música indie, K-Pop e música electrónica, tendo também sido mencionadas algumas vezes as bandas sonoras de *anime*, filmes e jogos, apesar de tecnicamente não serem um género de música.

Apesar de os filmes não terem sido incluídos neste trabalho pelas razões explicitadas anteriormente, achei que seria pertinente incluir uma pergunta acerca das bandas sonoras dos mesmos, tendo em conta que muitas vezes (na minha experiência pessoal) as pessoas parecem apreciar facilmente a música dos filmes, que é composta sob os meus princípios que a música clássica, mas não terem o mesmo

carinho pela própria música clássica. No entanto, com uma esmagadora maioria a responder sobre o quanto apreciam música clássica numa das perguntas anteriores, esta ideia pré-concebida parece ter sido provada errada. Assim, 72,9% dos inquiridos disseram ter por hábito ouvir bandas sonoras de filmes, enquanto 27,1% negaram ter este hábito.



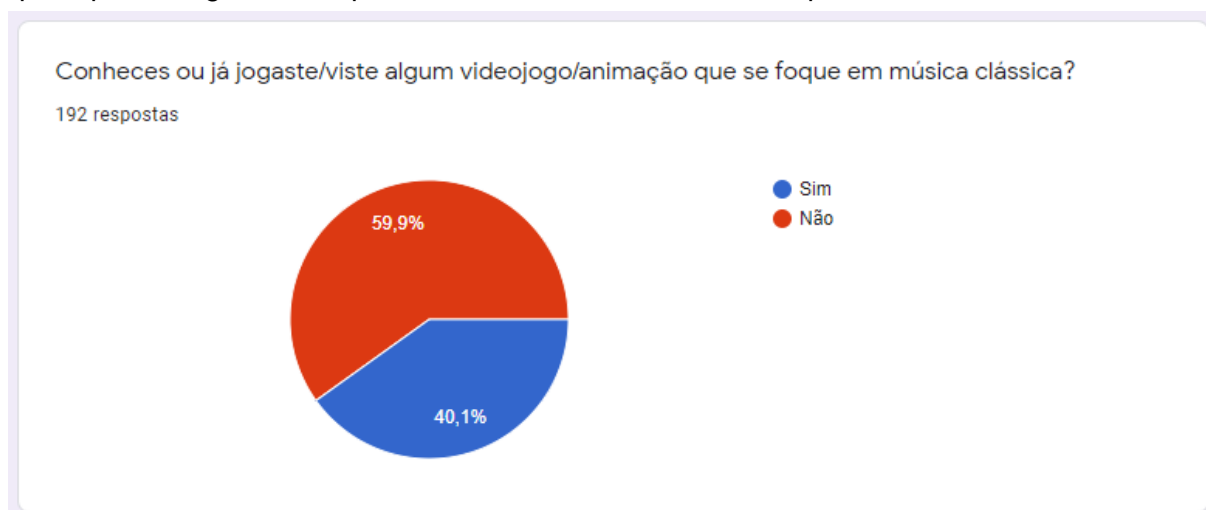
Foi pedido em seguida que mencionassem alguns filmes cujas bandas sonoras apreciaram ou os marcaram de alguma forma, uma outra pergunta de resposta aberta à qual responderam 137 pessoas. Mais uma vez, não sendo possível limitar as opções, tentei deixar claro com a pergunta anterior que me referia a banda sonora de filmes, ou seja, ligada à área de cinematografia, o que penso ter sido bem-sucedida, tendo em conta que foram poucas as respostas que se desviaram do tema pretendido, apesar de alguns inquiridos terem mencionado séries, desenhos animados e videojogos. Algumas das respostas consistiram também em algumas menções de compositores como Ennio Morricone, John Williams, Danny Elfman, entre outros, demonstrando o interesse dos respondentes e o seu conhecimento. Outras respostas referiam ainda o nome de temas de determinados filmes, o que me fez questionar se as respostas não poderão ter sido influenciadas por um tema famoso associado ao filme, em vez de o mencionarem por conhecerem e apreciarem a banda sonora na sua totalidade. Mesmo com estes entraves e questões, os filmes mais mencionados estão dentro daquilo que esperava: “O Senhor dos Anéis” é o mais mencionado, seguido de “A Guerra das Estrelas” e “Harry Potter”. Tendo em conta a quantidade de vezes que foi mencionado e o estilo que lhe é intrinsecamente associado, decidi contar também as várias menções dos filmes da Disney (com os inquiridos a registarem “filmes da Disney”), sendo de salientar “O Rei Leão” pela quantidade de vezes que foi mencionado, assim como Piratas das Caraíbas, que apesar de não ter chegado ao pódio dos mais mencionados, surpreendeu ao ter tanto público a escolhê-lo. Também devo mencionar os filmes dos estúdios Ghibli, apesar de serem de animação, que têm um único compositor por trás da maioria das suas

bandas sonoras (Joe Hisaishi) e foi também mencionado com frequência. Foram também mencionados vários musicais, sendo o “The Greatest Showman” aquele que mais sobressaiu.

Na quarta parte do questionário os inquiridos manifestaram o seu interesse por animação e videojogos, tendo 78,6% respondido que apreciam ambos os meios de entretenimento, 12% gostam apenas de animação, 3,1% gostam apenas de videojogos, e 6,3% não gostam de nenhum dos meios. Julgo também ser uma surpresa agradável a quantidade de pessoas que gostam de ambos os meios, notando-se que há assim público e talvez interesse em conhecer animações e videojogos que tenham como foco a música clássica.



Quanto à questão de conhecer ou ter visto/jogado alguma animação/videojogo que se foque na música clássica, 59,9% responderam que não, enquanto 40,1% responderam que sim. Os números estão dentro do espectável, apesar de ter previsto que a percentagem de respostas afirmativas fosse talvez um pouco menor.



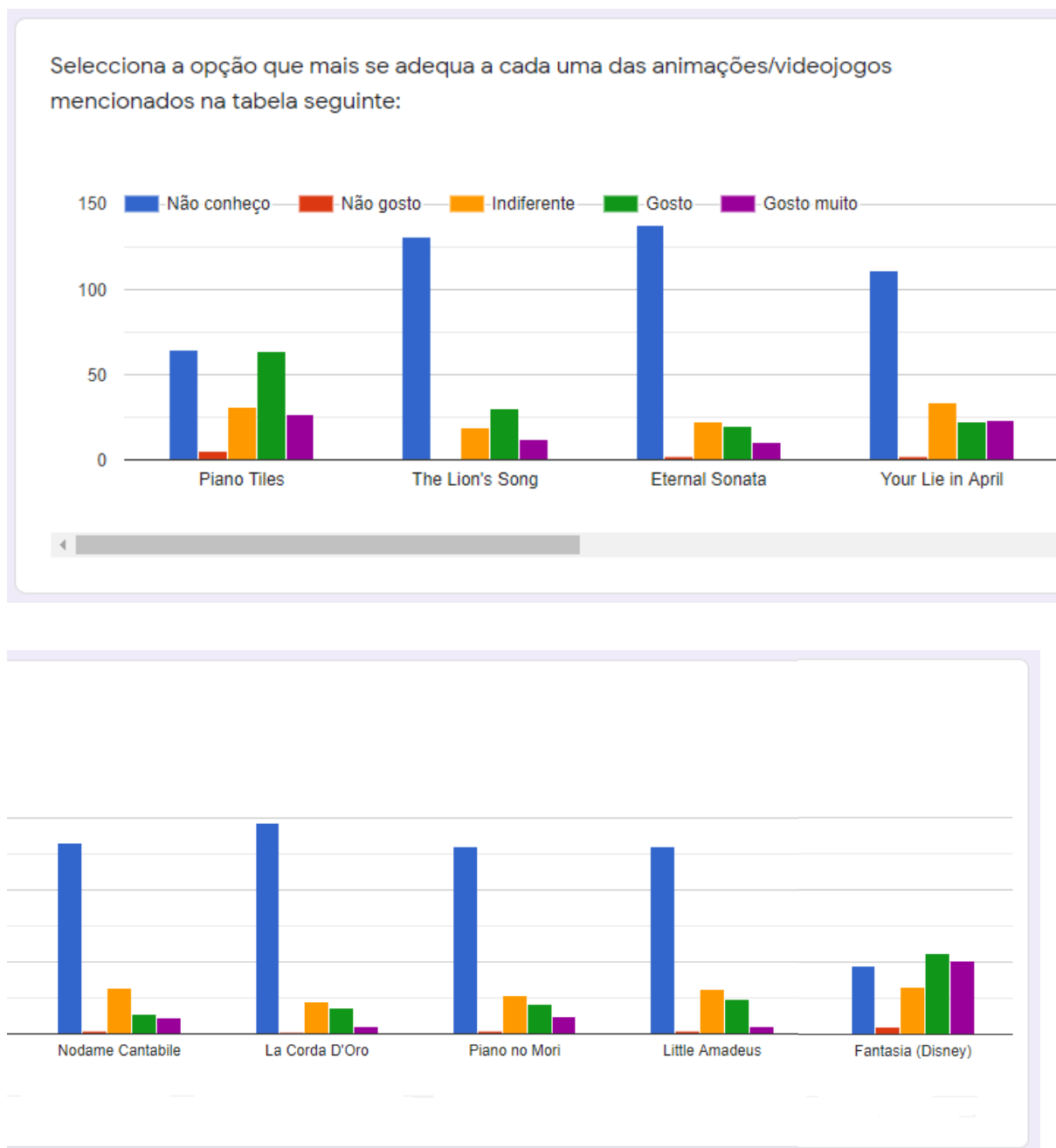
Seguiu-se uma pergunta de resposta aberta, onde pedi para indicarem os videojogos ou animações que tivessem visto com a música clássica como tema. Mais uma vez a questão revelou-se com alguns problemas, com pessoas a mencionarem videojogos principalmente que contêm banda sonora original ou possuem peças clássicas longo do jogo, como é o caso de “Catherine”, cujo tema não está relacionado com música clássica, mas cada nível é feito com uma peça clássica diferente enquanto resolvemos um puzzle. Será de notar que mencionaram também alguns títulos interessantes que poderiam ser incluídos na lista que organizei mas, como não tenho qualquer experiência dos mesmos não serão incluídos, ao passo que vi ou joguei os outros títulos que fazem parte das sugestões ou trabalhos analisados em profundidade.

“Wii Music” seria uma adição interessante. Um jogo exclusivo da consola Wii, permite ao jogador através dos sensores de movimento dos comandos da consola simular as mecânicas base de 4 instrumentos diferentes: piano, violino/violoncelo, guitarra e trompete. Possui depois um maestro que guia o jogador em conceitos básicos como ritmo, começando o jogador a experimentar com a peça “Twinkle, twinkle, little star”, sendo incentivado a explorar e a improvisar sobre o tema, enquanto é acompanhado por um conjunto instrumental. Claro que, apenas com alguns minutos visualizados e sem a possibilidade de experimentar, questiono como será a selecção das notas, ou se as mesmas já estarão pré-definidas, limitando-se o jogador a fazer um movimento mecânico rítmico. Mas seria algo interessante e sem dúvida pertinente para este trabalho.

“Sakamichi no Apollon” é um *anime* bastante interessante mencionado também por algumas pessoas, mas o seu foco é o género de jazz. Apesar de achar que o mesmo não está muito distante da música clássica, reconheço que não sou a pessoa mais informada ou qualificada para avaliar o mesmo, achando que também ficaria fora do âmbito do meu trabalho. “Kono Oto Tomare” estará dentro do mesmo tipo de limitação, com a diferença de ser exclusivamente focado no instrumento de koto, um instrumento tradicional japonês, sendo a sua banda sonora também focada em repertório tradicional, o que mais uma vez fica fora do âmbito sobre o qual me propus a estudar, apesar de ser uma forma de desenvolver interesse e conhecimento num instrumento que será conhecido para poucos. “Hibike!Euphonium” poderia ser incluído talvez neste trabalho, apesar de se focar no âmbito específico de uma banda marcial, ficando em aberto a inclusão num desenvolvimento deste trabalho.

Em relação aos gráficos correspondentes às obras de animação e videojogos que incluí para os inquiridos classificarem em “não conheço”, “não gosto”, “indiferente”, “gosto” e “gosto muito”, tal como imaginava, em todas as obras o desconhecimento é superior a todos os outros critérios, com excepção de “Fantasia”, cujas pessoas que gostam e gostam muito ultrapassaram o número das que desconheciam o filme

animado da Disney. É de notar a baixa percentagem de pessoas que “não gostam” em todas as obras, salientando-se “The Lion’s Song” e “La Corda D’Oro” como não tendo registos nessa categoria, mas devendo-se também ao facto de haver também uma grande percentagem de pessoas que desconhecem a obra por completo, sendo a barra de “não gosto” maior quanto menor for a barra para “não conheço”.



A amostragem, pelos dados que pudemos obter, parece-me assim diversa o suficiente para podermos garantir que não representa a tendência cultural de nenhuma zona do país (apesar de haver sem dúvida uma maior representação da zona Norte e uma amostragem demasiado baixa das ilhas dos Açores), assim como as faixas etárias e o género sexual estão bem distribuídas e equilibradas, pensando ser assim seguro

concluir que as respostas e resultados obtidos farão uma boa representação do panorama nacional, assim como não estarão comprometidos por escolhas ou preferências associadas a nenhuma destas condicionantes.

Contudo, a percentagem de inquiridos que disse gostar de música clássica revelou-se muito mais alta do que esperava, sendo o ideal que a amostragem se mostrasse mais dividida no sentido de obter respostas mais díspares. Assim, ao haver uma grande percentagem de inquiridos a declarar gostar de ouvir por hábito bandas sonoras de filmes, seria fácil chegar à conclusão de que o público em geral pode não apreciar música clássica, mas tem uma maior tendência em apreciar bandas sonoras de filmes; contudo, com a percentagem de inquiridos que gostam de música clássica a ser superior à percentagem de inquiridos que ouvem por hábito bandas sonoras, essa relação acaba por não poder ser estabelecida, e quase sugerir o oposto. Todavia, com a pergunta dos hábitos de audição de música clássica, podemos perceber que os inquiridos que de facto apreciam numa base regular a mesma é inferior, mas não me parece que ainda assim a proposta inicial possa ser estabelecida com segurança. A resposta aberta onde os inquiridos puderam também mencionar filmes cujas bandas sonoras apreciam também prova esta apreciação pelo lado mais clássico ao escolherem bandas sonoras originais, maioritariamente orquestrais, compostas por compositores bem estabelecidos e com formação clássica.

Por outro lado, com tantas respostas positivas no sentido do gosto pela música clássica e na apreciação geral dos meios de entretenimento mencionados, a pertinência de divulgar estas obras parece-me assim tornar-se acrescida ao ver como as mesmas são tão generalizadamente desconhecidas, mesmo encontrando-se em meios acessíveis. Ao estabelecer também a baixa percentagem de inquiridos que não tem interesse em nenhum dos meios de entretenimento, abre-se assim a possibilidade de este trabalho fornecer bom material para a maior parte das pessoas, seja para informar e ensinar de uma forma divertida aqueles que não têm formação em música clássica, seja para complementar e relembrar aqueles que já têm essa formação de que há formas de ver o seu trabalho em contextos diferentes e apelativos.

Esperava também uma maior percentagem de inquiridos que dissessem ouvir exclusivamente música clássica, o que ajudaria a aumentar a pertinência deste trabalho ao fornecer formas de entretenimento que se foquem nessa mesma vertente, revelando os inquiridos possuir um gosto muito mais eclético do que antecipara.

A pergunta acerca de já ter jogado ou visto algum destes meios que se foque em música clássica revelou uma percentagem menor de inquiridos que tivessem conhecimento deste tipo de obras, o que está dentro do previsto, mas através da resposta aberta, que foi usada também para poder tomar conhecimento de alguma

obra que ainda me fosse desconhecida, pude verificar que a percentagem é na realidade muito mais pequena, com pessoas a mencionarem videojogos (principalmente) com bandas sonoras originais e com base erudita, sem dúvida, mas que em nada correspondem aos critérios estabelecidos.

Reflexão final

Com este trabalho pude investigar e conhecer diversas obras que contêm música erudita no seu foco, assim como voltar a reflectir sobre elas e vê-las de forma diferente daquela que as tinha visto inicialmente.

Esta compilação de obras foi feita para que os professores possam ter mais uma ferramenta de incentivo para os seus alunos, sejam eles estudantes de música ou não. Para aqueles que estudam música, poderá fornecer uma nova perspetiva e incentivo para olharem para as suas peças com uma energia renovada, caso a mesma seja retratada numa animação inspiradora. Para os estudantes do ensino genérico que têm contacto a dado ponto com a música, seja através da AEC de Música do 1º ao 4º ano de escolaridade, ou com a Educação Musical nos 5º e 6º anos, poderá ser uma forma divertida de os fazer encarar a música erudita como algo acessível, em vez de se ouvir que é um tipo de música aborrecido ou dedicado aos coros nas igrejas, como já pude ouvir de alguns alunos. Para além de garantir que o interesse é outro, na minha pequena experiência recente como professora de AEC.

Relativamente às problemáticas levantadas na introdução deste trabalho, a animação e videojogos parecem fornecer interpretações de qualidade de diversas obras musicais que poderão ser sugeridas a um aluno do ensino artístico especializado. Apesar de ser necessário realizar um estudo à parte que relacione as vantagens do uso de um excerto de animação contra, por exemplo, uma gravação, em situação prática, em conversas informais com a aluna do ensino secundário onde expus os objectivos da minha tese, a mesma mostrou-se bastante interessada. Confessou ainda que um dos *anime* aqui mencionados (“Your Lie in April”) foi uma obra responsável por inspirá-la e ajudá-la a relembrar a paixão pelo violino. Tendo em conta esta ligação, teria sido oportuno tentar incluir alguma experiência com a aluna e esta obra em específico, mas infelizmente a aluna não se encontrava a estudar nenhuma das peças musicais incluídas no *anime*.

Não quero também deixar de salientar o quão importante é também mostrar estes meios com moderação aos alunos, especialmente no caso do ensino especializado da música. Mostrar uma dada peça com um determinado contexto poderá aumentar a motivação e entusiasmo do aluno mas, se não for cultivado um espírito crítico e de separação dos meios, poderá criar imagens muito específicas que poderão limitar ou alterar negativamente a interpretação do mesmo acerca da peça. De um ponto de vista musical, as interpretações têm muita qualidade, não comprometendo a sua escuta nesse prisma, mas poderão associar um dada peça a um momento melancólico, por exemplo, fazendo com que o aluno a interprete com um carácter melancólico, em vez de interpretar a música em si mesma.

Este trabalho é um ponto de partida para um território que ainda tem muito a ser

explorado. A parte do questionário pode ser melhorada e expandida, de modo a obter uma amostra maior e mais representativa a nível nacional, assim como estabelecer realmente uma perspectiva de estatística, visto que as estatísticas a nível da cultura se revelam tão limitadas. A indústria dos jogos e animação está sempre em constante desenvolvimento, por isso este trabalho pode ser actualizado e desenvolvido mais à frente, ou ainda desenterrarem-se obras que não são tão conhecidas para o público em geral. Também pode o âmbito ser alargado, não se resumindo o trabalho a obras de animação e videojogos com a música clássica como foco, mas simplesmente com a música em geral (de diferentes géneros), o que já daria um trabalho bem mais lato e extenso.

Espero também com este trabalho demonstrar que existe pertinência em continuar a criar estas animações e videojogos e, principalmente na área do último, os criadores e desenvolvedores dos mesmos têm ainda muito para explorar e criar, e aquilo que de momento é talvez um nicho de mercado, pode tornar-se muito vasto, e não ter de estar limitado a ser apenas jogos de ritmo.

Referências bibliográficas

Conservatório de Música do Porto. (2020). *Projeto Educativo*. Porto.

Gibbons, William (2018). *Unlimited Replays: Video Games and Classical Music*, Oxford

Chabashvili, Eka e Virsaladze, Maia (?). *Classical Music in Cartoon as Education Source*, State Conservatoire Georgia

Robson (1989). *Development of a new self-report questionnaire to measure self-esteem*, Psychological Magazine, 19, 513-518

Day, Katie (2005). *Gaming as an Educational Tool*, Charles Stuart University

Pegoraro, Celbi Vagner Melo (2007). *Fantasia e uma Nova Dimensão Sonora: convergência de linguagens musical, artística e cinematográfica*, São Paulo

<https://www.telegraph.co.uk/culture/music/classicalmusic/11518043/Video-games-bring-new-generation-to-classical-music.html> (consultado a 20 de novembro de 2019)

<https://www.houstonpublicmedia.org/articles/arts-culture/2015/06/19/61070/10-classical-music-pieces-in-video-games/> (consultado a 25 de novembro de 2019)

<http://www.classical-music.com/blog/how-video-games-inspire-musicians-and-composers> (consultado a 25 de novembro de 2019)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Little_Einsteins (consultado a 13 de dezembro de 2020)

<https://www.imdb.com/title/tt0768155/> (consultado a 20 de dezembro de 2020)

<https://bibliotecadesenhos.blogs.sapo.pt/as-aventuras-do-jovem-mozart-18210> (consultado a 20 de dezembro de 2020)

<https://ptanime.com/> (consultado a 20 de dezembro de 2020)

https://myanimelist.net/anime/1698/Nodame_Cantabile (consultado a 21 de dezembro de 2020)

https://en.wikipedia.org/wiki/Nodame_Cantabile (consultado a 21 de dezembro de 2020)

https://www.youtube.com/results?search_query=nodame+cantabile+epis%C3%B3dios

(consultado a 21 de dezembro de 2020)

https://myanimelist.net/anime/36652/Piano_no_Mori_TV (consultado a 22 de dezembro de 2020)

https://myanimelist.net/anime/1579/Kiniro_no_Corda__Primo_Passo?q=la%20corda%20d&cat=anime (consultado a 27 de dezembro de 2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=crLbJoUs29E&list=PLCPTLK9FToXauF5upM-InsvidITGctmcJ5> (consultado a 27 de dezembro de 2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=kVIWzN0DmTc> (consultado a 29 de dezembro de 2020)

<https://www.youtube.com/watch?v=r7gLlv4ito> (consultado a 29 de dezembro de 2020)

<https://www.appannie.com/en/insights/top-trending-apps/piano-tiles-2-now-trending-global-rise/> (consultado a 29 de dezembro de 2020)

<https://www.pocketgamer.com/articles/067319/check-out-what-pewdiepie-thinks-of-piano-tiles-2/> (consultado a 29 de dezembro de 2020)

<https://www.appannie.com/en/> (consultado a 29 de dezembro de 2020)

https://www.zavvi.com/dvd/peter-and-the-wolf/10040999.html?switchcurrency=EUR&shippingcountry=IE&utm_source=AWin-477705&utm_medium=affiliate&utm_campaign=AffiliateWin%7CFeed&affil=awin&utm_content=https%3A%2F%2Fwww.shoptail.eu%2F&utm_term=Direct+Linking&utm_source=AWin-477705&utm_medium=affiliate&utm_campaign=AffiliateWin&awc=10715_1609893092_d656ab2b1301b848d0bb1ae0da8470f8 (consultado a 30 de dezembro de 2020)

https://www.gsmarena.com/antutu_benchmarks_apps_are_no_longer_available_on_google_play_store-news-41893.php (consultado a 29 de dezembro de 2020)

https://www.youtube.com/watch?v=i0Q7T_9vNNE (consultado a 1 de janeiro de 2021)

<https://web.archive.org/web/20081230064852/http://kotaku.com/gaming/we-want-to-know/chopins-role-in-eternal-sonata-explained-287143.php> (consultado a 2 de janeiro de 2021)

<https://web.archive.org/web/20081008011709/http://blogs.ign.com/EternalSonata/2007>

/09/12/66074/ (consultado a 2 de janeiro de 2021)

<https://www.youtube.com/watch?v=yluo2Miwiw0> (consultado a 3 de dezembro de 2021)

https://myanimelist.net/anime/12531/Sakamichi_no_Apollon (consultado a 3 de dezembro de 2021)

Anexos – Observação da prática educativa (Básico)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 1	Data: 12/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula começou por volta das 9h10. A aluna entrou à hora marcada (9h05), com a professora a ressaltar a importância do estudo do instrumento.</p> <p>Enquanto a professora saiu da sala para tratar de outros assuntos relacionados com as aulas, a aluna tocou o seu concerto (W.A. Mozart) sem erros, e assim que a professora regressou para a ouvir, ocorreram erros simples de confusão de notas. A aluna poderá ter demonstrado alguma ansiedade por “apresentar” o concerto para a professora.</p> <p>A aluna registou todas as indicações de mudanças de posições sugeridas pela professora (escrevendo todas as dedilhações da 2ª e 3ª posição).</p> <p>Enquanto a professora acompanha no piano com os acordes principais, vai também dando indicações de dinâmicas e fraseamento.</p> <p>É feito algum trabalho de articulação (3 staccato numa arcada) com cordas soltas e ritmos variados, seguido de “escalas” para afinação (escala baseada nas notas apresentadas na secção). É feito também o estudo de uma secção com cordas duplas através de exercícios rítmicos e de simplificação da escrita.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 2	Data: 19/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula inicia com a professora a dar o acorde para a aluna poder afinar o violino. No entanto, a professora acaba por fazê-lo quando a aluna demonstra dificuldades de modo a não perder muito tempo de aula.</p> <p>A primeira obra a ser tocada é o concerto (Mozart), mas aluna está bastante desafinada. A professora recorda a atenção que deve ser dada à posição das mãos, e pede depois à aluna para tocar a escala correspondente à tonalidade da peça (Fá Maior).</p> <p>A professora senta-se ao piano e a companha a linha melódica da aluna para ajudar com a afinação, mencionando que a base da correcção da afinação está na posição da mão esquerda (uma posição cuidada e correta facilitará a afinação).</p> <p>A aluna demonstra dificuldades em obter um bom som com o 4º dedo na 2ª posição devido à falta de apoio do 3º dedo.</p> <p>Às 9h35 entrou o pianista acompanhador, perguntando se era necessário acompanhar no piano, sendo recusado pela professora, que disse que a aula de hoje seria focada no trabalho da afinação da obra.</p> <p>É feito algum trabalho de pulso da mão direita, dando atenção ao impulso para dar energia/aligeirar e melhorar o ritmo. É trabalhada também uma secção de cordas duplas, com indicação dos dedos da mão esquerda como “pilar” dos acordes. Para também incutir alguma autocritica, professora pede à aluna para fazer um exercício de cordas duplas, deixando ao critério da mesma avançar para a corda dupla seguinte quando estiver satisfeita com a afinação, sem esperar pela aprovação da professora.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 3	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A professora começa a aula a dar o acorde para a aluna afinar o violino, mas acaba por lhe retirar de imediato o instrumento para o afinar. Pede à aluna para colocar o seu metrónomo para estipular um tempo mais semelhante ao tempo final do concerto (Mozart) para ser trabalhado.</p> <p>A aluna demonstra sinais de stress com o tempo estabelecido; passagens que antes conseguia executar sem problemas num tempo mais lento soam agora atrapalhadas. O tempo de 90bpm acaba por ser reduzido para 80 para facilitar o trabalho da aluna.</p> <p>Num momento engraçado da aula, a determinada altura o telemóvel da aluna toca devido a uma chamada; a professora comenta que podia ter sido utilizado um concerto de violino como toque em vez de uma música pop (comentário foi feito em tom de brincadeira, mas também num tom de leve de crítica).</p> <p>Algumas mudanças mais exigentes são repetidas com o metrónomo, também para demonstrar à aluna como trabalhar as dificuldades em casa.</p> <p>A primeira secção do concerto é tocada, e a aluna começa logo a precipitar o tempo. A professora manda a aluna parar e pede-lhe para identificar o problema que ocorreu; a aluna diz que “sentiu o tempo a fugir”, mas não sabe se atrasou ou se adiantou. A professora pede para a aluna tocar outra vez, prestando atenção para poder descobrir por ela própria, mas a aluna toca agora no tempo.</p> <p>A professora estabelece um tempo mais rápido numa outra secção, com o objectivo de tornar a passagem mais difícil para depois ser mais fácil no tempo final. Quando reduz o tempo, no entanto, a aluna começa a demonstrar stress na passagem de cordas duplas, e professora recomenda novos exercícios de simplificação.</p>

A determinada altura, a aluna está tão concentrada na mão esquerda (mudanças de posição e vibrato), que a mão direita começa a ficar torta.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 4	Data: 3/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aluna chegou atrasada à aula (por volta das 9h20).</p> <p>O pianista acompanhador entra pouco depois para acompanhar o 2º andamento do concerto (Mozart) da aluna. É feita uma primeira leitura com o piano; a professora faz pequenos gestos para auxiliar com o fraseamento e as entradas da linha melódica. Nota-se na forma de tocar da aluna a sua preocupação em estar a tempo com o piano: o arco treme (devido talvez a algum nervosismo também), e algumas notas são ignoradas em passagens rápidas.</p> <p>Após o pianista acompanhador tocar o primeiro andamento uma vez e sair, a professora dá algum feedback à aluna, deixando também algumas palavras positivas para a congratular.</p> <p>Inicia-se a leitura do primeiro andamento, com a professora a escrever algumas dedilhações e articulações. É feita uma primeira leitura do mesmo por parte da aluna com a professora a acompanhar a linha melódica no piano. Todos os aspetos são trabalhados de imediato de modo a exigir o máximo possível da atenção da aluna: ritmo (num tempo lento), arcadas, dedilhações e afinação.</p> <p>Aparte: a professora alerta para a aluna não usar relógios grandes no pulso esquerdo.</p> <p>A professora explica como fazer as transições entre posições, dando algumas indicações teóricas para auxiliar o trabalho da aluna.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 5	Data: 17/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou à aula com 15 minutos de atraso.

A professora relembra a aluna que é o dia da avaliação, e começa a afinar o violino enquanto a aluna prepara as partituras.

A professora indica à aluna para executar o exercício de Schradik até à variação nº 8 com uma pulsação estabelecida pela própria professora. O exercício é executado com algumas falhas pontuais.

Aparte: a professora diz-me que pede aos alunos para prepararem todo o reportório visto durante o período, e que apenas no momento da prova indica qual o reportório a ser executado.

Quando a professora questionou a aluna acerca de correcções técnicas das mãos (avaliação é feita não só a nível da performance do instrumento, mas também do conhecimento da própria técnica), era visível o nervosismo da aluna pelo tremer das mãos.

Foram de seguida executados 3 estudos de Wolfhart seleccionados pela professora. A professora pede à aluna para corrigir a mão direita (o indicador encontrava-se demasiado separado do resto dos dedos na pega do arco). A apresentação do último estudo é interrompida pela professora para corrigir a pulsação, repreendendo a aluna por ter marcado a pulsação com o corpo quase o tempo todo.

A seguir foi apresentado o concerto de Mozart; a professora diz que o mesmo está um pouco instável na sua generalidade, e que é necessário corrigir o primeiro dedo da mão esquerda, que está bloqueado.

A aula termina com a aluna a fazer a sua auto-avaliação, avaliando a sua prova como satisfatória, concordando a professora com esta avaliação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 6	Data: 7/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou à aula com 5 minutos de atraso.

A professora relembra que a aluna terá uma audição no dia seguinte, e dá algumas recomendações: vir já vestida formalmente para não ter de trocar de roupa, e sair um pouco mais cedo da aula que antecede a audição para aquecer numa sala e não no corredor (devido às baixas temperaturas, que iriam prejudicar o bem estar da aluna).

Aluna toca o concerto de Mozart uma vez sem interrupções por parte da professora. A aluna demonstra algumas dificuldades nas posições e staccato, apesar de o tempo do concerto estar um pouco mais rápido; a professora acompanha no piano de modo a que o tempo fique mais estabilizado. A aluna tem um som mais cheio e controlado nas notas longas.

Professora pede à aluna para trabalhar alguns mordentes de uma secção, e a aluna começa a fazer a marcação das notas principais para ajudar a obter um som mais marcado e curto.

A aluna demonstra que está atenta ao acompanhamento, e conhece bem a parte do piano ou tem um bom ouvido musical, seguindo o piano quando se descoordena.

A professora chama a atenção para a articulação das notas para o “texto” ser compreensível. É corrigida a mão direita para que o indicador não fique demasiado separado do resto da mão, criando assim tensão.

Pianista acompanhador chega à aula às 9h40 para acompanhar a aluna. A professora encontra-se à frente da aluna a dar indicações expressivas e técnicas, pedindo-lhe também para relaxar e estar atenta. Nota: a aluna, por vezes, demora demasiado tempo a retomar o arco. O concerto é tocado mais

uma vez do princípio ao fim, e a professora por vezes canta para exemplificar o fraseamento expressivo de algumas partes.

Após o pianista sair, a professora toca no violino da aluna para demonstrar algumas passagens que ainda precisam de trabalho; a professora comenta que o violino não está a ajudar a aluna (som fraco e intervalos de quintas são difíceis de afinar devido ao desequilíbrio das cordas).

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 7	Data: 14/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula começa com um estudo a ser seleccionado para ser estudado e praticado para a próxima audição, com um “carácter marcial”. A professora toca uma vez o estudo para a aluna poder ouvir, no violino da mesma, parando ocasionalmente para colocar dedilhações e arcadas.</p> <p>A professora menciona uma deslocação no futuro próximo a um luthier para poder ser seleccionado um novo violino para a aluna.</p> <p>Antes de a aluna fazer uma primeira leitura do estudo, a professora faz uma pequena análise da peça, ensinando-lhe as bases para a identificação da tonalidade, indicando que a maior parte do estudo irá ser feito na 3ª posição, e pedindo à aluna que toque a escala de Sol Maior (tonalidade do estudo) na 3ª posição.</p> <p>A aluna demonstra boas capacidades de leitura à primeira vista enquanto é acompanhada no piano pela professora, que toca a linha melódica.</p> <p>Nota: nota-se que a aluna está muito mais à vontade com a presença do observador. Nas primeiras aulas, eram lançados olhares de soslaio quando recebia críticas por parte da professora, mostrando agora estar totalmente à vontade.</p> <p>Apesar de ainda ser apenas uma leitura, a professora pára para fazer correcções de afinação, ritmo e técnica/qualidade de som. A professora incide em particular sobre a rotação do cotovelo do braço esquerdo, um assunto pouco falado pelos professores de violino em geral, mas que facilita imenso a mobilidade e afinação da mão esquerda.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 8	Data: 21/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aluna chegou atrasada devido a dificuldades de locomoção (sofreu uma entorse enquanto corria na aula de educação física). A mãe da aluna acompanhou-a até à aula, falando com a professora para explicar a situação, falando também acerca de escolher um novo violino para a aluna.</p> <p>A aula inicia, com a professora a insistir para que a aluna toque sentada.</p> <p>O estudo, em Sol Maior, é a primeira peça a ser vista, e a professora pede à aluna para tocar a escala correspondente, a ouvir-se as notas de passagem nas mudanças de posição.</p> <p>Nota: a aluna parece estar um pouco desconfortável por estar a tocar sentada, e a professora confessa que também lhe é estranho estar a dar aula nesta situação.</p> <p>A professora toca no violino da aluna o estudo do princípio ao fim para deixá-la ouvir as ideias musicais, comentando por vezes alguns momentos expressivos e articulações a que a aluna deve estar atenta. A professora pede à aluna para no estudo fazer vibrato muito exagerado nas notas longas para que a mão e o braço se possam habituar ao movimento, e mais tarde falar-se-ia de controlo e como reduzir.</p> <p>É feito com a aluna algum trabalho de acordes, englobando várias vertentes, desde a afinação até à velocidade e equilíbrio do arco.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 9	Data: 28/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou atrasada à aula cerca de 20 minutos, e a professora encontrava-se fora da sala a tratar de partituras e outros materiais necessários para a aula.

A aluna do bloco anterior permaneceu na sala para poder tocar o trio (música de câmara), mas a aluna observada ainda não recebeu as partituras do mesmo. Como se avizinha uma audição, a professora insiste para que haja uma leitura em conjunto; a aluna irá fazer leitura à primeira vista.

A professora aponta as dedilhações e indica que “sempre que não escreve o 4º dedo, é corda solta”.

Nota: a aluna está cada vez mais à vontade com o observador, fazendo alguma conversa de ocasião quando a professora sai da sala.

É iniciada a leitura conjunta do trio; apesar de a peça ter uma escrita simples, a aluna demonstra facilidade na leitura. A professora acompanha no piano a parte da aluna, alternando as vozes conforme as alunas vão demonstrando mais dificuldades em diferentes secções.

Após a repetição de um mesmo erro rítmico numa secção simples de semínimas, professora repreende alunas de forma um pouco exaltada.

Nota: a aluna do bloco anterior conta de forma notória os tempos das notas longas (mímica dos números com a boca).

A professora indica às alunas que terão de se encontrar para ensaiar em conjunto (fora do contexto de aula) pelo menos mais 3 vezes.

A aula termina 10 minutos após a hora estipulada, com a professora a comentar que gostaria de ter visto o estudo da aluna, mas infelizmente não houve tempo suficiente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Arianas Dantas	Nº de aula: 10	Data: 04/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A professora faltou devido a problemas de saúde (gripe).

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 11	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula começou com um atraso de 10 minutos devido a prolongação da aula do bloco anterior.</p> <p>É escolhida uma sonata de G.F. Haendel para a aluna estudar.</p> <p>Nota: é perdido algum tempo de aula para a aluna ir tirar fotocópias da nova sonata (a aula já é curta, de apenas 45 minutos).</p> <p>Nota: a aluna pergunta à professora se a mesma já se encontra melhor (após ter faltado na semana anterior devido a uma gripe). Isto demonstra preocupação por parte da aluna, e uma boa relação professor-aluno.</p> <p>A professora toca no violino da aluna a sonata, marcando dedilhações, arcadas e outras indicações expressivas. A aluna observa de perto a partitura, olhando ocasionalmente para as mãos da professora. A professora vai chamando vocalmente a atenção para determinados momentos, certificando-se de que a aluna compreende o que lhe está a ser explicado.</p> <p>É iniciada a leitura do 2º andamento pela professora. Enquanto a professora toca, a aluna faz por vezes algumas dedilhações com a mão esquerda à medida que segue a partitura.</p> <p>A professora pede em seguida para a aluna tocar a escala de Mi Maior (correspondente à tonalidade da sonata), e é iniciada a leitura à primeira vista com a professora a tocar a linha melódica no piano. É trabalhada a meia posição, e a aluna demonstra dificuldades em afinar nesta tonalidade, ou lembrar-se dos sustenidos que lhe estão associados.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 12	Data: 18/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aluna chega atrasada 25 minutos; a aula inicia com a professora a desabafar acerca da frustração que sente pela aluna chegar consequentemente atrasada. Decide marcar falta de atraso, dizendo que não o fez até agora porque compreende que a aluna vem de longe, mas que isso não é razão para atrasos. A professora dá o acorde no piano para a aluna afinar o instrumento, acabando por afinar a professora para aligeirar o processo.</p> <p>A aluna começa a tocar a sonata de Haendel, acompanhada pela professora ao piano, que toca a harmonia. É trabalhado o 1º andamento, principalmente nas vertentes de leitura e afinação.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 13	Data: 3/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aluna chega 5 minutos atrasada enquanto a professora se encontra fora da sala a preparar materiais para a aula. A aluna começa a ver uma das suas peças apenas com o violino colocado, fazendo um estudo silencioso sem arco; consegue-se ouvir claramente os dedos da aluna a pressionarem as cordas com um ritmo claro.</p> <p>A professora regressa 20 minutos após o início estipulado da aula, avisando a aluna de que hoje virá o pianista acompanhador e que ela foi tratar de imprimir a parte do acompanhamento para dar ao professor.</p> <p>O violino da aluna é afinado pela professora, e é visto em que ponto do estudo está a sonata de G.F. Haendel. A aluna começa a tocar o andamento Allegro enquanto a professora acompanha no piano com a linha do baixo contínuo; é chamada a atenção da aluna para o facto de estar tudo a ser tocado demasiado na ponta do arco, e por isso o som não ter consistência. Ao longo do andamento, a professora vai dando indicações expressivas sem o andamento ser interrompido.</p> <p>O pianista acompanhador chega com 10 minutos a faltarem para o final da aula. A aluna toca o Allegro mais uma vez, tocando a primeira parte com a respectiva repetição muito bem; a segunda parte, no entanto, já demonstra algumas dificuldades e desafinações, e a repetição da secção reforça-as. Em seguida é tocado o 1º andamento (de carácter mais lento), demonstrando uma boa sonoridade, boa afinação e vibrato nos sítios certos, apesar de ainda faltar expressividade em alguns momentos.</p> <p>Nota: a aluna suja bastante as mãos (nota-se que necessita de secar as mãos na roupa com frequência, e a escala está visivelmente molhada/húmida); isto</p>

poderá causar alguma dificuldade adicional, principalmente na estabilidade da mão esquerda.

A professora dá os parabéns à aluna pelo trabalho realizado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Arianas Dantas	Nº de aula: 14	Data: 10/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula de hoje estava marcada como aula assistida. No entanto, devido à situação inicial de Covid-19 e às medidas sugeridas pela DGS, apesar de a escola continuar a funcionar, todas as aulas assistidas por estagiários estão impedidas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 15	Data: 15/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>Novas regras foram impostas devido ao estado de emergência, e as aulas estão agora a ser dadas por um sistema de gravações, em que os alunos gravam as peças que os professores pretendem ouvir para receberem depois feedback por parte dos mesmos. Não me foi fornecida qualquer gravação da aluna (provavelmente para salvaguardar a discipulação dos alunos e devido à falta de regras estabelecidas em relação aos estagiários), tendo sido reencaminhado para mim o comentário da professora acerca da gravação.</p> <p>“Olá Mariana!</p> <p>Bom trabalho!</p> <p>Agora algumas correcções :</p> <p>Na próxima gravação deves aparecer de perfil, com a câmara mais elevada, para eu poder ver a tua postura e técnica.</p> <p>Schradieck. Prossegue para as próximas 10 linhas. Deves deixar os dedos mais perto da corda e todos alinhados na corda lá. Na versão rápida, os dedos têm de pisar mais ligeiros.</p> <p>Sevcik - bem no geral, mas tens de tocar todos os exercícios marcados, nas várias páginas.</p> <p>Concertino</p> <p>Bom início!</p> <p>Tocar todas as notas de passagem para afinar bem cada mudança de posição. Afinar o 3º dedo/ Sol #.</p> <p>Verifica bem os Arcos mar afps, porque estás a trocar alguns.</p> <p>Na próxima gravação toca o concertino do início até ao final da 2ª página.</p>

Tocar também o Sevcik com todos os exercícios assim como os estudos marcados.

Bom trabalho!”

Foram transcritas as indicações tal como me foram reencaminhadas, ficando na dúvida em relação ao que era pretendido ser dito em “Arcos mar afps”. Nota-se que a professora tenta ser concisa, tentando dar por escrito indicações claras e estabelecendo objectivos para a próxima gravação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 16	Data: 27/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>Foi realizada a avaliação da aluna, através do Zoom, em que a aluna tocou as peças exigidas de acordo com o plano estabelecido para a avaliação. A aluna teve de tocar todo o programa estudado até agora, que incluía:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Schradiek I - Sevcik: Escala em Dó Maior e Lá menor e exercícios - Estudo nº 33 e 44 de Wholfhart - Sonata 373 de Haendel – 1º e 2º andamentos <p>Com exceção dos exercícios e estudos, que seriam sorteados na hora da prova para a aluna executar.</p> <p>A professora não me deu nesta situação qualquer feedback acerca da avaliação da aluna, comunicando-me apenas a nota final que a mesma obteve e o programa para a avaliação. A aluna obteve a avaliação final de 4, o que denota a evolução da mesma desde o 1º período, e que a professora deve ter ficado satisfeita com o trabalho apresentado.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 17	Data: 14/04/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>O 3º período foi iniciado, mas de momento ainda não foi discutida a situação dos assistentes de modo a que eles possam participar na observação directa. Assim, a professora reencaminhou as orientações fornecidas à aluna através do sistema de gravações que já tinha sido implementado ainda no período anterior.</p> <p>“Bom dia Mariana!</p> <p>Espero que estejas bem, assim como a tua família!</p> <p>Bom trabalho com o Violino! Parabéns!</p> <p>Exercícios de Sevcik</p> <p>A maioria dos exercícios de Sevcik estão muito bem. Vais tocá-los na próxima aula para podermos pôr um visto e seguirmos em frente.</p> <p>Estudos</p> <p>Bem no geral!</p> <p>1o Estudo - bem.</p> <p>2o Estudo - trabalhar a correcta divisão do arco: semínimas com todo o arco e colcheias com 1/2 arco. Afinar do # - na corda Sol e corda lá. Melhorar o movimento / altura do braço direito por corda.</p> <p>3o Estudo - Afinar 1o acorde. Manter a pulsação, estudando com metrónomo. Controlar a duração das notas longas. A Afinação no geral está bem, mas deves verificar todas as notas.</p> <p>4o Estudo - bem</p> <p>Último estudo - tocar com menos arco por nota e sempre na mesma zona - 1/2 arco. Manter os dedos à corda sempre que possível. Trabalhar a rotação do braço direito por corda.</p>

Concertino Húngaro de Rieding

Início muito melhor! Mas deves trabalhar as zonas do arco onde deves tocar, por cada passagem. Há alguns ritmos errados, mas que vamos corrigir na aula online.

No Allegro, trabalhar a secção de semicolcheias mais devagar e com o arco sempre pousado na mesma zona - 2a metade do arco. Nas semínimas usar sempre todo o arco, recuperando ao talão. Na parte final - semicolcheias ligadas, trabalhar a afinação.”

Mais uma vez, as indicações foram transcritas tal como me foram enviadas pela professora. Apesar de ter iniciado o feedback com respostas curtas, o mesmo rapidamente evoluiu para correcções bastante detalhadas, denotando que a aluna tem muito trabalho para fazer no que toca à técnica e divisão do arco.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 18	Data: 29/04/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula começa à hora estipulada através do Teams, com a professora em câmara aberta, assim como a aluna, que a posicionou de forma a ver-se o tronco por completo, assim como parte das pernas, e assim ver-se bem a postura e posição, assim como a estante.</p> <p>A aluna começa por tocar um dos seus estudos, e o som ouve-se de forma clara. A aluna parece precipitar um pouco o tempo.</p> <p>A professora interrompe quando a aluna chega ao final da primeira secção para corrigir a posição da câmara em relação à aluna, fornecendo também alguns comentários em relação à afinação e arcadas. A aluna repete a secção, e professora aproveita para comentar comigo acerca da dificuldade da chegada do som em desfasamento da imagem (imagem vem com atraso).</p> <p>A professora explica que está neste momento a ver o programa de forma um pouco mais livre, tendo em conta que já não há preocupações com apresentações finais ou de provas, e por isso está a ver livros de estudos metodicamente, para além de outras peças.</p> <p>Após repetir algumas vezes, a professora pede à aluna para tocar o estudo seguinte, estudo que a aluna ainda não tinha visto com a professora, e a professora elogia a leitura, parando para corrigir alguns problemas de afinação (dificuldades criadas pelo Láb).</p> <p>A professora segue a partitura, tentando indicar por palavras e pequenos gestos o que a aluna deve executar com o violino (a professora não utiliza o violino para fazer demonstrações).</p> <p>A professora vai pedindo pequenos exercícios diferentes, incluindo acordes para trabalhar a afinação, pedindo à aluna para não baixar o violino quando está a</p>

ouvir as indicações enquanto ouve a professora, senão perde a posição construída anteriormente (aluna faz isso para tentar ouvir a professora, que provavelmente está em alta voz no computador, que se encontra também bastante longe para poder ter uma boa visualização da postura da aluna).

Professora pede à aluna que grave o estudo para as “gravações da semana” (trabalho extra exigido pela professora como outra forma de avaliação?).

A professora avança para o estudo nº12 e 13, dando algumas indicações gerais para orientar o estudo da aluna para a apresentação destes estudos na semana seguinte. Dá indicações muito claras de articulação e das dificuldades que irão surgir e para as quais a aluna deve estar atenta, indicando também medidas exatas a que quer que os estudos sejam executados com metrónomo.

Nota: Devido a esta situação extraordinária, a aula de 45 minutos desta aluna passou a ser de 1 hora.

A professora pede depois para ouvir a Sonata de Haendel, indicando que vai enviar as orientações ao pianista acompanhador para gravar a sua parte para que a aluna possa tocar a sonata com piano. A aluna começa a tocar o 3º andamento, mas a professora interrompe-a pouco depois para indicar arcadas (a professora olha para a partitura digitalizada, tentando indicar os arcos no momento enquanto a aluna aponta em casa na sua partitura).

A professora decide dar algumas indicações de trilos, dizendo que, apesar de ser reportório barroco, que não quer que todos comecem com a nota superior (em oposição ao que a aluna estava a fazer, que começava o trilo sempre na nota real), indicando para cada trilo se começa na nota real ou na nota superior, pedindo à aluna para registar na partitura.

Nota: É bastante desagradável ouvir o som da aluna; o violino soa demasiado estridente e aos cortes, sendo difícil trabalhar de um ponto expressivo.

A professora elogia o trabalho de leitura da aluna, pedindo para ouvir o 4º andamento, indicando os arcos tal como fez com o 3º andamento antes de a aluna iniciar a leitura. A aluna inicia a leitura lentamente, com várias paragens e dúvidas, sendo acompanhada pelos comentários da professora e chamadas de atenção em relação à afinação (presença de bastantes alterações). A professora pede à aluna para avançar a repetição para poder fazer a leitura em conjunto até ao fim.

A professora acaba por terminar a aula antes de chegar ao fim do andamento (pois já passa da hora do fim) ao ver que a aluna está a ter bastantes dificuldades técnicas e de afinação, dando indicações para o estudo da aluna e pedindo que este andamento seja gravado com metrónomo, num tempo lento, juntamente com as outras gravações já pedidas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 19	Data: 6/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa um pouco antes da hora, com a professora a tentar resolver problemas relacionados com a câmara da aluna.

A professora pede à aluna para dizer os exercícios de Scersshik que vão ser executados por consideração ao assistente.

A aluna começa com a escala de Mib Maior e Dó menor, em que a professora pede à aluna para executar os exercícios com o metrónomo a 70 bpm. A professora diz que o objectivo destas escalas e exercícios todas as semanas não é fazer na perfeição, mas sim ler o mais possível e treinar o cérebro, e pede para a próxima semana as escalas de Láb Maior e Fá menor. A aluna demonstra algumas dificuldades na afinação dos exercícios por terceiras da escala de Dó menor. A aluna toca exercício de oitavas (sem a técnica de posições), tocando com uma afinação muito clara.

Seguem-se exercícios de intervalos grandes que implicam saltos e extensões do 4º dedo, em que a professora chama a atenção da aluna para prever as posições relativas dos dedos e antecipar a afinação. A professora alerta também a aluna para o Mib demasiado alto devido à subida da mão ao longo do exercício. Seguem-se as escalas cromáticas, em que a professora elogia o trabalho da aluna.

A aluna toca uma escala, mas a professora não tem o exercício para poder acompanhar a afinação, que soa obviamente estranho devido à afinação ambígua.

Nota: A professora comenta que estes exercícios são vistos de 15 em 15 dias ou a cada 3 semanas.

Depois de vários exercícios, a professora pede para ouvir o estudo nº11 com o

metrónomo.

Nota: A professora comenta a dificuldade de se perceber a estabilidade rítmica da execução da aluna devido a lentidão ou quebras ocasionais da Internet.

A aluna toca a 2ª variação com os arcos pouco naturais, e nota-se que o arco fica reduzido do meio para a ponta, para além de a aluna demonstrar alguma hesitação. A professora pede este estudo na íntegra para a gravação da semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 20	Data: 13/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa com a professora a juntar-se um pouco em cima da hora, dizendo que estava a ter problemas com a Internet. A professora qual o estudo que a aluna quer tocar na audição de estudos, ao que a aluna indica após alguma hesitação o estudo nº14.

A professora pede para ouvir o estudo nº13, e a aluna toca bastante bem; no entanto, a qualidade sonora é bastante fraca, ouvindo-se a nota a desaparecer ou a ficar abafada quando é longa. A professora dá os parabéns à aluna pela leitura do estudo, falando acerca da utilização do arco todo e do movimento do pulso. A aluna toca novamente o estudo, e a professora chama a atenção para a antecipação dos dedos/notas.

A professora pede à aluna para verificar as cordas, ajudando-a a afinar, perguntando se a aluna tem usado o afinador para verificar/afinar o instrumento com frequência.

A professora pede para a aluna exagerar nas colcheias, de modo a que sejam tocadas mesmo à ponto ou no talão do arco. Nota-se que a aluna, apesar de no início não fazer de imediato o que foi pedido, nota-se ao longo do estudo que vai tentando exagerar tal como lhe foi pedido pela professora o movimento do arco. A professora vai tentando também chamar à atenção para o 1º dedo, que tem tendência a ficar sempre um pouco alto (problema presente também noutras peças da aluna); a professora indica para a aluna fazer uma posição mais de “gancho” e colocar o dedo numa posição mais para trás. A aluna faz alguns exercícios de afinação para corrigir a posição do dedo.

A professora pede para ouvir os estudos nº15 e 16 na próxima semana, dando algumas indicações gerais das dificuldades e atenção a ter em cada um dos

estudos.

A aluna toca em seguida o Concertino, ao longo do qual a professora vai interrompendo para corrigir algumas articulações e afinação de notas. O andamento é trabalhado em pormenor (quase compasso a compasso) em termos de carácter e articulação.

A professora pede a certa altura para a aluna tocar o concertino novamente com o metrónomo, dando algumas indicações de distribuição do arco antes da aluna começar. A aluna demonstra algumas dificuldades em iniciar no tempo pedido (semínima=70bpms), pois é mais rápido do que ela está habituada, tocando depois bastante bem e com um bom carácter. São feitos vários exercícios diferentes e trabalhadas algumas secções em profundidade com o metrónomo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 21	Data: 20/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a aluna a tocar o estudo nº15. A professora tenta interromper logo no início, mas a aluna não ouve. O estudo é todo detaché, mas a professora pede para a aluna fazer 4 notas ligadas para que a aluna se concentre na mão esquerda, na posição e conforto da mesma e na estabilidade da afinação. A professora fala depois da técnica do arco, pedindo à aluna para ter atenção ao trabalho do indicador de forma a impedir que o arco deslize na corda, fazendo o movimento paralelo que permite ter um bom som. A professora pede para a aluna usar também menos arco e ter atenção para não deixar o arco ir para cima da escala; no entanto vê-se o arco muito próximo da escala, quando devia de estar centrado entre o cavalete e a escala. A professora pede também para a aluna fazer trabalho na ponta do arco, indicando para o arco ser colocado na corda sol e sentir bem o cotovelo bem esticado.

A professora pede depois para ouvir o estudo nº16, chamando a atenção da aluna, alertando que a mesma está a precipitar a entrada após as notas longas. A professora pede para o estudo ser tocado mais uma vez, agora com galopes como exercício rítmico e de atenção. A professora elogia a aluna pela facilidade em executar os ritmos pedidos, mas alerta que nas várias versões tocadas, a aluna engana-se sempre nos mesmos compassos, indicando que são aqueles que precisam de estudo localizado.

Nota: A qualidade de som da aluna perde-se bastante com a má captação do microfone do computador.

A professora dá algumas indicações para os próximos dois estudos a serem vistos pela aluna. A professora incentiva a aluna a escrever as indicações que

achar necessárias (“Se um violinista nesta fase tem a partitura muito limpa, quer dizer que não tem trabalho suficiente”).

A professora pede para a aluna tocar o Concertino, perguntando-lhe se já recebeu a gravação do acompanhamento da parte do pianista, e a aluna indica que sim, dizendo que no entanto ainda não experimentou tocar com a mesma. A professora começa a trabalhar o 1º andamento com a aluna, parando sempre que necessário para corrigir articulação, afinação e carácter expressivo. A certa altura, a professora queixa-se em voz alta que há coisas que só conseguiria corrigir se não estivesse a tentar fazê-lo verbalmente (referência provável a pequenos toques de modo a corrigir postura e posições).

É trabalhado em seguida o 2º e 3º andamentos, que se notam que a leitura está menos consolidada, em que a professora vai acompanhando e tentando corrigir em diferentes momentos, dando indicações para a aluna apontar na partitura.

No final da aula, a professora indica quais as peças a trabalhar para a próxima semana, assim como o que preparar para a gravação desta semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 22	Data: 27/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa com a professora a relembrar que hoje terão de ver os estudos nº17 e 18, assim como o Concertino.

A aluna começa a tocar o estudo nº17, e a professora pede para a aluna parar e colocar o metrónomo com o tempo que tinha sido indicado (70 bpms). A aluna toca novamente do início, mas nota-se claramente que é um tempo com o qual a aluna está desconfortável; a professora chama a atenção da aluna, dizendo que o estudo devia de ter sido feito no sentido de tocar nesta velocidade, diminuindo para 60 bpms para a aluna poder executar.

Nota: No início, a velocidade da imagem da aluna está muito lenta, ouvindo-se o som e o movimento muito descoordenados.

A aluna parece ainda estar um pouco insegura na leitura do estudo, parecendo procurar os locais onde deve colocar os dedos; a professora pede então para a aluna desligar o metrónomo e tocar mais calmamente, como se estivesse a fazer leitura. A professora fala da afinação como sendo um elemento importante na harmonia da tonalidade em que o estudo está escrito (estudo construído em arpejos), e de que a aluna tem de ter esta consciência da totalidade do estudo, e não de cada nota. A professora fala em profundidade da afinação, trabalhando em pormenor a posição da mão esquerda. A professora chama a atenção para a tendência da aluna de colocar o 3º dedo demasiado alto.

Nota: Quando a aluna toca duas semínimas ligadas, ela usa sistematicamente demasiado arco na primeira nota, ficando com arco insuficiente para a segunda semínima. A professora nesta fase está mais focada, no entanto, no trabalho da afinação, posição da mão esquerda e leitura.

A professora comenta que este estudo está realmente pouco estudado, e pede

à aluna para fazer um exercício com ligaduras a cada tempo, independentemente dos arcos que calhem. A professora deixa a aluna tocar o estudo até ao fim, indicando compasso a compasso as notas desafinadas.

A professora pede para ouvir o estudo nº18, pedindo à aluna para tocar com metrónomo (semínima com ponto a 50 bpms), pedindo logo em seguida para a aluna desligar o metrónomo quando a mesma demonstra descoordenação e dificuldades em acompanhar o andamento indicado. A professora continua a fazer comentários pontuais acerca da afinação, demonstrando também alguma instabilidade rítmica quando não tem a certeza das notas.

A professora pede em seguida para ouvir o Concertino. Indica à aluna que pediu ao pianista acompanhador para gravar o acompanhamento a 85 bpms, e a aluna diz que ouviu a gravação e que achou um pouco rápido demais; a professora diz à aluna para estudar a 75 bpms, e ir aumentando até chegar e ser capaz de tocar o Allegro a 85 bpms. A professora trabalha mais uma vez a questão da afinação com a aluna.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 23	Data: 03/06/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a professora a informar a aluna que têm de definir o programa para a prova na segunda semana de junho, informando que os elementos técnicos como escalas e exercícios serão sorteados no dia de entre uma selecção.

A aluna começa a tocar um dos estudos já vistos na aula anterior, executando-o com metrónomo. Apesar de o mesmo estar um pouco mais seguro, nota-se que a aluna ainda o toca com algumas dúvidas e receio. A aluna parece por vezes não antecipar os dedos da mão esquerda com tempo suficiente.

A professora felicita a aluna pelo trabalho realizado e pede para ouvir o estudo seguinte. Chama a atenção para o exagero do tempo da pausa. Há um local em específico em que a aluna acelera o ritmo, mas não é possível determinar se a culpa é da aluna ou da velocidade da internet e da forma como o som chega.

A professora trabalha com a aluna o concertino, trabalhando a afinação em momentos exigentes e técnicos. São feitos exercícios com escalas para a aluna se certificar da afinação, assim como o uso de “notas de passagem” nas mudanças de posição, de modo a que a mão ganhe estabilidade. A professora trabalha em seguida uma secção de acordes, trabalhando cada nota individualmente, e a relação dos dedos uns com os outros. É feita a progressão lenta pelo concertino, trabalhando em profundidade as posições da mão esquerda e a afinação.

A aula termina a horas, com a professora a conseguir apontar todas as anotações que precisava, e relembrando a aluna que tem de trabalhar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 7º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 24	Data: 17/06/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula é discutido o problema da próxima aula, em que é suposto fazer a auto-avaliação, ser um feriado, e a professora diz que a auto-avaliação será feita nesta aula e será assim a última aula da aluna, sendo depois o programa para as férias enviado por e-mail.

A professora pede então para a avaliação ser iniciada com exercícios de Schradik, dando indicações claras das ligaduras a serem executadas. A aluna faz a uma velocidade bastante rápida, sendo exercícios com grande foco no quarto dedo alternado com outras notas, e mão esquerda da aluna encontra-se numa posição demasiado aberta; nota-se que a aluna abre e levanta demasiado os dedos para poder esticar e afinar o 4º dedo.

Em seguida são pedidas as escalas de Scercik, em que a professora pede tonalidades e exercícios específicos, de modo a ver a afinação e diferentes velocidades. A aluna mostra algumas hesitações, havendo alguns momentos em que a afinação das notas não está clara.

Seguem-se os estudos, com o estudo nº16 e nº17, que a aluna toca sem quaisquer dificuldades e com um som claro e afinado.

A professora pede em seguida a Sonata de Haendel que a aluna tem trabalhado, pedindo a sonata completa. A aluna toca o 1º andamento com confiança, com uma boa expressividade inicial, perdendo-se um pouco o carácter ao longo do andamento. No adagio no final do andamento a aluna parece perder o equilíbrio do arco, ouvindo cordas que não deviam de ser ouvidas. O início do 2º andamento tem uma “falsa partida”, em que a aluna apressa a entrada, falhando e repetindo a entrada. O andamento é ouvido com alguma instabilidade rítmica causada pela velocidade da Internet. Há algumas

falhas ocasionais de notas, que a aluna tenta corrigir no momento seguinte, não parando, simulando uma situação de apresentação. Segue-se o 3º andamento, que é tocado com um bom andamento e qualidade sonora. A entrada no 4º andamento é efectuada demasiado cedo, parecendo quase indistinguível. No entanto, o andamento é tocado com um bom andamento e som, apesar de faltar um carácter mais animado.

A professora diz à aluna para descansar um pouco após tocar a sonata completa sem pausas. Indica-lhe depois que quer ouvir o Concertino depois, que a aluna toca com confiança, com boa articulação e bom carácter.

A professora dá a prova por terminada, dizendo que está a efectuar uma avaliação qualitativa, dizendo à aluna que a prestação dela se situa num Bom, e que para chegar ao Muito Bom há elementos a serem trabalhados e melhorados, sendo um desses pontos o arco: de vez em quando ele ainda desliza pelas cordas, assim como muitas vezes se situa na zona da ponta do arco, bloqueando o som. É também feita uma chamada de atenção à mão esquerda, sobre a elevação exagerada dos dedos, e a tendência da afinação subir, principalmente o 1º dedo, salvaguardando a melhoria que a aluna efectuou ao longo do ano letivo.

A professora pede em seguida para a aluna fazer a sua auto-avaliação, pedindo para a aluna falar sobre o que acha que melhorou o que sente que precisa de melhorar, e por fim a nota que acha que merece, concordando ambas com um 4. Comenta que a aluna evoluiu bastante, tendo começado este ano a trabalhar com a professora e vindo com maus hábitos de professores anteriores.

A professora por fim indica algumas peças para a aluna escutar e decidir quais é que gosta mais e gostaria de tocar para o próximo ano. A aula termina com a professora a deixar algumas indicações acerca do trabalho a realizar durante as férias.

Anexos – Observação da prática educativa (Secundário)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 1	Data: 5/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou antes da hora para aquecer, tocando partes das peças que iria apresentar na aula.

A aula iniciou 15 minutos após a hora estipulada com o Estudo nº9 (Mazas), com insistência por parte da professora em detalhes como respiração e libertação do pulso, assim como construção expressiva da frase melódica, e também da procura do som legato.

A professora chama a atenção para a aluna libertar/relaxar mais o braço direito (arco) através do toque e de descrições técnicas e de sensações.

Nota: a professora comenta que tem por hábito atribuir o máximo de estudos para aumentar as capacidades de alunos de determinados níveis. Esta é a segunda aula com este estudo, que começou com um momento informal para a professora oferecer algumas críticas, seguido de um momento de (quase) avaliação para aferir a absorção do conhecimento pela aluna. A professora pede inclusive à aluna para fazer uma auto-avaliação da forma como tocou o estudo.

De seguida é tocada a Sonatina de A. Dvorak (que irá ser apresentada num concurso em data próxima) enquanto a aluna é acompanhada ao piano pela professora.

Nota: a aluna apresenta vários tiques e tensões na zona da boca à medida que toca.

É também ouvido o Concerto nº3 de W.A. Mozart para a professora poder dar algum feedback.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 2	Data: 12/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a apresentação do Estudo nº28 de J.F. Mazas, com exploração da técnica de spiccato, e a professora dá atenção a alguns exercícios de relaxamento e de correcção da posição da mão direita (correção da direção do arco, e melhoria da produção do som).

É identificado um problema na transição da articulação do martelé para o legato, que soa demasiado mecânica e dura; a professora tenta libertar a mão do arco da aluna e retirar alguma da força desnecessária que está a ser aplicada.

A professora mostra a sua insatisfação em relação ao trabalho mediano executado pela aluna; a aluna justifica-se dizendo que apenas foi trabalhado com a professora o início do estudo.

Nota: a professora já mencionou várias vezes ao longo da aula que está cansada devido aos ensaios de preparação para um concerto de orquestra que terá em breve.

São feitos alguns exercícios rítmicos para melhorar a execução dos ornamentos (tocar apenas a nota base/central do ornamento, e adição posterior dos ornamentos). Nota-se uma melhoria exponencial na execução dos ornamentos após alguns minutos de prática.

Nota: a aluna procura a aprovação da professora na realização dos exercícios, mesmo tendo discernimento para saber se fez bem ou mal.

É trabalhada a Sonata Moisés, de N. Paganini; a aluna demonstra estar à vontade com a peça, por isso a professora tenta trabalhar aspectos mais musicais. São encontradas várias dificuldades, tanto a nível rítmico, como de posição; numa secção exigente tocada numa região muito aguda da corda Sol,

a professora indica que a corda não deve de ser pisada com demasiada força senão não tem espaço para vibrar. A aluna começou a demonstrar sinais de frustração com esta secção em particular, por isso a professora decidiu avançar com a mensagem de a aluna estudar calmamente em casa.

Nota: quando a aluna começa a ter muitas dúvidas, a professora pede-lhe para simplificar o pensamento e apenas tocar.

A professora recomenda no final da aula que a aluna use cremes de mãos para cuidar dos dedos; a aluna tem o vício de roer os dedos e criar pequenas feridas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 3	Data: 19/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Assim que a aula inicia, a aluna confessa à professora que se sente um pouco nervosa porque quer ensaiar com o pianista e ainda não o pôde fazer (a aluna irá ter prova daqui a 2 semanas).

A professora indica que quer ouvir o estudo da semana passada, mas não quer passar muito tempo a trabalhá-lo (quer apenas ouvir do princípio até ao fim para dar um feedback geral); diz estar agradada com o trabalho da aluna, e faz uma pequena correcção da postura da aluna.

A aluna demonstra sinais de stress quando lhe é pedido para ficar mais atenta à regularidade do tempo; a professora chama a atenção para a aluna nunca prender a respiração e criar assim tensões desnecessárias.

A professora recebe uma mensagem por parte do pianista acompanhador a informar que sofreu uma operação recente e não poderá acompanhar; a aluna mostra-se cada vez mais nervosa e preocupada e a professora tenta acalmá-la.

Nota: a professora e a aluna conversam acerca do concerto de orquestra que a professora realizou recentemente e a aluna teve a oportunidade de assistir.

A professora elogia novamente o trabalho realizado pela aluna, marcando os estudos nº10 e 11 (Mazas) para serem estudados para a próxima aula, tocando apenas uma vez cada um para a aluna poder escutar e poder apontar e verificar algumas dedilhações e articulações.

Em seguida é apresentada a Sonata Moisés, vendo-se a aluna a fazer claros movimentos com o tronco para marcar o tempo. Para ajudar com as ideias musicais, a professora pede a aluna para imaginar um tenor a cantar majestosamente a linha melódica, acompanhando em seguida a aluna ao piano (a tocar apenas a linha melódica do violino) para ajudar com a afinação e o

ritmo. Segue-se uma secção difícil de harmónicos, em que a professora recomenda vários exercícios: cada harmónico executado 4 vezes seguidas, tocar apenas a nota base do harmónico para se estar seguro da afinação, repetir várias vezes a passagem de um harmónico para o outro, entre outras sugestões práticas, pedindo à aluna para não se massacrar com auto-criticismo durante o estudo/treino.

Nota: a professora alerta que as cordas devem ser mantidas o mais limpas possível para que o acumular de detritos não prejudique o som.

A aula está prestes a chegar ao fim da hora estipulada, mas a professora pede para ainda ouvir um pouco do Concerto nº3 de Mozart visto que vai ser tocado numa audição em breve (3/12/2019). Indica à aluna que deve sentir o tempo em divisão binária para não se sentir todas as notas marcadas e construir assim frases maiores.

A aula termina cerca de 15 minutos após a hora estipulada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 4	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula inicia com a aluna a apresentar o Estudo nº9 (Mazas), visto já na aula passada; a aluna possui boa sonoridade, e a professora desenvolve algum trabalho com o cotovelo direito de forma exagerada (que para mim parece trabalho desnecessário e com pouco impacto positivo na técnica da mão direita).</p> <p>É trabalhada a técnica do martelé na ponta do arco, e a professora faz a demonstração no violino da aluna. É indicado que a mão esquerda se deve mover em bloco quando são executados intervalos de 8as (a aluna apenas pousa um dedo de cada vez porque toca as notas separadas, fazendo-a perder velocidade e estabilidade). A professora aponta algumas mudanças de dedilhação para facilitar a afinação.</p> <p>A professora informa que o pianista acompanhador não pode vir à aula; a aluna fica um pouco inquieta com a aproximação da audição e a falta de ensaios.</p> <p>É iniciado trabalho num novo estudo de Mazas, desta vez em trabalho conjunto com o metrónomo; nota-se que a clareza do som descai. A professora indica que a mão do arco não se mexe: o movimento vem do braço (trabalho específico do arco). A aluna demonstra dificuldades de controlo de arco no movimento saltado entre a corda Sol e a corda Lá (consegue-se ver que o ângulo do cotovelo está errado, ouvindo-se a corda Ré).</p> <p>A professora chama a atenção da aluna para não se contentar com resultados “mais ou menos” bons.</p> <p>O estudo é tocado novamente, com o metrónomo agora a ser desligado. A aluna levanta os dedos das cordas com demasiada frequência, fazendo com que a afinação fique instável.</p>

De seguida é tocada a Sonatina de Dvorak. A professora aponta na partitura do pianista acompanhador o tempo estabelecido (140bpm), e queixa-se que os pianistas em geral não percebem a “minúcia de um instrumento como o violino”. A professora acompanha a aluna ao piano, ouvindo-se por vezes o piano demasiado forte, abafando o violino. São trabalhadas as transições de carácter.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 5	Data: 3/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula é iniciada pontualmente, com a aluna a apresentar o Concerto nº3 de Mozart, tocando o acorde inicial que o caracteriza de forma demasiado incisiva (duro e curto). A professora indica que “a segunda nota é uma afirmação, e a primeira é uma plataforma”. A professora insiste bastante no carácter inicial do concerto, que irá determinar a energia que depois se desenvolve ao longo da obra (a aluna irá apresentar o concerto numa audição de tarde).</p> <p>A professora explora a ressonância do instrumento e fala de alguns princípios técnicos, demonstrando um conhecimento aprofundado do instrumento e da sua técnica numa perspectiva mais teórica. É também verificado o estado da corda Mi; a corda foi mudada pouco antes da aula, e a professora tenta corrigir ou compensar o som fraco e estridente que emite.</p> <p>O pianista acompanhador chega às 10h40 para tocar o 1º andamento do princípio ao fim com a aluna. A aluna mostra-se confiante e conhecedora da parte dela e do piano. Teve apenas um pequeno momento de insegurança em que os dedos falharam uma passagem difícil, mas rapidamente a professora lhe fez um gesto para que não pensasse muito nisso e continuasse.</p> <p>Nota: a aluna tem muita tensão na zona do pescoço e boca.</p> <p>A professora também se encontra satisfeita com a performance da aluna, dando apenas algumas indicações de frases musicais para a execução ficar ainda mais expressiva e rica. Relembra também que é normal ficar-se cansado ao longo da performance, por isso a aluna não se deve esquecer de recuperar/manter a energia. São feitas pequenas correcções ao pulso ao descobrir tensão desnecessária nos tendões, e são trabalhadas algumas zonas específicas onde a aluna mostrou alguns erros ou inseguranças. São também</p>

vistas algumas passagens mais lentas e cantabile.

Nota: existe um fraco isolamento das salas; a certa altura, a professora queixa-se que se sente incomodada com as notas agudas da cantora que se ouvem da sala ao lado.

A aula termina com a professora a recordar a aluna que deve ter calma e estar relaxada antes da audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 6	Data: 17/12/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com 10 minutos de atraso devido a prolongamento da aula anterior.

Hoje irá decorrer a avaliação; assim, a professora pede para ouvir os exercícios de Schradik (escalas), interrompendo para corrigir problemas técnicos nas mãos, e elogiando a afinação da aluna.

A professora repara que a aluna está nervosa e interrompe para tentar relaxá-la (nervosismo causado pela situação de avaliação).

A aluna toca em seguida os estudos; a professora elogia o seu trabalho, dizendo que a aluna tem um ouvido excelente, e que apenas precisava de o conjugar com um violino melhor para obter uma afinação perfeita.

A seguir é pedido à aluna que toque o tema da Sonata Moisés (Paganini), e a aluna demonstra que está claramente pouco à vontade. A peça é exigente, e a aluna demonstra claras dificuldades.

Segue-se o Concerto nº3 de Mozart. Assim que a aluna começa, a professora corrige a dureza do primeiro acorde e dá algumas dicas de como conduzir a energia durante o resto do andamento; pede ainda para a aluna libertar os ombros e os pulsos, e pensar nos inícios e fins de frases. A aluna pára antes de tocar a cadência, e a professora pergunta se ela já tem o segundo e terceiro andamentos lidos.

É feita a leitura de uma nova sonata de L.V. Beethoven, para a qual a aluna regista dedilhações e arcadas enquanto a professora toca no violino dela.

A avaliação dada no final da aula pela professora foi de 18 valores.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 7	Data: 7/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a aluna a tocar o Concerto nº3 de Mozart. A professora chama a atenção para a afinação das cordas, e recomenda a compra de um líquido de limpeza para o violino. O carácter dos primeiros compassos é trabalhado.

Às 10h20 chega o pianista acompanhador para poder fazer um ensaio de preparação para a audição do dia seguinte. A professora senta-se à frente da aluna, dando algumas indicações, pedindo-lhe para estar atenta à afinação e à preparação das entradas, ou também ao arco e articulação. Ao longo da performance do concerto há alguma incerteza, apesar de possuir um bom carácter geral. A professora pede para acelerar um bocadinho o tempo, pois sente que a aluna está a “desleixar” o tempo em determinadas passagens e transições, perdendo assim energia. O primeiro andamento do concerto é tocado mais uma vez na sua íntegra.

Quando o pianista sai, a professora trabalha algumas zonas específicas onde a aluna demonstrou dificuldades. São feitos exercícios simplificados de passagens difíceis com a professora a acompanhar no piano para manter a afinação.

O primeiro andamento é tocado na sua totalidade, repetindo vários momentos onde a aluna hesita.

A professora pede para ouvir a Sonata de G.F. Handel (obra que está a ser estudada em contexto de música de câmara), e é trabalhada maioritariamente a parte agógica.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 8	Data: 14/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora chega cerca de 10 minutos atrasada à aula.

A aula inicia com a leitura de estudo com arcadas assimétricas (exploração de arcadas pouco tradicionais, com o arco para cima no tempo forte, por exemplo). São indicadas as notas de apoio para guiar a frase, e é explorada e trabalhada a técnica de ponticello. São discutidas algumas ideias de dedilhações e arcadas com a aluna, que já possui experiência suficiente para saber o que funciona melhor para ela. A professora pede ainda à aluna para não fazer vibrato nesta peça até a técnica da mão esquerda (e a dificuldade acrescida dos arcos) estar consolidada.

Após uma leitura atribulada (devido aos arcos pouco intuitivos), por volta das 11h10 foi iniciada a leitura da segunda variação com novas dificuldades de arcadas (exploração de arcos repetidos para baixo).

Nota: a professora indica à aluna que tem de trabalhar a própria criatividade, e não apenas imitar as ideias que a professora transmite. Recomenda que, numa fase inicial, a aluna aponte as ideias que tiver para poder mais tarde indicá-las também ao pianista acompanhador.

Em seguida é tocada a Sonata Moisés (Paganini), e nota-se que foi feito um bom trabalho na secção dos harmónicos, onde o som está mais claro e a aluna se mostra um pouco mais relaxada. No entanto, a peça ainda precisa de mais trabalho no seu carácter cantabile e legato (a aluna parece ter tendência a fazer arcos mais curtos e marcados).

A professora estende a aula em mais 10 minutos para compensar o atraso inicial.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 9	Data: 21/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a professora a reorganizar a sala para criar um “espaço de trabalho” (pormenor ao qual a professora dá bastante atenção, pelo que me fui apercebendo durante as aulas).

A aluna toca a Sonata Moisés, e a professora fala com ela acerca de produção de som e presença para criar o carácter da obra. A professora realiza um trabalho metódico em relação a expressividade e qualidade de som, ignorando algumas notas equivocadas, que a aluna também corrige de imediato. A professora faz gestos para que a aluna abra/liberte os ombros, e nota-se que o som melhorou bastante.

Às 10h30 chegou o pianista acompanhador para tocar a obra de Paganini com a aluna. A aluna ainda precisa de mais som e presença no 1º tema, e de um carácter mais brincalhão para o 2º tema, mas o som está de um modo geral muito mais claro e agradável. A professora entusiasma-se durante a performance, dando indicações à aluna sobre o carácter e ritmo através de gestos e do canto, registando pequenas anotações na partitura do pianista para auxiliar a aluna. Apesar de haver alguns locais tecnicamente difíceis ainda pouco consolidados, a aluna consegue tocar a obra até ao fim sem paragens. A professora aponta algumas zonas de insegurança, e elogia a prestação geral, tentando reduzir a preocupação da aluna (esta obra irá ser apresentada na audição do dia seguinte). A segunda passagem com o pianista correu bastante melhor.

O pianista acompanhador sai às 11h para a professora continuar o trabalho apenas com a aluna e resolver alguns problemas localizados.

A professora fala da importância da respiração para a libertação muscular e

para dar “espaço” à própria música; demonstra inclusive este movimento colocando a mão da aluna no peito dela para perceber o gesto da respiração. A aluna queixa-se que uma das arcadas numa determinada secção é demasiado difícil ou antinatural, e a professora dá liberdade à aluna para alterar conforme for mais confortável para ela.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 10	Data: 28/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula inicia com ligeiro atraso devido ao prolongamento da aula anterior.</p> <p>A aluna começa por apresentar o estudo que tem sido trabalhado, e a professora elogia a evolução técnica. O trabalho de spiccato realizado para este mesmo estudo foi sempre feito de forma exageradamente marcada, e agora que a aluna o compreende, a professora pede para a articulação ser um pouco mais mole e cantabile.</p> <p>Após vários exercícios e uma leitura pormenorizada do estudo, a professora coloca o metrónomo para acelerar a pulsação, de modo a chegar ao tempo pretendido para a apresentação na audição da próxima semana.</p> <p>Às 10h50, a aluna inicia a leitura da sonata de Beethoven. A professora incentiva a aluna a procurar a sonoridade que mais lhe agrada, assim como a expressividade e carácter; diz ainda para a aluna ter calma e reflectir na obra, pois a mesma precisa de ser amadurecida com o tempo (algo que encontro como sendo característico do repertório de Beethoven).</p> <p>Nota: a professora comenta que costuma deixar as secções de acordes para serem estudadas no fim, porque os alunos têm tendência a ficar “obcecados” com essas secções (preocupados e insistentes com a dificuldade).</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 11	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a professora a avisar a aluna das audições que se aproximam, avançando em seguida para a execução de exercícios técnicos de escalas. A professora sente que a aluna está com uma atitude desleixada/pouco convicta, e exige mais energia; a aluna parece manter-se imperturbável.

São executadas escalas em intervalos de 3ª, e a aluna demonstra pouco som nos arcos longos (notas sustentadas), ouvindo-se uma acentuação quando a direcção do arco muda; a professora indica que o arco deve permanecer calmo: “Não quero que penses no arco, quero que penses que tens de tocar com todas as cerdas.”

É trabalhada uma secção em que a aluna demonstra dificuldades com o metrónomo. A professora mostra-se impaciente, avançando o exercício e indicando que a aluna tem de estudar individualmente em casa. Dá também algumas indicações de como estudar acordes (uso de nota orientadora/pivô, por exemplo).

É iniciada a interpretação da sonata de Beethoven, sendo esta obra trabalhada até ao final da aula. É feito trabalho com metrónomo (maioritariamente), e é dado ênfase à agógica, sendo os pormenores trabalhados meticulosamente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 12	Data: 13/02/2020 20/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aula de reposição do dia 4 de fevereiro, em que a professora faltou devido a questões de saúde, sendo a aula repostada em dois blocos de 45 minutos.

A aluna começa por afinar o instrumento, tocando em seguida a sonata de Beethoven numa secção exigente de semicolcheias a pedido da professora, sendo trabalhada a afinação e a regularidade rítmica. A articulação das semicolcheias soa pouco clara, e a aluna fica gradualmente frustrada; a professora pede para simplificar e não pensar tanto: “Repetição, repetição, repetição; essa é a tua vida como violinista.”. É mencionada a inclinação da mão direita como forma de retirar peso do arco e aumentar a flexibilidade do pulso. Dá também algumas indicações de como estudar este tipo de passagens com o metrónomo: estabelece um andamento abaixo do andamento final (mas não muito distante deste objectivo final), e recomenda aumentar 2bpm por dia até chegar ao andamento pretendido.

Ainda na mesma peça, é trabalhada a secção seguinte, com acordes e cordas duplas. Durante o trabalho de articulação, a aluna pára várias vezes no mesmo sítio, e a professora indica que quer ouvir o resto, mas a aluna contrapõe que sente que a secção não está a soar como ela quer (excesso de autocrítica).

São vistas outras secções com posições difíceis, sendo trabalhadas detalhadamente, enquanto a professora tenta criar consciência na aluna acerca do seu corpo e postura.

É iniciada a leitura de um novo estudo, em que a professora toca no violino da aluna e a última regista as dedilhações e arcadas. A aluna experimenta em seguida fazer uma primeira leitura, demonstrando dificuldades com as posições

difíceis e pouco intuitivas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 13	Data: 18/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula começa imediatamente com a aluna a tocar a sonata de Beethoven numa secção já na parte do desenvolvimento.</p> <p>A professora interrompe a apresentação para falar acerca de reportório da aluna e próximas audições.</p> <p>É trabalhada a secção melódica da sonata, principalmente a sua afinação (esta secção já foi trabalhada na aula anterior). A peça avança lentamente com o trabalho exaustivo de determinadas secções e passagens. É também trabalhada a expressividade e condução frásica da melodia.</p> <p>Nota: consegue-se perceber o cansaço da aluna, e por vezes ocorre a repetição frustrada e quase sem pensar.</p> <p>Incide-se em seguida numa passagem com a afinação pouco consolidada devido a posições da mão esquerda pouco familiares em que tanto a professora como a aluna demonstram frustração pela não obtenção de resultados.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 14	Data: 3/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa com a aluna a afinar o violino, e trabalhando em seguida o Estudo nº29 de Mazas. É trabalhada a expressividade do sostenuto. Quando a professora fala do vibrato como meio expressivo, a aluna preparava-se para apontar essa indicação em algumas notas, mas a professora chama a atenção dela, dizendo que “certas coisas são inerentes à técnica expressiva, indicando que ela deve aprender a colocar o vibrato intuitivamente. A professora insiste em pequenos grupos de compassos, pedindo várias repetições dos mesmos.

É tocado o Estudo nº 30 do mesmo compositor, com exploração da técnica de spiccato, onde aluna parece estar mais à vontade. A professora corrige a postura, e a posição do braço e mão direita (técnica do arco). É feito um exercício de afinação em contexto com uma das secções do estudo, em que a professora toca o arpejo em forma de um acorde denso (composto por 6 ou mais notas) no piano, e pede à aluna para procurar a afinação do arpejo que ela tem de executar no estudo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Arianas Dantas	Nº de aula: 15	Data: 10/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula de hoje estava marcada como aula assistida. No entanto, devido à situação inicial de Covid-19 e às medidas sugeridas pela DGS, apesar de a escola continuar a funcionar, todas as aulas assistidas por estagiários estão impedidas.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 16	Data: 17/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Novas regras foram impostas devido ao estado de emergência, e as aulas estão agora a ser dadas por um sistema de gravações, em que os alunos gravam as peças que os professores pretendem ouvir para receberem depois feedback por parte dos mesmos. Não me foi fornecida qualquer gravação da aluna (provavelmente para salvaguardar a discipulação dos alunos e devido à falta de regras estabelecidas em relação aos assistentes), tendo sido reencaminhado para mim o comentário da professora acerca da gravação.

“Boa tarde Inês!

Bom trabalho!

Vamos agora às correcções:

Escala - mudanças mais suaves e mais antecipadas. Boa distribuição do arco! Afinar arpejo na descida. Na próxima gravação tocar os restantes exercícios marcados do Sevcik e o Schradieck.

1o Estudo

Estudar com metronomo. Na introdução, as semicolcheias estão corridas. Subir mais o braço direito quando estás na corda Sol. 2o acorde está desafinado..

Presto - manter a pulsação estável. Todas as semicolcheias iguais. Verificar as dinâmicas. Deixar a mão direita mais solta no spicatto. Cordas dobradas - tocar com o arco mais perto do talão. Usar mais arco nos detaches ou sostenutos, recuperando melhor para a zona do talão. As últimas Cordas dobradas estão desafinada..

2o estudo

Bonita sonoridade geral! Verifica a duração e relação de todas as figuras rítmicas. Também estudar com metronomo. Afinar últimos arpejos.

3o estudo

Dedos fixos sempre que possível. Tens de sentir sempre a mesma articulação estável, controlando e sentindo o trabalho do indicador direito, tocando sempre na mesma zona do arco. A parte do desenvolvimento está muito verde.. Estudar com metronomo a uma velocidade moderada.

Sonata

Tema - poupar mais o arco na mínima com ponto. Spicatto - começar mais leve e mais piano. Acentuar todas as síncopas.

Cordas dobradas - ouvir e afinar!

Verificar todas as dinâmicas e articulações escritas, como sforzattos.

Acordes - têm de reverberar mais.

Última passagem das semicolcheias: estudar por compasso, a metade do andamento e controlar a velocidade e articulação de cada dedo.

Muito bem, no geral!

Vou-te enviar o Concerto novo por e-mail, ok?

Será surpresa!"

Foram transcritas as indicações tal como me foram reencaminhadas. A professora deu um feedback claro e detalhado, elogiando a aluna pelo trabalho que já denota evolução técnica, e corrigindo de forma clara o que ainda precisa de melhorar, dando instruções e conselhos para a aluna estabelecer objectivos técnicos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 17	Data: 27/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Foi realizada a avaliação da aluna, através do Whatsapp, em que a aluna tocou as peças exigidas de acordo com o plano estabelecido para a avaliação. A aluna teve de tocar todo o programa estudado até agora, que incluía:

- Escalas em 3as, 6as e 8as
- Scevik 1 ao 11
- Estudos nº 10, 11, 12, 13, 14, 18, 28 e 29 de Mazas
- Tema e Variações “Moisés” de Paganini
- Sonata nº7 de Beethoven, 1º andamento
- Concerto nº 3 de Mozart, 1º andamento

Com exceção dos exercícios e estudos, que seriam sorteados na hora da prova para a aluna executar.

A professora não me deu nesta situação qualquer feedback acerca da avaliação da aluna, comunicando-me apenas a nota final que a mesma obteve e o programa para a avaliação. A aluna obteve a avaliação final de 19 valores, o que não surpreende tendo em conta o historial das apresentações da mesma e os elogios que a professora faz à mesma com frequência, encontrando-se bastante satisfeita com o estudo e trabalho desenvolvido pela aluna.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 18	Data: 14/04/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O 3º período foi iniciado, mas de momento ainda não foi discutida a situação dos assistentes de modo a que eles possam participar na observação directa. Assim, a professora reencaminhou as orientações fornecidas à aluna através do sistema de gravações que já tinha sido implementado ainda no período anterior.

“Olá Inês!

Espero que estejas bem, assim como a tua família!

Então vamos lá a começar o 3.º Período

Exercícios de schradieck:

Os dois primeiros exercícios deves agora tocar ao dobro da velocidade e um arco por 4 tempos. O último exercício deves ter em atenção a direcção do arco e não usar tanta amplitude do pulso. Manter a mão/pulso pousados no mínimo de distância entre as 2 cordas.”

Sobre estudo 30, deves ter em atenção a postura - parece-me que estás a segurar o violino com a cabeça deitada.. Deves avançar com o arco para a ponta, no ângulo do nariz, com o pulso direito correctamente direccionado.

O estudo deve ser tocado a uma pulsação mais rápida. No mínimo a semínimas deve estar a 80 ou mais. Verifica qual a indicação de andamento referida e corrige a pulsação. O trabalho do pulso deve ser o mesmo que referi para o exercício de Schradieck em duas cordas - Movimento menos amplo e mais próximo de ambas as cordas envolvidas.

Sobre estudo 15

Atenção à direcção do arco e usar sempre todo o arco. Colcheias e

semínimas devem ter mais som. Atenção à afinação e notas de passagem/mudanças de posição. Braço direito - mais para a frente. Criar espaço mais amplo entre violino, centro do corpo e braço direito.

Sonata

Muito bem!

As passagens de semicolcheias estão muito mais fluídas!

Deves ainda ter atenção em:

Recuperar o arco sempre que necessário ou nas situações que precedem uma nota longa

O galope deve começar à ponta do arco e à corda - não saltar com o arco.

A direcção das frases deve ser mais clara (assim como crescendo e diminuendos e dinâmicas em geral)

Atenção a não tocar colcheias ou semínimas de finais de frase curtas - prolongar o som

Parte final precisa de mais trabalho.

Aspecto geral - postura com o Violino. Estás a apoiar o queixo de frente com a queixeira. É o lado esquerdo que se apoia. Sobe um pouco a almofada e corrige a posição.

Sobre Kabalevsky

Muito bem! Parabéns pela tua leitura e trabalho!

Para já toca a uma pulsação mais calma. Vamos trabalhar juntas muito em breve. Para isso preciso que me envies a partitura da sonata e do concerto digitalizadas ou fotografadas, por WhatsApp ou por email, para estarmos em consonância nas aulas.”

Mais uma vez, as indicações foram transcritas tal como me foram enviadas pela professora. A professora demonstra linguagem amigável, mostrando confiança e à vontade com a aluna, estabelecendo mais uma vez objectivos e indicações claras para a aluna seguir e melhorar o seu trabalho, assegurando-a de que irão trabalhar juntas alguns elementos para complementar o trabalho individual da aluna.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 19	Data: 5/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a professora a pedir para a aluna tocar o concerto de Kabalevski. A aluna pergunta em que pulsação a professora quer que seja tocado, e diz que tentou ler no “tempo real”, que a professora diz que não pode ser usado para fazer a leitura, que tem ser numa pulsação mais lenta (sugere 65 bpm).

Começa-se a trabalhar a primeira frase (primeira apresentação do tempo) e o seu carácter e organização.

Nota: A aluna supostamente tem a câmara ligada, mas eu não consigo vê-la, apesar de ver a professora claramente (algum problema técnico). No entanto, a professora parece vê-la (comenta postura e posições).

O trabalho continua com as frases seguintes, sendo dada muita atenção à articulação. A professora pede para a aluna colocar o metrónomo e sentir bem o peso dos acentos. A aluna apresenta uma boa coordenação com o metrónomo e uma boa sensação de pulsação, no entanto descuida a afinação e clareza das secções de colcheias em detrimento do ritmo. A professora trabalha essa secção com mais pormenor, pedindo à aluna para alternar o metrónomo entre 60 e 65 bpms. A professora vai elogiando o trabalho da aluna, e acrescentando indicações e pormenores.

A professora pede à aluna para tocar novamente do início, agora a 70 bpms, e a aluna toca sem grandes dificuldades, com boa sonoridade e articulação, que é um elemento muito importante neste concerto.

A professora pede para a aluna continuar para a secção melódica. A aluna falha algumas notas, apesar de a secção ser mais fácil que as anteriores (provável desconcentração; no entanto, está numa posição que não é fácil). A aluna faz

uma boa secção melódica, atingindo o harmónico de forma muito clara e limpa. A secção do pizzicato é muito bem feita; a professora refere a comparação com a balalaika, sugerindo à aluna que pense nesta sensação quando tocar esta secção. A aluna demonstra dificuldades em fazer soar as cordas nos acordes em pizzicato.

A professora pede para reduzir a velocidade do metrónomo para secção seguinte, mais exigente em termos rítmicos. A professora fala da técnica do pizzicato para que acordes ressoem nesta articulação (uso de uma boa área do dedo indicador, e com o dedo flexível; dedo duro faz com que a ressonância da corda seja eliminada, e que soe seco).

A aluna demonstra dificuldades em secção exigente com intervalos difíceis de afinar. A aluna começa a ficar frustrada por não conseguir afinar as cordas duplas, e professora diz que de momento irão avançar e que a aluna terá de estudar com calma, indicando que é mais simples do que a aluna pensa.

A professora pede à aluna para eliminar os trilos numa determinada secção, e nota-se a instabilidade da afinação da nota base.

A professora pede para a aluna desligar o metrónomo e ver com calma a secção com cordas duplas com ritmo exigente. A professora indica à aluna que tem de estar consciente de quais são os dedos que permitem fazer a ligação entre as cordas duplas e evitar movimentos e tensões desnecessárias.

Na nova secção melódica, a professora indica que, apesar de a aluna não ter de contar os compassos de espera porque não está a tocar com piano, para fazer sempre pelo menos 1 compasso de espera para sentir a separação das frases.

A professora vai a cada corda dupla de uma secção exigente indicar as dedilhações para que a aluna possa apontar na partitura, lendo em seguida a um ritmo lento.

A professora pede que o 1º andamento do concerto seja gravado para ela ouvir.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 20	Data: 12/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com o estudo de escalas, com 3 oitavas a começar na 2ª posição e a fazer numa só arcada para subir e noutra para descer (velocidade muito rápida). A professora fala acerca da posição da mão e flexibilidade, da relação dos dedos e da deslocação do polegar, trabalhando a afinação também.

Segue-se um exercício de cordas dobradas em intervalos de 3ª em que a aluna toca as cordas individualizadas e depois as toca juntas (exercício de verificação da afinação); no entanto muitas vezes as cordas dobradas soam instáveis ou dissonantes (principalmente quando há notas tocadas com o 4º dedo). A professora chama a atenção para o facto de as cordas não soarem totalmente juntas (ouvir-se primeiro uma das cordas e depois juntar-se a outra). É feito o mesmo em intervalos de 6ª e 8ª; a professora avança os exercícios de 6ª, dando algumas indicações técnicas e dizendo à aluna que tem de acrescentar grupos de intervalos para fazer 2 oitavas. No exercício de 8ª, a aluna mostra uma boa afinação dos intervalos, mas professora chama a atenção para a aluna ter em mente que é suposto a mão mover-se em bloco, e que devido ao exercício a aluna ainda está a mover os dedos individualmente.

A professora pede para a aluna tocar o estudo nº3 de Schradik; a aluna diz que a professora lhe deu uma versão lenta e uma versão rápida com diferentes indicações de bpms, e a aluna diz que não consegue fazer a versão rápida (a professora indicou 120 bpms). A aluna toca uma vez o estudo do princípio ao fim, e a professora dá os parabéns pelo trabalho realizado (o estudo soa muito bem, e é tecnicamente exigente, com extensões do 4º dedo bastante difíceis).

Nota: Nesta altura, deixei de conseguir ver o vídeo da aluna. No entanto, a professora continua a comentar a postura da aluna, logo não deve estar a haver

problemas do lado dela.

A aluna faz um exercício com o Schradik em que toca um conjunto de notas com a semínima a 55 bpms, tocando logo em seguida a mesma sequência ao dobro da velocidade, continuando a ler o conjunto de notas seguinte e repetindo o exercício anterior; inicialmente, a aluna demonstra dificuldades em retomar ao tempo mais lento. A professora vai alterando o exercício à medida que as dificuldades da aluna vão variando. A professora pede à aluna para tocar este estudo para a gravação.

A professora questiona que estudo a aluna irá tocar para a audição de estudos de sábado, e a aluna indica o nº16.

A aluna disse que foi ver a Anne Sophie Mutter tocar o concerto de Kabalevsky para escrever as dedilhações, e a professora diz que não se importa, dizendo que é “uma fã incondicional da Anne Sophie Mutter”.

A aluna começa a ver o estudo nº18 de Schradik, demonstrando várias dificuldades na leitura, devido à tonalidade e muitas alterações, criando problemas de afinação e posições exigentes. A professora decide pegar no violino para tocar o estudo para a aluna.

A aula termina 10 minutos após a hora determinada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 21	Data: 19/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a professora a relembrar a aluna de que o pianista acompanhador enviou o *play along* do acompanhamento da peça de Paganini. A aluna indica que tentou abrir o ficheiro, mas que aparecia que o mesmo estava indisponível (possivelmente foi enviado por Whatsapp e o professor eliminou). A professora pede para a aluna contar directamente com o pianista para não ser mais um assunto tratado por ela.

A professora começa por fazer a leitura do Adagio da Sonata de Beethoven, observando a partitura juntamente com a aluna e indicando-lhe as posições e dedilhações para a aluna apontar antes de começar a tocar. A professora demonstra com as mãos as posições, e a aluna imita por vezes com a mão no ar para perceber as posições indicadas. Este processo ainda tomou algum tempo (cerca de 20 minutos). A professora recomenda que a aluna ouça a gravação que enviou à aluna, e que escolha as suas arcadas e articulações expressivas para começar a construir a sua independência.

A professora pede para ouvir o estudo nº18, que a aluna toca muito afinado e com boa técnica. A professora pede para a aluna tocar com um vibrato contínuo (o estudo é bastante melódico), no sentido de não ter variações súbitas e fora de carácter. A professora fala da diferença entre vibrato do braço (que é aquele que a aluna está a utilizar) e vibrato de mão, que é preciso ser utilizado para ser mais subtil e delicado. Para verificar a afinação de uma determinada secção, a professora pede para a aluna tocar a secção (tocada na corda Ré) com a corda Sol a servir de nota guia. A professora, para simular sensações do pulso da mão direita (mão do arco) dá imagens muito concretas à aluna para compreender (mexer um caldeirão com lama, por exemplo).

A professora pede para serem estudados os estudos nº19 e 20 para a próxima, aula, dando algumas indicações para a performance dos mesmos, assim como momentos em que a aluna deve tomar especialmente atenção.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 22	Data: 26/05/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa com a professora a fazer um ponto da situação, felicitando a aluna pelas gravações e o trabalho realizado, e perguntando à aluna se já conseguiu aceder às gravações do acompanhamento. Relembra que a aluna tem de continuar a ver as suas peças com acompanhamento, apesar de provavelmente não fazer trabalho com pianista.

A aluna começa a tocar o estudo nº20, fazendo as “notas de passagem” de modo a que se ouça a preparação da mudança de posição. A aluna demonstra uma óptima afinação e boa execução do exercício. São trabalhados alguns momentos mais exigentes.

A professora diz que o estudo está muito bem, e diz que podem ser vistos os próximos estudos: o estudo nº21, para trabalhar o pulso da mão direita, dando algumas indicações técnicas sobre o mesmo, dando também o estudo nº 22 para a aluna trabalhar.

A seguir é tocado o 2º andamento da sonata de Beethoven, trabalhando-se cada pormenor expressivo e dificuldade técnica. São trabalhadas as mudanças de posição em pormenor. A professora fala de como as notas longas devem ser “alimentadas”, ser levadas até ao fim de forma cheia de modo a que o andamento lento tenha a sua expressividade e continuidade. São trabalhados vários pormenores de arcadas e dedilhações, que a aluna esclarece com a professora. O resto do andamento será visto na próxima aula a partir do compasso 51.

Nota: A professora comenta que tanto ela como a aluna têm “dedos gordinhos”, e que têm de pensar bem na distribuição dos dedos da mão esquerda; diz também à aluna para não se preocupar, que é “uma coisa boa”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 23	Data: 02/06/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia à hora marcada, com a aluna a começar com um estudo exigente de semicolcheias com uma pulsação de 100 bpms, e a professora pede para a aluna parar porque diz que está a soar demasiado rápido. A professora comenta a posição e trabalho do pulso de modo a estar mais o mais confortável e relaxada possível. Também salienta a importância de dar atenção a determinadas notas para dar direcção à amálgama de semicolcheias.

Nota: Assim que a professora entrou na aula, deixei de ver a imagem da aluna, apesar de não estar a haver qualquer problema do lado da professora, que comenta a postura e técnica da aluna.

Quando a aluna toca, não se ouve o metrónomo, mas sente-se que a mesma sente o tempo; a secção é bastante exigente e tecnicamente difícil, e nota-se bem o trabalho da aluna, ouvindo-se uma boa afinação em mudanças de posição difíceis. No entanto, os acordes finais, estes soam demasiado rígidos, e a professora tenta trabalhar a leveza do arco e o local onde as semicolcheias são executadas (indica que deve ser tocado mais na ponta, evitando a região do meio; como referência, a professora indica que a aluna deve sentir os tendões do braço ligeiramente esticados para evitar que o braço feche e comece a ficar na zona do meio do arco). A professora pergunta à aluna se sente a diferença, e a aluna diz que sentiu o braço “mais duro”.

Segue-se variação em tercinas, muito bem executada e com boa sonoridade, apesar de não haver muita direcção da frase. A professora chama a atenção da aluna para o facto de aluna não ter o “reflexo do pulso para cima”, ou seja, a aluna deixa sempre o pulso demasiado em baixo, o que pode criar muita tensão.

A professora dá indicações à aluna para ver estudos seguintes, indicando os objectivos técnicos e dizendo como estudar e ler.

A professora pede para ouvir a Sonata de Beethoven, e apesar de ter marcado um certo compasso para ouvir hoje, pede na mesma à aluna para tocar desde o início para ver como está no seu aspeto e carácter geral. A professora esclarece algumas dedilhações e articulações, e trabalhando também a expressividade e direcção melódica. A professora repara que a aluna está a precipitar a entrada numa secção com pausas, e a professora pede para a aluna contar as pausas em voz alta. A professora continua a trabalhar vários aspectos desta segunda aula, estendendo a aula um bom tempo para lá do final da aula, pedindo também algumas gravações para esta semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 24	Data: 09/06/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Cheguei um pouco atrasada à aula devido a problemas de ligação de Internet. A aula já se encontrava a decorrer, com a professora e a aluna a trabalharem a Sonata Moisés, de Paganini. A professora vê cada tema, trabalhando a sua técnica e pormenores expressivos. Vai pedindo também o relaxamento dos braços, para que o arco possa manter-se estável e a mão esquerda fique liberta nas posições altas na corda Sol.

A aluna trabalha em seguida a secção exigente de harmónicos, em que a professora diz para a aluna libertar a mão e dar direcção às notas, em vez de se preocupar com as arcadas.

Numa secção cadencial, a aluna queixa-se que o *play along* do acompanhamento do piano não espera o suficiente por ela; a professora chama-a à atenção para o facto de a aluna estar a demorar demasiado tempo nessa secção de colcheias, e estar a arrastar a secção.

A professora, após trabalhar uma parte da sonata, pede para a aluna colocar a gravação do acompanhamento e tocar juntamente com a mesma para ver como fica. A parte do piano está com o volume um pouco baixo, mas é possível perceber que a aluna está a tocar em conjunto com o pianista. A aluna exhibe por vezes algumas dificuldades, havendo algumas desafinações em secções exigentes, como é o caso da secção de harmónicos e da posição alta na corda Sol. Na secção cadencial, o pianista espera pouco tempo, não havendo espaço para a aluna fazer a cadência virtuosa; a professora sugere (porque a aluna irá apresentar-se com esta sonata com acompanhamento) que a aluna indique a um dos pais para pausar a gravação nesta secção e voltar a colocar segundo indicação da aluna.

A professora pede para desligar a gravação, e continua a trabalhar as secções seguintes com a aluna, com carácter diferente e de marcha.

A professora, antes da aula terminar, informa a aluna que uma colega conseguiu com sucesso entrar em várias escolas universitárias, e que foi um período difícil e desafiante devido à preparação através de aulas online nos últimos 3 meses.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 25	Data: 16/06/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula começa à hora estipulada, com a professora a indicar de imediato que hoje é a avaliação, e pedindo à aluna para tocar escalas, que a aluna toca sem problemas a um ritmo moderado, seguidas das cordas dobradas. As mesmas também são na sua generalidade muito bem executadas, havendo por vezes algumas desafinações pontuais, que a aluna tenta corrigir de imediato.</p> <p>Nota: o vídeo da aluna não está a funcionar, não permitindo vê-la, apesar de a professora não ter qualquer queixa, sendo portanto um problema técnico da minha parte.</p> <p>A professora pede então à aluna para tocar um exercício de H. Schradieck aleatório pedido por ela, sem repetições, bastante exigente em termos de afinação.</p> <p>Em seguida é pedido um estudo (nº18), que tem um carácter mais melódico, e apesar de também ter as suas exigências técnicas com posições difíceis, que a aluna executa sem problemas. A professora pede mais um estudo, dizendo à aluna que pode escolher entre o nº16 e nº19, escolhendo a aluna o primeiro, que tem alternância de articulações, logo exige um bom controlo do arco, que a aluna possui, tocando de forma bastante expressiva.</p> <p>A professora vai sempre elogiando a prestação da aluna no final de cada interpretação, pedindo em seguida o 2º andamento da Sonata de L.V. Beethoven.</p> <p>Nota: a professora comenta que para a semana será decidido o reportório a ser estudado/trabalhado durante as férias, e diz à aluna para também procurar reportório que lhe interesse ou lhe chame a atenção.</p> <p>Nota-se que este andamento tem um carácter muito mais acompanhado,</p>

fazendo com que a aluna a tocar soe um pouco vazio e sem direcção, apesar de a execução estar bastante bem.

Segue-se o 1º andamento do concerto de D.B. Kabalevsky, em que a aluna avisa a professora que não irá tocar muito rápido, facto que a professora aceita, dizendo que não é necessário puxar o andamento. Contudo, o tema inicial é apresentado com bastante instabilidade rítmica, sendo mais lento e mais rápido, estabilizando depois nas partes mais exigentes, sendo uma boa performance até ao final.

Em seguida, a professora pede para a aluna tocar as Variações de Moisés, de Paganini, que a aluna já tinha tocado numa audição com acompanhamento, e aluna comenta que não sabe da partitura. A professora brinca e diz que a aluna pode tocar de cor, e a aluna aceita, dizendo que ir buscar a partitura iria fazê-la perder demasiado tempo, aceitando tocar de cor, sem qualquer acompanhamento. A aluna puxa um pouco o andamento na 2ª secção, tocando bem na sua maioria, apesar de haver uma ou outra falha, principalmente nas secções de harmónicos.

A professora felicita a aluna por toda a sua prestação, indicando que a nota será discutida na última aula, dizendo no entanto que estará entre os 19 e 20 valores. Aproveita também para indicar algum reportório para a aluna pesquisar, ouvir e escolher

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Instrumento (Violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 26	Data: 23/06/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora inicia a aula, indicando que será a primeira aula sem o violino, em que é pedido à aluna para fazer uma reflexão sobre a evolução ao longo do ano, e das dificuldades que foram sentidas. A aluna comenta o seu crescimento ao longo do ano, dizendo que a situação que vivemos acabou por auxiliá-la a passar mais tempo a trabalhar no instrumento. A professora comenta que também viu uma evolução bastante grande da aluna, que sente que também mudou a forma como faz o estudo e encara o trabalho a ser realizado no violino. A professora confessa que deu à aluna reportório mais difícil do que o nível em que a mesma se encontra, com o objectivo de puxar pelas capacidades da aluna e fazê-la dar o próximo passo, tendo o cuidado de explorar a técnica aprofundadamente.

A professora pede à aluna para dizer o que sente que precisa de mais trabalho para o próximo ano lectivo. A aluna comenta que precisa de ter mais elasticidade no pulso da mão do arco, e tentar relaxar mais a mão esquerda devido à articulação exagerada dos dedos. A professor concorda com os comentários da aluna, acrescentando que a aluna também tem de corrigir ainda a postura, de ter em mente a posição da coluna. A professora comenta que não concorda com linhas de pensamento de ensino do violino em que “tudo está mole” (técnicas de violino que assentam no relaxamento muscular), dizendo que é necessário habituar os braços a estas posições antinaturais e saber libertar pontos como os pulsos.

A professora diz que gostava de dar 20 valores à aluna, mas que há falhas técnicas ainda por resolver, dizendo que a aluna receberá 19 valores na avaliação.

Em seguida é decidido o repertório a ser trabalhado para o próximo ano lectivo. A professora define que a aluna irá tocar a Partita Solo nº3 de J.S. Bach, assim como são definidos exercícios e livros de estudos, assim como peças e concertos.

Anexos – Planificação das aulas dadas e relatórios dos professores cooperante e supervisor

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 1 (07/05/2020)

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º ano

Duração da aula: 1 hora (em regime de ensino à distância)

Regime de frequência: 1 vez por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Beatriz Carneiro

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar do ponto de vista expressivo o 1º e 2º andamentos, e fazer uma leitura do 4º andamento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata em Mi Maior, de G.F. Haendel

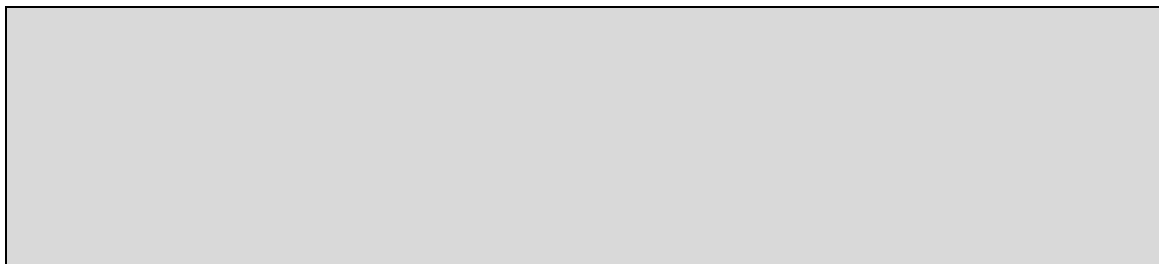
DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou com alguns problemas técnicos, não me permitindo ver a sua imagem. Após a resolução desse problema, a aula decorreu normalmente, avançando-se o 3º andamento em detrimento do 4º andamento, que precisa de trabalho (a leitura ainda é recente).

RECURSOS E FONTES

Partitura da sonata em questão; Plataforma digital Teams para lecionar a aula online através do computador/telemóvel.

AVALIAÇÃO



Assinatura do Professor Cooperante

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 1

REFLEXÃO

O 1º e 2º andamentos foram vistos com bastante pormenor, trabalhando algumas dificuldades de afinação e técnicas, sendo a parte expressiva um pouco ignorada, apesar de também ter sido mencionada em momentos importantes. Não houve tanto tempo para ver o 4º andamento quanto esperava, e esse é um andamento onde a aluna demonstra grandes dificuldades. Algumas foram trabalhadas, mas ainda seria preciso mais tempo para trabalhar as dificuldades que ela demonstra na 2ª parte do andamento.

Supervisão da Prática Educativa - Ano lectivo 2019 |2020

Estagiário: Beatriz Carneiro	Instrumento: Violino	Ano/Turma/ Aluna: 3º grau, 7ºB, Mariana Moreira
Escola Professor Cooperante: Conservatório de Música do Porto I Ariana Dantas	Nº de aula: 1	Data: 07/05/20

Comentário do Professor Cooperante

A estagiária Beatriz Carneiro demonstrou capacidades comunicativas e motivacionais, assim como um perfil interventivo ajustado ao nível de ensino da aluna e suas capacidades, potenciando assim o desenvolvimento das mesmas. Focou o seu trabalho interventivo em algumas questões técnicas e de expressividade, tendo assim permitido uma orientação focada e progressiva no decorrer da aula.

Assinatura: Ariana Dantas

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Instrumento: Violino	Ano/Turma: 3º grau
Escola Professor supervisor ESMAE Hugo Sanches	Nº de aula: 1	Data: 07/05/20

Comentário do Orientador/Supervisor

A aula foi realizada à distância através da plataforma 'Microsoft Teams'.

Beatriz Carneiro revelou-se atenta, diligente e empenhada no decurso de toda a aula. Demonstrou estar bem familiarizada com as obras abordadas e com as respectivas exigências musicais e técnicas. Revelou ainda saber muito bem adequar o discurso à idade da aluna. Apesar dos enormes obstáculos levantados pelo ensino à distância, Beatriz Carneiro conseguiu criar a empatia necessária para que a aula decorresse com fluidez e benefício efectivo para a aluna. Combinando um bom nível de conhecimentos técnicos e musicais com um lado humano onde primam a paciência e a capacidade de comunicação, Beatriz Carneiro demonstrou possuir todas as qualidades para ser uma excelente pedagoga.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 2 (08/06/2020)

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º ano

Duração da aula: 1 hora (em regime de ensino à distância)

Regime de frequência: 1 vez por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Beatriz Carneiro

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o 4º andamento, onde a aluna demonstrou dificuldades na última aula. Fazer uma revisão dos restantes andamentos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata em Mi Maior, de G.F. Haendel

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula começou à hora prevista, começando pelo 4º andamento que não tinha sido ouvido na sua totalidade na última aula. O mesmo foi trabalhado em bastante pormenor, ouvindo-se em seguida o 1º e 2º andamentos, que foram também trabalhados ao nível técnico e ao nível da afinação.

RECURSOS E FONTES

Partitura da sonata em questão; Plataforma digital Teams para lecionar a aula online através do computador/telemóvel.

AVALIAÇÃO



Assinatura do Professor Cooperante

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 2

REFLEXÃO

O 4º andamento foi bem trabalhado, havendo bons progressos por parte da aluna numa perspectiva técnica e da afinação, pois a sonata possui uma tonalidade difícil em que a mão esquerda fica numa posição muito aberta e um pouco desconfortável.

O 1º andamento não exibiu quaisquer dificuldades por parte da aluna, e por isso tentei fazer algum trabalho expressivo, que no entanto saiu um pouco frustrado. Apesar de a aluna possuir um bom som, e parecer compreender as ideias, não as conseguia executar na sua totalidade. O facto de a aula estar a ser feita por videochamada também não ajuda, porque por vezes o som não é reproduzido de forma fidedigna.

Foi trabalhado também o 2º andamento, sendo resolvidas algumas dificuldades técnicas e de afinação, sendo possível trabalhar tudo o que queria trabalhar dentro do tempo estabelecido.

Não foi possível, no entanto, ver o 3º andamento, apesar de ser um andamento fácil que a aluna não terá dificuldades em trabalhar.

Supervisão da Prática Educativa - Ano lectivo 2019 |2020

Estagiário: Beatriz Carneiro	Instrumento: Violino	Ano/Turma/ Aluna: 3º grau, 7ºB, Mariana Moreira
Escola Professor Cooperante: Conservatório de Música do Porto I Ariana Dantas	Nº de aula: 2	Data: 08/06/20

Comentário do Professor Cooperante

A estagiária Beatriz Carneiro demonstrou capacidades comunicativas e motivacionais, assim como um perfil interventivo ajustado ao nível de ensino da aluna e suas capacidades.

Deverá estar mais atenta a soluções técnicas imediatas e de apoio, assim como evitar falar demasiado em cada uma das suas intervenções, para que os alunos não percam o foco do objectivo das mesmas.

A Beatriz possui boas capacidades pedagógicas e motivação para o seu trabalho.

Assinatura: Ariana Dantas

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Instrumento: Violino	Ano/Turma: 3º grau
Escola Professor supervisor ESMAE Hugo Sanches	Nº de aula: 2	Data: 08/06/20

Comentário do Orientador/Supervisor

A aula foi realizada à distância através da plataforma 'Microsoft Teams'.

Uma vez que o resultado da observação desta aula é análogo ao da aula anterior, transcrevo seguidamente o texto da mesma já que se aplica de igual modo.

Beatriz Carneiro revelou-se atenta, diligente e empenhada no decurso de toda a aula. Demonstrou estar bem familiarizada com as obras abordadas e com as respectivas exigências musicais e técnicas. Revelou ainda saber muito bem adequar o discurso à idade da aluna. Apesar dos enormes obstáculos levantados pelo ensino à distância, Beatriz Carneiro conseguiu criar a empatia necessária para que a aula decorresse com fluidez e benefício efectivo para a aluna. Combinando um bom nível de conhecimentos técnicos e musicais com um lado humano onde primam a paciência e a capacidade de comunicação, Beatriz Carneiro demonstrou possuir todas as qualidades para ser uma excelente pedagoga.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 1 (7/05/2020)

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 10º ano

Duração da aula: 1 hora (em regime de ensino à distância)

Regime de frequência: 1 vez por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Beatriz Carneiro

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar os andamentos da sonata de um ponto de vista expressivo, assim como corrigir alguns erros técnicos que possam surgir. Dar também uma perspectiva historicamente informada da interpretação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata em Sol menor, de G.F. Haendel

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou à hora prevista. Foi possível ouvir a sonata na sua totalidade, assim como trabalhar bons pormenores expressivos de cada um dos andamentos. Foram feitas algumas correcções/explicações técnicas de como executar/articular melhor algumas passagens.

RECURSOS E FONTES

Partitura da sonata em questão; Plataforma digital Teams para leccionar a aula online através do computador/telemóvel.

AVALIAÇÃO

Assinatura do Professor Cooperante

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 1

REFLEXÃO

Foi possível trabalhar com bastante pormenor todos os andamentos, tal como estava previsto, excepto o último, tendo em conta que o tempo da aula estava a terminar. Foram sugeridas ideias expressivas e técnicas para que a aluna as explorasse no estudo, apesar de não ter tido tempo para as explorar na aula. A aluna esteve aberta a todas as sugestões, apontando as indicações que lhe eram fornecidas, e experimentando as indicações ao nível da articulação e da agógica pedidas com resultados bastante imediatos.

Supervisão da Prática Educativa - Ano lectivo 2019 |2020

Estagiário: Beatriz Carneiro	Instrumento: Violino	Ano/Turma/ Aluna: 6º Grau/ 10ºA/ Inês Almeida
Escola Professor Cooperante: Conservatório de Música do Porto I Ariana Dantas	Nº de aula: 1	Data: 07/05/20

Comentário do Professor Cooperante

A estagiária Beatriz Carneiro demonstrou capacidades comunicativas e motivacionais, assim como um perfil interventivo ajustado ao nível de ensino da aluna e suas capacidades, potenciando assim o desenvolvimento das mesmas. Focou o seu trabalho interventivo em algumas questões técnicas e de expressividade, tendo assim permitido uma orientação focada e progressiva no decorrer da aula.

Assinatura: Ariana Dantas

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Instrumento: Violino	Ano/Turma: 6º grau
Escola Professor supervisor ESMAE Hugo Sanches	Nº de aula: 1	Data: 07/05/20

Comentário do Orientador/Supervisor

A aula foi realizada à distância através da plataforma 'Microsoft Teams'.

Beatriz Carneiro revelou-se atenta, diligente e empenhada no decurso de toda a aula. Demonstrou estar bem familiarizada com a obra que a aluna estava a trabalhar e com as respectivas exigências musicais e técnicas fornecendo assim observações, comentários e indicações úteis e construtivas. A gestão de tempo foi, no geral, boa, mas pode ser melhorada sobretudo no que diz respeito à antecipação do tempo que cada passagem ou aspecto requer.

Apesar das dificuldades criadas pela leccionação de uma aula de instrumento realizada à distância através de uma plataforma electrónica, Beatriz Carneiro conseguiu um excelente desempenho, revelando as qualidades de uma excelente pedagoga.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 2 (08/06/2020)

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 10º ano

Duração da aula: 1 hora (em regime de ensino à distância)

Regime de frequência: 1 vez por semana

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Beatriz Carneiro

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o 4º andamento, que foi o menos trabalhado na última aula. Ver os restantes andamentos de forma seguida, como uma apresentação da sonata na sua totalidade, e trabalhar aspectos expressivos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata em Sol menor, de G.F. Haendel

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou à hora prevista, começando pelo 4º andamento que não tinha sido possível ouvir na última aula. A aluna apresentou a sonata na sua totalidade, sem interrupções, havendo alguns comentários no fim e trabalho de secções específicas.

RECURSOS E FONTES

Partitura da sonata em questão; Plataforma digital Teams para lecionar a aula online através do computador/telemóvel.

AVALIAÇÃO

Assinatura do Professor Cooperante

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 2

REFLEXÃO

A aluna revelou segurança na interpretação do 4º andamento, não havendo muito trabalho técnico para fazer, mas sim um trabalho mais aprofundado do ponto de vista expressivo e da direcção da frase musical.

A aluna apresentou em seguida a sonata completa, sendo também trabalhadas algumas questões como a respiração e indicação de andamentos (formas expressivas e naturais de o fazer). O 3º andamento foi mais falado, tentando deixar algumas ideias e comparações para o carácter do mesmo, assim como foram mencionadas sugestões de articulação e técnicas do arco de modo a melhorar o trabalho do pulso e a velocidade.

Foi possível trabalhar tudo o que queria dentro do tempo estipulado.

Supervisão da Prática Educativa - Ano lectivo 2019 |2020

Estagiário: Beatriz Carneiro	Instrumento: Violino	Ano/Turma/ Aluna: 6º Grau/ 10ºA/ Inês Almeida
Escola Professor Cooperante: Conservatório de Música do Porto I Ariana Dantas	Nº de aula: 2	Data: 08/06/20

Comentário do Professor Cooperante

A estagiária Beatriz Carneiro demonstrou capacidades comunicativas e motivacionais, assim como um perfil interventivo ajustado ao nível de ensino da aluna e suas capacidades.

Deverá estar mais atenta a soluções técnicas imediatas e de apoio, assim como evitar falar demasiado em cada uma das suas intervenções, para que os alunos não percam o foco do objectivo das mesmas.

A Beatriz possui boas capacidades pedagógicas e motivação para o seu trabalho.

Assinatura: Ariana Dantas

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Instrumento: Violino	Ano/Turma: 6º grau
Escola Professor supervisor ESMAE Hugo Sanches	Nº de aula: 2	Data: 08/06/20

Comentário do Orientador/Supervisor

A aula foi realizada à distância através da plataforma 'Microsoft Teams'.

Realça-se da observação desta aula uma clara melhoria na gestão do tempo por parte da estagiária, assim como na qualidade e eficácia com que a esta foi ministrada. Beatriz Carneiro revelou-se, uma vez mais, atenta, diligente e empenhada na totalidade do tempo de aula. A sua formação especializada em música antiga, assim como um bom conhecimento da obra abordada e dos desafios técnicos e musicais que coloca, aportou, a meu ver, uma grande mais valia nas indicações fornecidas à aluna. Recorde-se da dificuldade que constitui leccionar uma aula de instrumento à distância através de uma plataforma electrónica. Mesmo com este obstáculo, o lado empático e humano de Beatriz Carneiro foi claramente visível, assim como a sua competência pedagógica. Por estas razões, não tenho qualquer dúvida em afirmar que será uma excelente professora de instrumento.

Anexos – Observação da prática educativa (música de câmara)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Música de câmara (piano e violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 1	Data: 26/11/2019

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Por incentivo da professora, os seus alunos organizam grupos de música de câmara. O grupo desta aluna é com um pianista do mesmo ano, e juntos interpretam uma sonata de Haendel.

O 1º andamento da sonata é tocado na sua íntegra; apresenta uma boa sonoridade geral, com ideias de interpretação muito boas, mas também com hábitos obviamente trazidos da interpretação moderna e do repertório romântico. A professora fala de algumas ideias barrocas gerais para ajudar a perceber o carácter e a construir uma interpretação mais adequada. Foca também a sua atenção maioritariamente no piano e no seu papel de baixo contínuo. Enquanto tocam, a professora indica também à violinista as notas importantes, tensas ou dissonantes em relação ao acompanhamento.

Nota: a professora comenta que teve aulas de piano; isto permite que ela conheça a técnica e mecânica de ambos os instrumentos, permitindo trabalhar em todas as vertentes com este grupo.

A professora tenta criar a consciência nos alunos de se ouvirem um ao outro e perceberem que estão dependentes um do outro. Trabalha ainda na transição attacca entre o Andante e o Allegro.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Música de câmara (piano e violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 2	Data: 7/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia às 11h30 com o 1º andamento da Sonata de G.F. Handel, mas é interrompido devido a erros dos alunos cometidos durante a execução. A professora pede ao pianista para tocar apenas a voz de cima, e dá-lhe orientações acerca da direcção e agógica das frases.

O andamento é retomado, e a professora vai indicando algumas dinâmicas conjuntas. Nota-se que os alunos não compreendem ainda totalmente o carácter, faltando respirações e contrastes dinâmicos. O som é por vezes um pouco superficial e “a medo”, e alguns finais de frase não têm forma, terminando um pouco abruptos.

É feita a passagem attacca para o 2º andamento, e a professora corrige o carácter staccato do baixo contínuo. A violinista é chamada à atenção por estar a precipitar a pulsação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Música de câmara (piano e violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 3	Data: 28/01/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começa às 11h30 com o 1º andamento da Sonata de Haendel. O pianista toca sem pedal de suspensão, tentando tocar o mais legato possível (provavelmente uma sugestão de algum professor como aproximando-se mais do carácter barroco, visto que esta peça seria acompanhada num cravo numa perspectiva historicamente informada). No entanto, continua a faltar direcção na linha do baixo. A violinista, por outro lado, corta demasiado os finais das frases.

A professora tenta dar algumas indicações expressivas, mas diz que não quer que as mesmas fiquem registadas na partitura porque são elementos inerentes ao próprio repertório.

O final do 1º andamento com uma pequena secção em Adagio não tem qualquer direcção, mas é seguido de um bom attacca para o 2º andamento, estabelecendo um bom carácter. No entanto, ambos aceleram o andamento e o mesmo começa a ficar precipitado. A professora faz de “metrónomo humano” para que os alunos possam perceber onde estão os problemas de instabilidade rítmica.

O pequeno Adagio que serve de 3º andamento é visto, e a professora regista as arcadas da violinista para a Gigue (4º andamento) que será vista na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Música de câmara (piano e violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 4	Data: 11/02/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora propõe-se a ouvir a sonata do princípio ao fim de modo a que possa fazer uma apreciação global e ouvir o 3º andamento ligado ao 2º. O 1º andamento está demasiado linear e marcado, e o 2º andamento está melhor, mas tem uma secção Adagio ainda pouco consolidada; o 3º andamento tem um carácter pouco claro.

O trabalho avança para o 4º andamento, com poucos comentários ou correcções por parte da professora em relação à apresentação anterior. A professora indica alguns pontos fulcrais da harmonia e dinâmicas para este último andamento. O violino perde por vezes a sensação do tempo forte, acabando o andamento por ficar confuso e soar a um aglomerado de notas; é necessário fazer mais uso da zona do talão do arco (demasiado uso da ponta do arco, fazendo com que o som não tenha corpo/seja superficial).

A professora tenta inscrever os alunos numa audição para apresentarem a peça, que eles aceitam.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Música de câmara (piano e violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Ariana Dantas	Nº de aula: 5	Data: 3/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>Os alunos começam a tocar a Sonata de Haendel, com um 1º andamento com demasiadas notas cortadas cedo demais na parte do violino enquanto o piano faz um bom acompanhamento legato.</p> <p>A entrada do pianista é repetida várias vezes, e o violino demonstra conhecimento e expressividade. A professora guia o andamento, motivando os alunos a manterem a energia com a sua direção.</p> <p>É treinado o attacca do 1º para o 2º andamento com várias repetições. O 2º andamento é depois tocado, mas continua a soar precipitado em muitos momentos, apesar de haver mais expressividade e diálogo entre as duas partes.</p>

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2019 | 2020

Estagiário: Beatriz Moreira Carneiro	Disciplina: Música de câmara (piano e violino)	Ano/Turma: 10º Ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Professora Arianas Dantas	Nº de aula: 6	Data: 10/03/2020

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<p>A aula de hoje estava marcada como aula assistida. No entanto, devido à situação inicial de Covid-19 e às medidas sugeridas pela DGS, apesar de a escola continuar a funcionar, todas as aulas assistidas por estagiários estão impedidas.</p>

Anexos – Fichas de trabalho desenvolvidas em contexto de música de câmara

Trabalho sobre o 1º andamento da Sonata de G.F. Haendel

1.Finais de frase demasiado curtos

- 1º exercício: Cumprir exactamente o tempo estipulado na partitura, estendendo até às pausas.
- 2º exercício: Fazer um movimento “redondo” com o arco (de modo a que a ressonância seja ouvida mesmo após levantar o arco da corda, não se ouvindo paragem abrupta do som)

2.Variação da velocidade das ornamentações (os trilos não são “eléctricos” nem sempre à mesma velocidade desde o início)

- 1º exercício: Em todos os trilos, começar os batimentos lentamente e acelerar gradualmente.
- 2º exercício: Em todos os trilos, fazer apenas 2 ou 3 batimentos e deixar soar a nota
- 3º exercício: De acordo com o teu gosto, estabelece a velocidade a que achas que deve ficar cada um dos trilos aplicando os conhecimentos obtidos nos exercícios anteriores (não apontar nada na partitura; deixar a expressividade e intuição decidir).

3.Localização dos centros harmónicos, que indicam para onde a frase deve caminhar

- Exercício: Identificar os inícios e finais de frases (marcar na partitura a lápis e tirar foto)

4.Clara mudança de carácter na transição Adagio para o 2º andamento

- 1º exercício: Fazer uma pausa clara antes de iniciar a secção Adagio, iniciando já com o andamento pretendido
- 2º exercício: Fazer passagem directa, mas sentindo a mudança de carácter.

5.Na transição Adagio, liberdade de tempo e exploração de algumas notas extra para implementar alguma diversidade e um carácter mais virtuoso

- 1º exercício: ouvir gravações de interpretações historicamente informadas e tentar retirar exemplos (poderão ser referentes a esta sonata em específico ou outras peças com o mesmo carácter).
- 2º exercício: Escrever pelo menos 2 tentativas de adições de notas para embelezar esta secção (enviar sugestões).

Secção de comentários da aluna

Aqui a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios pedidos, comentando se ajudaram ou não, e se foram ou não claros, entre outras observações que ache pertinente (pode fazer uso dos números para uma mais fácil indicação dos exercícios).

Escreve aqui

Trabalho sobre o 2º andamento da Sonata em Sol menor de G.F. Haendel

1. Regularidade do tempo

- 1º exercício: estabelecer um tempo de 90 bpms (semínima) e fazer o andamento do princípio ao fim (parando sempre que necessário para as correcções), com especial atenção para não atrasar nas colcheias e não acelerar nas semicolcheias.

- 2º exercício: repetir, aumentando de 5 em 5 bpms até ao máximo possível.

- 3º exercício: estabelecer um tempo de 45 bpms (mínima), repetindo o processo descrito nos pontos anteriores.

2. Divisão clara das secções

- Exercício: marcar o tema e as frases na partitura (enviar foto da partitura).

3. Embelezamento expressivo do fim

- 1º exercício: a partir da metade do compasso 38 (sequência ré-fá#-lá em semicolcheias), tocar a secção a tempo.

- 2º exercício: do mesmo compasso, manter a tempo até ao compasso 42, fazendo um rallentando gradual até à suspensão no compasso 43, para depois iniciar a coda num tempo lento a gosto, pensando na transição para o andamento seguinte (gravar uma tentativa).

Secção de comentários da aluna

Aqui a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios pedidos, comentando se ajudaram ou não, e se foram ou não claros, entre outras observações que ache pertinente (pode fazer uso dos números para uma mais fácil indicação dos exercícios).

Escreve aqui

Trabalho para o 3º andamento da Sonata em Sol menor de G.F. Haendel

1. Compreender a condução harmónica do baixo

- Exercício: Tentar fazer uma redução em que a voz do baixo e a linha melódica do violino são tocadas ao mesmo tempo (poderá haver supressão de notas longas para facilitar a técnica) – gravar esta experiência



2. Exploração da ornamentação como forma expressiva

- 1º exercício: tentar colocar vários trilos, com diferentes velocidades, à semelhança de um exercício já feito na ficha referente ao 1º andamento

- 2º exercício: usar o vibrato e diferentes pesos do arco para criar diferentes variações e expressividades

- 3º exercício: tentar combinar os elementos explorados anteriormente.

Secção de comentários da aluna

Aqui a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios pedidos, comentando se ajudaram ou não, e se foram ou não claros, entre outras observações que ache pertinente (pode fazer uso dos números para uma mais fácil indicação dos exercícios).

Escreve aqui

Trabalho para o 4º andamento da Sonata em Sol menor de Haendel

1. Regularidade rítmica

- 1º exercício: num tempo bastante lento (semínima com ponto a 60 bpms), fazer as colcheias sem precipitações.

- 2º exercício: ir aumentando a velocidade do tempo de 5 em 5 bpms até chegar ao tempo final (recomendo 85 bpms)

2. Trabalho do carácter

- 1º exercício: tocar com arco leve e saltado no carácter de uma dança (tomar a giga como exemplo) e fazer as ligaduras no formato 2+1 em todos os grupos de colcheias

- 2º exercício: tentar manter a mesma leveza e carácter nas arcadas marcadas na partitura com a professora.

3. Identificação de frases e elementos expressivos

- Exercício: marcar na partitura as frases e outros elementos expressivos que consideres pertinentes (tirar foto da partitura).

4. Embelezamento expressivo do fim

- 1º exercício: fazer da segunda metade do compasso 24 (da sequência ré-fá sol-lá-si) até ao final a tempo (com especial atenção à “falsa” cadência/início de coda no compasso 28 no 2º tempo)

- 2º exercício: fazer a mesma secção, executando uma clara mudança de carácter no compasso 28, assim como um bom rallentando no último compasso, terminando com um *port de voix*.

Secção de comentários da aluna

Aqui a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios pedidos, comentando se ajudaram ou não, e se foram ou não claros, entre outras observações que ache pertinente (pode fazer uso dos números para uma mais fácil indicação dos exercícios).

Escreve aqui

Trabalho para a Sonata em Sol menor de G.F. Haendel

1. Larghetto (1º andamento)

- 1ª ideia: Ter atenção aos galopes, evitando que os mesmos fiquem demasiado acentuados ou marcados, e com um carácter mais legato.
- 2ª ideia: A meio do compasso 14, fazer a mudança de carácter associada à cadência interrompida, mas sem acentuar o Si natural.
- 3ª ideia: Atenção ao carácter legato no Adagio final, tentando ao mesmo tempo seguir o baixo no seu rallentando.

2. Allegro (2º andamento)

- 1ª ideia: Manter em mente a alternância entre arco legato e mais leve e saltado (sem ser marcado ou staccato) nas colcheias.
- 2ª ideia: Lembrar as pequenas respirações nas frases constituídas por semicolcheias.

3. Adagio (3º andamento)

- 1ª ideia: Aproveitar a liberdade e simplicidade do andamento para explorar a sua expressividade e a delicadeza do arco.

4. Allegro (4º andamento)

- 1ª ideia: Não cortar abruptamente nenhum final de frase; as frases terminam em regra em colcheias, mas as mesmas devem desaparecer com expressividade, e não ser “cortadas” na pausa.
- 2ª ideia: A meio do compasso 28, não esquecer a reafirmação devido à “falsa” cadência que resulta numa pequena coda, tentando acentuar mais este momento na última repetição, em que caminhará para o final da obra.

Secção de comentários da aluna

Aqui a aluna pode expor livremente a sua opinião em relação aos exercícios pedidos, comentando se ajudaram ou não, e se foram ou não claros, entre outras observações que ache pertinente (pode fazer uso dos números para uma mais fácil indicação dos exercícios).

Escreve aqui

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

ENSINO DE MÚSICA
ESPECIALIZAÇÃO INSTRUMENTO
(VIOLINO)

Videojogos e desenhos animados como veículo
da música clássica
Beatriz Moreira Carneiro

